Jorge Reis

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.017
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 24 e 25 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

A musa do festival

Presença marcante em dois filmes que integram a programação do Festival do Rio, a atriz Kelly Reilly conversou com a TRIBUNA BIS durante os dias de visita à cidade. Já pode ser considerada a musa do festival. **(Página 1)**

Morre Apolônio de Carvalho, herói de três nações

Morreu ontem, aos 93 anos, Apolônio de Carvalho, um dos fundadores do PT. Era um símbolo dos movimentos de esquerda em todo o mundo e considerado herói em três países - na Espanha, por ter lutado contra Franco na guerra civil; na França, com a resistência à dominação alemã; e no Brasil, pela militância contra a ditadura militar. Nesta sua última entrevista, Apolonio analisou a crise do governo e do PT. **(Página 5, reportagem de Roberta Araujo e Rodrigo Otávio)**

Governo libera R$ 500 milhões e interfere na eleição da Câmara

Dinheiro é de emendas parlamentares. Total de recursos é de R$ 820 milhões

José Cruz/ABr



Bernardo negou que a liberação tenha alguma conexão com a disputa pela presidência da Câmara. Segundo ele, foi mera coincidência

O Palácio do Planalto resolveu interferir na disputa para a presidência da Câmara. Liberou R$ 820 milhões que estavam contingenciados no Orçamento, sendo que boa parte desses recursos - R$ 500 milhões - se refere a emendas parlamentares. A sugestão da manobra partiu do ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Jacques Wagner, e ontem à tarde o ministro Paulo Bernardo (Planejamento) anunciou a decisão. Mas negou que a intenção do governo seja influir no pleito da Câmara. "Houve uma coincidência, pois a Lei de Responsabilidade Fiscal obriga o governo a enviar ao Congresso, no dia 23 do mês seguinte ao encerramento de cada bimestre, o relatório de avaliação de receitas e despesas", saiu-se o Bernardo. **(Página 2)**

Izar acusa a Corregedoria de não fazer investigações

O deputado Ricardo Izar (PTB-SP), presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara, criticou duramente o trabalho da Corregedoria da Câmara, chefiada por Ciro Nogueira (PP-PI) - afilhado político do ex-presidente da Casa, Severino Cavalcanti. Segundo Izar, se instalou uma sindicância que "não investiga". "O problema é que eles querem enviar um pacote com 16 processos para o Conselho e muitos sem prova ou indício. Aí, o regimento me diz para arquivar. Por que eles não arquivam lá? Não quero o ônus da absolvição", reagiu. Izar, aliás, negou que defenda qualquer deputado acusado de participar do esquema do mensalão. **(Página 3)**

Correios terão prejuízo de R$ 10 milhões em 2005

É o que aponta relatório da CPI que investiga a estatal. Rombo seria apenas com o pagamento de comissão a nove agências franqueadas, que passaram a ter entre seus principais clientes quatro grandes bancos. **(Página 2)**

STJ recua e aumento de plano de saúde volta a ser proibido
(Página 7)

Cade decide acabar com o cartel das siderúrgicas
(Página 9)

Tempestade pega Rio de surpresa e alaga vários pontos da cidade
(Página 6)

Bovespa fecha acima de 31 mil pontos e dólar desaba: R$ 2,26
(Página 10)

"Rita" inunda mais uma vez Nova Orleans

Nem bem o berço do jazz começou a se recuperar dos estragos do "Katrina", e o furacão "Rita" desfaz todos os avanços realizados até agora em favor de Nova Orleans. O fenômeno, que perdeu força - agora está na categoria três, mas ainda assustador - , fez com que as águas do Golfo do México voltassem a suplantar os diques. São várias as regiões inundadas da cidade, já que, segundo medições, a água transborda a um ritmo entre 15 e 30 cm3/minuto em uma cascata de cerca de 10 metros de largura. A chegada do "Rita" ao Texas impediu até mesmo que o presidente George W. Bush fosse passar o final de semana no rancho da família. **(Página 14)**

EFE



As águas do golfo voltaram a inundar a parte de Nova Orleans próxima do mar. Todo o bombeamento feito até agora está inutilizado

EFE



O ESTRAGA PRAZERES - Kimi Raikkonen acompanha a telemetria de seu colega de McLaren, Alexander Wurz, que ontem voou baixo em Interlagos. Por um minuto o finlandês quis estar na pele do companheiro, mais rápido que Fernando Alonso, que tem uma mão na taça. (Página 8)

O fim de semana será de conversação, mesmo sem convicção, para presidente da Câmara. Até agora, só Nonô e Dornelles

(Informações de Helio Fernandes, página 11)

Às vésperas da eleição para a Câmara, governo libera R$ 500 milhões para parlamentares

Planalto resolve jogar pesado

Fato do Dia

Aquilo que sobrou

Os resultados das recentes pesquisas de opinião aumentaram a sombra de preocupação sobre a reeleição do presidente Lula. Ainda que ele seja candidatíssimo - e só não o confessa com mais clareza para não sofrer mais do que já vem sofrendo -, esperava que pelo menos os números da economia lhe dessem alguma sustentação. Mas ninguém se ilude de que foram exatamente os índices que o governo vem alardeando que o impediram de descer a ladeira com mais velocidade.

Com a possibilidade cada vez mais clara de que as sondagens mostrem acentuadas quedas na popularidade do presidente e do governo, Lula corre risco de ficar na incômoda situação de ter de concorrer apenas para defender sua administração. Naturalmente que, nesta circunstância, ele seria o nome do PT, embora provavelmente não vá contar com o endosso de uma parte expressiva do partido. Dos candidatos que disputam o comando da legenda, todos condenaram a política econômica tocada por Antônio Palocci. Mesmo Ricardo Berzoini, que tudo indica será eleito, a criticou.

É uma situação pouquíssimo confortável a que Lula vislumbra no horizonte. Para piorar, que arco de alianças o governo construirá? Hoje conta apenas com o respaldo do PSB e do PC do B como aliados fiéis no Congresso, que, aliás, contestam abertamente a liderança do PT. O recuo do deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) em favor de Aldo Rebelo (PC do B-SP) para concorrer à presidência da Câmara foi exatamente uma decisão para evitar o levante daquilo que ainda resta da base.

Por causa de todos estes fatores é que Lula tem repetido que o governo não se deixará levar pela tentação de editar medidas no campo econômico que possam favorecê-lo nas urnas. Até para mostrar que se claudicou em matéria de ética no relacionamento com o Congresso, ao menos no que se refere ao bolso do cidadão manteve a retidão. Diante da possibilidade de ser derrotado, trata-se de um último e definitivo argumento para se despedir do eleitor. Como se dissesse: bem, ao menos isto sobrou do nosso governo.

Próximo, por favor

A fila andou e agora o casal Garotinho será o próximo na mira do Tribunal Regional Eleitoral. A estimativa é que, no final de outubro, a governadora Rosinha Matheus e seu marido, o secretário estadual de Governo, Anthony Garotinho, serão julgados pela acusação de uso da máquina administrativa na eleição de Campos.

Fontes indicam que a manutenção da cassação, pelo Supremo Tribunal Federal, do senador João Capiberibe e de sua mulher, a deputada Janete Capiberibe, deixou o casal Garotinho preocupado.

Olho no Pomar

Petistas cariocas apostam que a deputada Maria do Rosário (RS), candidata do Movimento PT à presidência do partido - que tem até agora cerca de 13% dos votos -, só dará apoio no segundo turno se quem lá estiver contra Ricardo Berzoini for Valter Pomar.

Pomar, aliás, disputa cabeça a cabeça com Raul Pont a passagem pelo rubicão. A diferença entre eles é de cerca de 800 votos, de uns 5 mil que ainda faltam ser apurados. Segunda-feira o PT espera dizer entre quem será o segundo turno.

Gente à beça

Explica-se por que Rosário estaria interessada na ida de Pomar ao segundo turno. Se Pont for, perdendo ou ganhando acirra ainda mais a disputa dentro do PT gaúcho para um vôo na direção do governo do estado. Um processo, aliás, inflacionado.

Nas hostes petistas do Rio Grande do Sul, não faltam nomes em condições de se lançar à disputa: além de Tarso Genro e Olívio Dutra, a própria Rosário, Pont e o deputado Henrique Fontana - líder do partido na Câmara.

Ué, cadê?

O tempo passa para o deputado estadual José Távora (sem partido). Tinha prometido que, um dia depois do lançamento do "Grito pela Ética", que propõe uma campanha nacional pela ética na política, anunciaria o nome da legenda a que se filiaria.

O prazo do anúncio se esgotou ontem e o parlamentar justificou o atraso: uma cirurgia de seu filho. Mas até a próxima sexta-feira, Távora ainda pode entrar em qualquer partido.

Agora danou-se

A juíza da 35ª Vara Cível, Myriam Fonseca Costa, julgou procedente ação movida pelo Ministério Público do Estado e decretou a dissolução da Cooperativa dos Comerciantes da Feira de Tradições Nordestinas do Campo de São Cristóvão (Coopcampo).

Na sentença, a juíza afirma que está demonstrado que a cooperativa não obedece ao princípio da livre associação nem ao princípio democrático no peso de suas decisões, e não respeita o direito ao trabalho de seus cooperativados.

À baruela

Aliás, o MP estadual ingressou ontem na 1ª Vara da Infância da Juventude e do Idoso com ação pedindo para que o Sindicato dos Servidores do Colégio Pedro II seja condenado a promover o imediato retorno dos professores às aulas.

A Promotoria alega que, embora o direito de greve esteja assegurado pela Constituição, o direito à educação está sendo violado por conta da ausência total de aulas por quase 30 dias.

Boas mãos

O secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou que os hospitais federais e universitários do Rio terão equipes de triagem formadas por profissionais de saúde, que prestarão o primeiro atendimento às pessoas que procuram as unidades.

A medida foi tomada para evitar que pacientes sejam atendidos por recepcionistas, vigilantes e até pessoal de limpeza.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O Palácio do Planalto resolveu jogar pesado para conquistar a presidência da Câmara. Partiu do ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Jacques Wagner, a sugestão de liberar R$ 500 milhões para o atendimento das emendas que deputados e senadores fizeram ao Orçamento deste ano. Essas emendas garantem pequenos investimentos nas bases eleitorais dos parlamentares, em geral obras de interesse paroquial.

Apesar das evidências, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, negou que o governo esteja liberando os recursos com o objetivo de influir na eleição da Câmara. "Houve uma coincidência, pois a lei de responsabilidade fiscal obriga o governo a enviar ao Congresso, no dia 23 do mês seguinte ao encerramento de cada bimestre, o relatório de avaliação de receitas e despesas", explicou.

O relatório de avaliação do quarto bimestre, divulgado ontem por Bernardo, informa que o governo vai liberar mais R$ 820 milhões das dotações orçamentárias que foram contingenciadas no início do ano. Deste total, Bernardo disse que R$ 500 milhões serão destinados às emendas dos parlamentares a pedido do ministro Jacques Wagner.

"Como há uma grande queixa dos parlamentares com relação à baixa execução das emendas, é claro que essa nova liberação vai ser bem recebida", afirmou, ao ser questionado se o governo esperava, com essa medida, reduzir o descontentamento no Congresso com os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Para chegar aos R$ 500 milhões, Bernardo disse que o governo poderá também cancelar outros gastos.

'Até agora, o governo tinha liberado R$ 400 milhões para as emendas dos parlamentares que estavam bloqueadas. Além disso, os deputados e senadores destinaram R$ 570 milhões aos ministérios da Saúde e do Desenvolvimento Social, que não foram contingenciadas. Os parlamentares fizeram emendas individuais no valor total de R$ 3,5 bilhões este ano.

O ministro Paulo Bernardo disse que há uma "cobrança expressiva" dos parlamentares pela liberação das emendas. "Eu estive no Congresso na última terça-feira e recebi muitas queixas. Mas garanti que o governo vai manter o compromisso de liberar as emendas individuais", afirmou.

Ele informou que o presidente Lula pediu também que, dos R$ 820 milhões, sejam destinados recursos para os investimentos do Ministério dos Transportes e para o Ministério da Educação. "Na próxima semana, nós vamos ter uma reunião com a ministra Dilma Rousseff (da Casa Civil) e com o ministro Antonio Palocci (da Fazenda) para definir como vamos fazer o descontingenciamento", disse.

O relatório de receitas e despesas divulgado ontem mostra que a arrecadação da União até o quarto bimestre deste ano foi R$ 4,7 bilhões maior do que estava previsto inicialmente. Deste total, R$ 810,2 milhões serão transferidos aos Estados e municípios. A receita líquida para o governo, depois das transferências, ficou R$ 3,9 bilhões a mais do que a previsão.

Ao mesmo tempo, as despesas obrigatórias, exceto benefícios previdenciários, aumentaram R$ 3,7 bilhões além da projeção inicial. Somente o reajuste de 13% para os militares, a partir de primeiro de outubro, vai custar mais R$ 989 milhões. As despesas com seguro desemprego subiram R$ 506 milhões e R$ 700 milhões foram destinados a gastos adicionais na área da reforma agrária. As despesas com o Proagro aumentaram R$ 483 milhões além do previsto.

Com o novo relatório, a nova previsão do governo para sua arrecadação este ano é de R$ 372,8 bilhões, contra os R$ 368,1 bilhões que constavam do relatório do terceiro bimestre. As despesas obrigatórias para 2005, que estavam previstas em R$ 133,1 bilhões, passaram para R$ 136,9 bilhões. O governo não alterou sua previsão para o crescimento da economia para 2005, que continua sendo de 3,4%. Mas reduziu sua estimativa para o IPCA deste ano de 5,57% para 5,29%.


Bernardo: houve apenas uma coincidência entre a proximidade da eleição e a liberação

Nonô diz que terá apoio da esquerda

MACEIÓ - O presidente em exercício da Câmara, deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL), disse, ontem, que dificilmente a disputa pela presidência da Casa será decidida em um turno. "Quero ganhar no primeiro turno, mas é difícil porque a Casa é política, são muitos candidatos e não há consenso em torno de candidaturas em bloco", disse o parlamentar.

Nonô revelou que a sua candidatura à sucessão de Severino Cavalcanti (PP-PE) - lançada por seu partido, pelo PSDB e pelo PPS - tem o apoio de várias correntes políticas, inclusive no campo da esquerda. "O apoio que estou recebendo não se circunscreve aos partidos que lançaram o meu nome, mas praticamente todos os partidos com cadeiras na Câmara", afirmou Nonô, dizendo-se otimista com relação à possibilidade de presidir a Câmara de forma definitiva a partir de quarta-feira, data da eleição para a presidência da Casa.

Nonô disse que não há a menor chance de se repetir o fenômeno Severino porque "os nomes que estão sendo cotados para chegar à presidência da Câmara são da melhor qualidade". Ele citou os deputados Francisco Dorneles (PP-RJ), Michel Temer (PMDB-SP) e Aldo Rebelo (PCdoB-SP).

"O Dorneles já foi ministro é um nome da mais alta respeitabilidade; o Michel Temer foi duas vezes presidente da Câmara, tem credibilidade; e o Aldo está sendo ungido como o candidato do governo não por acaso, mas por sua liderança na Casa", comentou Nonô.

Ele disse que conta com o apoio de três partidos e daqui para terça-feira deverá ter o apoio de mais três. Em seguida, Nonô se corrigiu e disse que já conta com o apoio de quatro partidos porque - segundo ele - o presidente do Prona, Enéas Carneiro, já declarou apoio à sua candidatura. "Eu acho que nós vamos ampliar essa aliança com o apoio do PV, com o PDT", adiantou Nonô. "Enquanto os outros partidos se dividem nós nos unimos em torno de uma candidatura única, isso é muito bom", afirmou Nonô, sem querer revelar quantos deputados apoiam a sua candidatura.

"O deputado José Thomaz Nonô tem o apoio do número suficiente de deputados para lhe deixar otimista com relação à eleição da presidência da Câmara", afirmou o parlamentar alagoano.

CPI aponta prejuízo dos Correios

Comissão recomenda quebra de sigilo bancário e fiscal das 20 maiores franquias

BRASÍLIA - Relatório da CPI dos Correios aponta que a estatal terá um prejuízo de R$ 10 milhões neste ano apenas com o pagamento de comissão a nove agências franqueadas que passaram a ter entre seus principais clientes quatro grandes bancos. As instituições financeiras eram clientes diretos da estatal, mas resolveram migrar para as agências franqueadas, obrigando a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) a pagar comissão. Pelo relatório elaborado por técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU), os Correios pagaram comissão sem necessidade à rede franqueada.

"A migração do serviço é um excelente negócio para a rede franqueada e um péssimo negócio para a ECT, pois o aumento absurdo do comissionamento dos serviços, ocorrido no ano de 2005, evidencia a entrada de muito dinheiro nos cofres das agências franqueadas e, em função disso, aumento dos gastos da estatal (comissionamento pago). Mais uma vez fica claro o privilégio dos franqueados em detrimento do erário", diz o relatório, que precisa ainda ser aprovado pelos parlamentares da CPI dos Correios.

O documento recomenda a quebra dos sigilos fiscal, bancário e telefônico de Carlos Eduardo Fioravanti da Costa, ex-diretor Comercial dos Correios, que autorizou a migração dos grandes clientes da estatal para a rede franqueada. Sugere ainda que a CPI dos Correios convoque Fiovaranti e o ex-presidente da ECT João Henrique para depor e explicar a "migração dos clientes corporativos para a rede franqueada sem agregar praticamente nenhum valor ao faturamento total da ECT", além de gerar "um gasto desnecessário para os cofres públicos".

Com 18 páginas, o relatório recomenda, também, a quebra dos sigilos fiscal e bancário das 20 maiores franquias do País para apurar "as denúncias de indicação política para assinatura de contratos de franquia e as evidências de favorecimento pessoal aos proprietários das Agências de Correios Franqueadas".

Técnicos do TCU fizeram uma pesquisa nas 200 franquias com maior faturamento anual e verificaram que 18 pessoas ganharam duas agências franqueadas cada uma. "Um beneplácito realmente muito suspeito, visto que tais franquias movimentam grandes somas de dinheiro e receberam o direito de explorar os serviços postais sem licitação", diz o documento da CPI dos Correios. Segundo o relatório, há indícios de que foram usados "critérios políticos" para a concessão das agências franqueadas.

As agências franqueadas foram criadas em setembro de 1990 pelo então presidente Fernando Collor de Mello. Na época, os Correios firmaram contratos administrativos sem licitação com particulares interessados em operar agências postais. Em 1994, o TCU determinou que as franquias fossem concedidas depois de licitação. O governo não seguiu, no entanto, a determinação do Tribunal e, em 1998, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso assinou medida provisória prorrogando as franquias até 31 de dezembro de 2002.

Em novembro de 2002, os líderes dos partidos aliados deram urgência para aprovar lei que prorrogou por mais cinco anos, até novembro de 2007, as franquias. "Tais prorrogações manterão o privilégio de um pequeno grupo com grande influência tanto no Poder Legislativo quanto no Poder Executivo", afirma o relatório. O documento diz ainda que a ECT vem "acumulando sucessivos resultados negativos" a partir de 2002.

Jefferson pede aposentadoria

BRASÍLIA - O ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) requereu na quinta-feira a sua aposentadoria parlamentar, exatamente oito dias depois de ter o mandato cassado por 313 votos. Pelos cálculos iniciais, assim que o pedido for aceito pela direção da Câmara, Jefferson vai receber benefícios de cerca de R$ 9 mil por mês. Ao deixar a Câmara, o ex-deputado disse que vai se dedicar à carreira de advogado.

Ele perdeu o mandato no dia 14, depois de responder a processo por quebra de decoro parlamentar. Foi Jefferson quem denunciou o esquema do mensalão, a mesada que era paga para que parlamentares da base do governo votassem a favor de projetos de interesse do Palácio do Planalto. Mas, ao mesmo tempo, ele confessou ter recebido R$ 4 milhões do caixa 2 do PT. Com a perda do mandato, Jefferson teve os direitos políticos suspensos até fevereiro de 2015. Como no Brasil as eleições ocorrem em anos pares, ele só poderá se candidatar novamente em 2016.

De acordo com a direção da Câmara, Jefferson preenche todos os requisitos para solicitar a aposentadoria. Ele tem 52 anos - a idade mínima é 50 anos - e contribuiu com a Previdência do Legislativo por quase 23 anos: 14 anos pelo antigo Instituto de Previdência dos Congressistas, o extinto e mal afamado IPC, e oito pelo sistema atual. Pelo IPC, ele teria direito à aposentadoria integral depois de 30 anos de contribuição; pela previdência atual, a contribuição é de 35 anos. Mas é permitida a aposentadoria proporcional, o que ele deverá conseguir. O salário bruto do parlamentar é de R$ 12,72 mil.

Presidente do Conselho de Ética nega que defenda absolvição de acusados do mensalão

Izar faz críticas à Corregedoria

Carlos Chagas

Cachorro que morde o rabo

BRASÍLIA - A imagem que melhor se adapta ao PMDB é a do cachorro que morde o rabo, correndo em círculos. Só assim se explica a má vontade de certos grupos do partido, chefiados pelo senador Renan Calheiros, em aceitar a candidatura do deputado Michel Temer à presidência da Câmara. Ele seria facilmente eleito caso disputasse a sucessão de Severino Cavalcanti respaldado pelo PMDB unido. Preenche os requisitos de candidato com estatura, duas vezes tendo ocupado o cargo, isento, sem ser governista nem oposicionista radical. Mantém uma postura de independência, como presidente do partido. Não seria difícil que viesse a contar com o apoio de boa parte das oposições.

Por que, então, vê-se ameaçada a indicação de Michel Temer? Porque o presidente do Senado, seu colega de partido, não quer. Menos por ser governista de quatro costados, mais por uma espécie de ciumezinho digno de colegiais.

A oportunidade que se abre ao PMDB (ou se abria?) era de dispor dos presidentes do Senado e da Câmara, talvez até do vice-presidente, José Alencar, em vias de se transferir para o partido que já integrou. Nada melhor para uma legenda dividida. Pois não é que a oportunidade para fugir, pela intransigência de uns, mais do que pelos receios do governo? É bobagem supor que Temer na presidência da Câmara dará seguimento a qualquer proposta de impeachment de Lula. De qualquer forma, a sorte ainda não está lançada.

No forno

Quem acendeu o forno para assar a pizza foi o presidente do Supremo Tribunal Federal, Nelson Jobim, ao conceder inexplicáveis prazos para se defenderem previamente os deputados acusados de participação no mensalão. Afinal, o local para a defesa era e é o Conselho de Ética da Câmara, tornando-se desnecessário o prazo de duas semanas que concedeu aos 17 denunciados.

Depois veio o corregedor da Câmara, Ciro Nogueira, severinista de quatro costados, que deixou de mandar citar quatro deputados, apesar de todos se encontrarem em lugar certo e conhecido: a Câmara. Os bedéis encarregados da formalidade não conseguiram achar em seus gabinetes ou no plenário os deputados Josias Gomes (PT-BA), Vadão Gomes (PP-SP), José Borba (PMDB-PR) e José Janene (PP-PR). Coisa que qualquer estagiário de jornalismo conseguiria em cinco minutos. Ciro Nogueira e turma não puderam ou não quiseram fazer. Isso significa que os processos desses deputados só poderão começar depois que se defenderem previamente. Além de 4 de outubro. Acresce que o presidente do Conselho de Ética, Ricardo Izar, antecipou-se e atropelou a própria, quer dizer, a ética: declarou que, dos 17, pelo menos seis não deverão ser cassados por serem inocentes. Isso antes do exame das provas e das evidências.

Estão brincando com a opinião pública, já decepcionada pelo fato de mais de 80 deputados terem recebido mensalão e só 17 estarem na marca do pênalti. Na marca do pênalti? Nem pensar. Estão batendo bola no meio campo, tranqüilos em que escaparão da degola. Vão comer pizza antes do intervalo...

Nova classificação

Esta semana o vernáculo foi enriquecido por mais uma expressão fantástica: "facilitador". A proprietária do Banco Rural, Kátia Rabelo, assim classificou Marcos Valério, explicando aos deputados porque havia sido levada ao gabinete de José Dirceu pelo ladravaz: para facilitar as coisas para o banco. Ninguém indagou que facilidades eram aquelas, quem sabe responsáveis pelos empréstimos feitos ao PT sem outra garantia que as assinaturas de Marcos Valério, Delúbio Soares e José Genoino.

Há coisas que não dá para entender. Valério, Delúbio e Dirceu já deveriam ter sido punidos. Os dois primeiros, com cadeia, à maneira da família Maluf. O outro, ao menos com a cassação, mais demorada do que o início das obras de transposição das águas do Rio São Francisco. Por muito menos, montes de cidadãos vão parar atrás das grades. Tomaram dinheiro de estatais, exigiram comissões, superfaturaram contratos, locupletaram-se ao máximo. Dirceu, pelo menos, não botou dinheiro no bolso, apesar de ter conseguido emprego para uma, num banco, e empréstimo para outra de suas ex-mulheres comprar apartamento.

Depois as pesquisas revelam perda de credibilidade não só dos políticos. O Poder Judiciário também recebe sua parcela de culpa ao comportar-se com tanta cautela em mandar os ladrões para a cadeia. Os facilitadores são as cartas...

carloschagas@hotmail.com

SÃO PAULO - O presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados, Ricardo Izar (PTB-SP), criticou, duramente, o trabalho da Corregedoria da Câmara que, segundo ele, instalou uma sindicância que "não investiga". Izar disse que não defende a absolvição de nenhum deputado acusado de participar do esquema do mensalão, conforme notícia publicada ontem no jornal "Folha de S.Paulo". "O problema é que eles querem enviar um pacote com 16 processos para o conselho e muitos sem prova ou indício. Aí, o regimento, me diz para arquivar. Por que eles não arquivam lá? Não quero o ônus da absolvição", disse.

Segundo Izar, a Corregedoria deveria enviar os processos, separadamente, e com um parecer sobre os casos, o que não tem sido feito. "O papel da Corregedoria é o de fazer a sindicância e é para dar um parecer que eles têm um relator. Se não há parecer, por que se coloca um relator?", questionou.

O presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados admitiu, entretanto, que alguns processos carecem de indícios de irregularidades, o que pode desembocar em absolvições, mas que a constituição das provas é dever da Corregedoria.

Segundo Izar, o caso do líder do PL na Câmara, Sandro Mabel (GO), por exemplo, só possui como indício as declarações da secretária de Ciência e Tecnologia de Goiás, Raquel Teixeira, que o acusou de tentar convencê-la a mudar de partido mediante pagamento em dinheiro.

"Como presidente do Conselho de Ética, seria até deselegante eu prejulgar os casos. Quero dizer que o conselho trabalha de forma transparente e, acima de tudo, justa", disse, ressaltando que se, não houver provas em alguns processos, pode não haver cassação.

O presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara ainda adiantou que, até segunda-feira, deve deixar pronta a lista sugerida de relatores para os 16 processos. "Se não vier (separado), paciência, mas, neste fim de semana, já vou aprontar uma planilha com o nome dos relatores para esses processos." De acordo com Izar, os processos do deputado José Dirceu (PT-SP) e de Mabel serão concluídos nos próximos dias. Já o do deputado Romeu Queiroz (PTB-MG), que também se encontra no conselho, deve demorar um pouco mais por causa de atrasos na investigação.

José Cruz/ABr



Izar disse que a sindicância aberta na Corregedoria não investiga

Delgado condena tratamento diferenciado

BELO HORIZONTE - O relator do processo disciplinar contra o deputado José Dirceu (PT-SP) no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara, deputado Júlio Delgado (PSB-MG), é contrário a qualquer tipo de manobra que possa privilegiar parte dos 16 parlamentares apontados como beneficiários do suposto esquema do mensalão. O presidente do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, Ricardo Izar (PTB-SP), defende que os casos de pelo menos cinco deputados deveriam ser arquivados pela Mesa Diretora antes mesmo de serem enviados ao Conselho.

Apesar de não ter tratado a questão diretamente com Izar, Delgado acredita que a posição do presidente do Conselho de Ética da Câmara é legítima. Porém, segundo Delgado, não corresponde aos anseios da sociedade. "Essa posição é um juízo de valor feita pelo próprio presidente. Isso não foi discutido com os demais representantes do Conselho. Mas na minha opinião esses casos deveriam aguardar o resultado final dos trabalhos da corregedoria. E ainda não temos um parecer definitivo dela", explica.

Segundo o parlamentar, o País passa por um momento de reflexão e a sociedade está cobrando uma reação enérgica de seus representantes. Por isso, manobras que possam transparecer qualquer tipo de benefício serão questionadas e terão efeitos negativos. "Não sei a quem pode interessar, além dos próprios envolvidos, essa sangria no Legislativo. Qualquer tipo de manobra, visando ao benefício de alguém, é no mínimo surpreendente. E tenho certeza de que a sociedade não está querendo isso", afirma o relator.

Para Delgado, assim como os cinco deputados - Pedro Henry (PP-MT), Professor Luizinho (PT-SP), Wanderval dos Santos (PL-SP), Roberto Brant (PFL-MG) e Sandro Mabel (PL-GO) -, que podem ter tratamento diferenciado por parte do presidente do Conselho de Ética da Câmara, outras 'aberrações' podem acontecer ao longo dos trabalhos.

A grande crise de agora

Só será decidida na sucessão de 2007

Como eu disse ontem, no Planalto abriram champanha com a publicação dos resultados da pesquisa sobre aceitação ou não do presidente Lula e do seu PT-governo. Apesar da diferença de apenas uma letra, champanha não tem nada a ver com campanha. É nesta que Lula irá sofrer se for candidato. Nem afirmo que ele não será. Pode até ser, neste Brasil surrealista tudo é possível. Mesmo porque não existem candidatos ou adversários fortes.

* * *

Mas para justificar a champanha de anteontem (e que abrirá naturalmente se for vitorioso em 2006 e empossado, ou melhor, reeempossado no primeiro dia de 2007), irá sofrer numa campanha devastadora.

* * *

Tudo o que está sendo dito agora em televisões fechadas será repetido na campanha em 2006, então em todas as rádios e televisões abertas. (No chamado horário gratuito, que é pago a peso de ouro, como gostam de dizer).

* * *

Se for candidato, Lula não resistirá a essa ofensiva. Ficará o tempo inteiro na DEFENSIVA, não poderá passar à OFENSIVA. Nem assumirá compromissos ou dizer o que pretende fazer, caso seja reeeleito.

* * *

Para dizer por hoje, apenas por hoje: um desses aspectos talvez até favoreça Lula. Em 2002 acenou com todas as promessas e esperanças, disse que não haveria continuísmo, continuidade, continuação. Não saiu do lugar.

* * *

Lula se desligou de tudo, viajou e se exibiu na televisão, no maior deslumbramento da história. Em vez dos Três Poderes clássicos, Lula se sujeitou, se climatizou, se habituou, se acomodou diante de Três Poderes Novos: José Dirceu, Luiz Gushiken, Antonio Palocci. Cada um mais desvairadamente ambicioso do que o outro, se massacrando, se hostilizando, se devorando e exibindo as fragilidades do "companheiro". E este não percebeu que já era presidente.

* * *

Estamos praticamente em cima e em clima de eleição, para Lula, reeleição. Neste caso, Lula segue o modelo comprado, pago e imposto por FHC para seu próprio benefício. Esse um fato inédito. Único na história da República. Desde o primeiro civil que assumiu (e consolidou a República), Prudente de Moraes, que se oferece a cada presidente a permanência no cargo, ninguém aceitou. FHC não ACEITOU, COMPROU.

* * *

Como o Brasil é um país surrealista mas também melancólico, caminhamos para 2006 praticamente com os mesmos candidatos de 2002. Lula, Serra, Ciro, Anthony Mateus. (Este, provável ou possivelmente estará excluído pela confirmação da sua I-N-E-L-E-G-I-B-I-L-I-D-A-D-E. Venho dizendo isso desde que ele foi condenado pela juíza de Campos. Agora, o TRE confirmou a I-N-E-L-E-G-I-B-I-L-I-D-A-D-E (novamente a palavra que se ajusta perfeitamente ao corpo, à mente e ao coração de Anthony Mateus) do prefeito de Campos. Coisa que tenho dito aqui, ininterruptamente.

* * *

De qualquer maneira, se Anthony Mateus conseguir "driblar" o TRE, o TSE e o STF, não tem a menor chance de enganar os caciques do PMDB. Isso se ele se mantiver no PMDB, faltam 7 dias para a decisão. Ainda escreverei muito sobre Mateus, sua permanência ou saída do PMDB, provável e até possível candidatura por um "partidinho" (tão pequeno quanto ele) e sua total I-N-C-A-P-A-C-I-D-A-D-E de vencer ou de ser presidente.

* * *

Como tenho afirmado, estamos em plena sucessão. Nenhuma novidade. Na Primeira República (1889-1930), os presidentes assumiam com o sucessor a tiracolo. Na Segunda (1930-1945), não houve sucessor, Getulio Vargas preencheu os espaços violentados por ele mesmo. Na Terceira (1945-1964), houve uma espécie de mistificação democrática, continuou a hipocrisia dita democrática.

* * *

Na Quarta (1964-1985) continuou a democracia sendo substituída pela ditadura, sendo que agora, escancaradamente. O DITADOR FIXO (Vargas) foi trocado pelos DITADORES ROTATIVOS (os generais). Na Quinta (1985 até agora), o prato do dia não é a eleição e sim a REEELEIÇÃO. Tumultuou todo o processo, e vai tumultuar até compreenderem que esse não é o modelo do Brasil.

* * *

PS - Teremos 1 ano exato de crise. Mas a grande crise da G-O-V-E-R-N-A-B-I-L-I-D-A-D-E virá e poderá ter uma conclusão a partir de 1º de janeiro de 2007. Começará com a posse de Lula, se for reeleito, ou do seu adversário, se for vencedor.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Há 40 anos

Adversário devassa vida de Negrão

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 24/9/1965:


Vasco Leitão da Cunha

■ **Aurélio faz devassa na vida política de Negrão**

Seguidores da candidatura Aurélio Viana estão fazendo verdadeira devassa na vida política do ex-prefeito e atual lcandidato do Partido Trabalhista Brasileiro, Negrão de Lima. O trabalho dos socialistas vai demonstrar como foram rejeitados as contas da administração Francisco Negrão de Lima, pelo Tribunal de Contas, e será divulgado na próxima semana. A documentação inclui posições políticas do candidato trabalhista, desde sua atuação na ditadura à sua missão como embaixador, quando apoiou a política salazarista.

■ **Liberdade para cientista Schemberg**

O Superior Tribunal Militar deverá julgar, em sua sessão de hoje, o habeas-corpus impetrado pelo advogado Raul Lins e Silva em favor do cientista Mário Schemberg, professor da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, que teve prisão preventiva decretada pela Segunda Auditoria da II Região Militar. Após deliberar durante dez horas consecutivas, o Superior Tribunal Militar decidiu, por maioria de votos, condenar a um ano de detenção o brigadeiro Julio Américo dos Reis, ex-capitão Helio do Amaral Valentim e civis Fernando José Segreto, Gastão Correia da Veiga Filho, Valter Grekmann e Vitorio Romanelli, todos envolvidos em desfalque de Cr$ 29 milhões na Fábrica do Galeão.

■ **Adeus de embaixador soviético**

O embaixador André Fomin, da União Soviética, após apresentar suas despedidas ao presidente Castelo Branco, por ter sido substituído na chefia da representação diplomática de seu país, afirmou que leva magnífica impressão do Brasil, anunciando, para muito breve, a ampliação das relações em todos os campos entre os dois governos. Explicou que o seu retorno à URSS se prende, exclusivamente, ao cumprimento de normas diplomáticas, pois, segundo assinalou, nenhum embaixador soviético pode permanecer em chefias de missão no exterior por mais de quatro anos. Quanto ao nome de seu substituto, alegou que, por questões de ética, não poderia revelar.

■ **Juraci volta mesmo em outubro**

O embaixador Juraci Magalhães já está tomando toda as providências para sua volta ao Brasil, no próximo mês de outubro, para comandar as reformulações políticas projetadas pelo presidente Castelo Branco para ajustar seu governo à nova realidade política do País, subseqüente às eleições do dia 3 em 11 Estados da Federação. Junto à delegação brasileira à XX Assembléia Geral das Nações Unidas, soube-se ontem que o chanceler Vasco Leitão da Cunha não deixará, "de maneira alguma", o Ministério das Relações Exteriores, nem o embaixador Sette Câmara o cargo de delegado permanente do Brasil na ONU, desfazendo-se os rumores de que trocariam entre si esses postos.

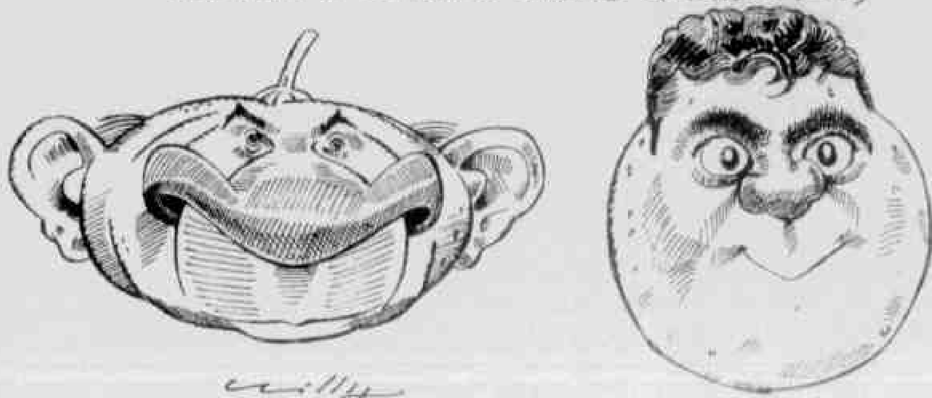
■ **Autoridades se comportam bem**

O ministro Mílton Campos, da Justiça, depois de fazer um relato ao presidente da República sobre a situação político-eleitoral dos 11 Estados que escolherão seus novos governadores, informou que, até agora, foram poucas as reclamações contra o comportamento de autoridades em alguns estados, garantindo, por isso, a realização das eleições de 3 de outubro em plena normalidade. Assinalou que, a não ser em Goiás, Rio Grande do Norte e Alagoas, onde houve necessidade de intermediação de autoridades federais, nos demais Estados, a campanha política vem se desenvolvendo de maneira elevada, deixando anterver que até o dia das eleições o povo poderá escolher, livremente, seus governadores, na mais completa ordem democrática.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Panorama visto da ponte

Pedro do Coutto

O título é o da peça famosa de Arthur Miller, voltada contra declaração que caracterizou o macartismo nos Estados Unidos no início da década de 50, mas, pela força que contém e reflete, se ajusta a uma gama enorme de situações humanas. "Tempo diferente", de meu amigo Murilo Melo Filho, Editora Top-books, não deixa de ser um panorama, já que o autor relata com leveza a viagem de 50 anos que realizou atravessando a história política do País num vôo que só o jornalismo permite. Com incursões na literatura. É um testemunho importante, válido, deve ser lido. Neste meio século conheceu pessoas, realizou entrevistas, guardou impressões pessoais, traçou perfis. Enfim, navegou - linguagem da época - no universo da comunicação e da informação. Dá seu testemunho de um tempo vivido. O prefácio é do jornalista Villas-Bôas Corrêa.

A história se produz assim, nas teclas das redações de ontem e de hoje. O avanço tecnológico não substitui a emoção. Esta pertence ao interior das pessoas. Bate ao ritmo de seus corações. A melhor prova a que refiro é o Helio Fernandes, que luta bravamente há mais de 40 anos para manter alto o símbolo de liberdade que é a TRIBUNA DA IMPRENSA. Jornalista mais preso, perseguido, confinado da história do Brasil. Além de tudo isso, teve seu patrimônio barbaramente atingido pela censura dos governos militares. Não só pela censura, que obrigava a rodagem de páginas e páginas em branco, mas também pela explosão em 1981 de suas Rotativas e do antigo prédio em que funciona até hoje. HF não conseguiu ainda receber a indenização que lhe cabe após vencer todas as instâncias. Por que isso?

Mas estou citando o diretor deste jornal como um personagem indispensável a ser visto na ponte dos fatos brasileiros. Um emblema no tempo. Nada se apurou quanto à autoria dos atentados. Mas em compensação nada mudou em Helio Fernandes. Um espadachim em plena juventude, travando o seu e o combate de todos. A história do Brasil, ao longo de meio século, não pode ser escrita sem Helio Fernandes, na a TRIBUNA DA IMPRENSA, sem Carlos Lacerda, sem Juscelino Kubitschek, sem Jânio Quadros, sem Leonel Brizola, sem João Goulart. Todos estes, e mais alguns, pertencem às páginas brasileiras e nelas ficarão para sempre. Conceitos podem mudar, revisões para melhor serem feitas, mas o fato é que ficarão. Pertencem à história.

Murilo Melo Filho, em seu belo livro, segue sua viagem, sempre límpida, sempre clara (é dele a melhor versão da renúncia de Jânio Quadros), eu sempre disse isso, partindo de excelente prefácio de Villas-Boas Corrêa. E vai seguindo às margens do tempo, ouvindo e sentindo o pensamento de Alceu Amoroso Lima, encontrando personagens em série, figuras tão diversas entre si, fenômeno que assinala bem a pluralidade de tudo, e de seres humanos e situações. Tocamos, nós, jornalistas, as teclas, em determinado instante, sem saber que naquele ponto possa estar uma rota diferente, um caminho diverso, um encontro ou um desencontro no destino. Este aspecto é fundamental, pode ser decisivo. A crise de agosto de 1954, com seu trágico desfecho, a crise político-militar de 1955, a posse de Juscelino Kubistchek, o movimento de 1964, decorrência da renúncia incrível de Jânio e o fato de o governo Jango ter perdido o controle até das forças que o apoiavam. A contradição de Lacerda, na verdade o principal líder do governo revolucionário de 1964, termina em 1968, tragado por ela. Num espaço de tempo que não chegou a quatro anos. Não faltam referências à poesia de Carlos Drumond de Andrade, de Oscar Frederico Schmidt e também aos textos poéticos de Guimarães Rosa.

Um panorama, que todos nós construímos na memória, será sempre algo a ser visitado por nós mesmo seguidamente. Pois à medida em que se vive, mais informações vamos incorporando. A história se faz assim. E às vezes, sem ironia, até muda, quando compreendemos que determinado fato passou a ser outro mediante argumentos que se esclarecem, informações que iluminam pontos de dúvida. Evandro Lins e Silva, Celso Furtado e José Lins do Rego, são vultos que Murilo Melo Filho coloca no alto da ponte de 50 anos. E emoção é algo que muda com a idade. Quem ler Murilo Melo Filho no "Tempo diferente", vai ter a certeza da diferença do seu desenrolar. Ele passa como as águas que tornam as pontes eternas.

Pedro do Coutto é jornalista

Agiotagem e paradoxo penal

José Carlos Tórtima

Há alguns anos tramitou em uma vara criminal do Rio de Janeiro um processo versando sobre o caso de um ex-funcionário de empresa estatal, preso em flagrante por praticar agiotagem em seu modesto escritório no Centro da cidade. O negócio parecia promissor. De fato, utilizando o dinheiro recebido no Plano de Demissão Voluntária e cobrando a taxa de juros de 3,5% ao mês dos clientes, em sua maioria antigos colegas de trabalho, iria concorrer em condições altamente vantajosas, inclusive para os mutuários, com a rede bancária, cujo custo do dinheiro para as mesmas pessoas, como no caso dos cheques especiais, era quase três vezes maior.

Mas ele tinha um problema: a lei considera crime de usura cobrar juros superiores ao permitido em lei que, àquela altura, eram de 12% ao ano. Entretanto, na defesa do acusado, sua jovem e brilhante advogada apresentou argumentos irrespondíveis alegando o seguinte: o que a lei penal procura proteger, no caso da agiotagem, é a economia popular. O legislador entendeu que as relações comerciais e financeiras entre os agentes econômicos não podem resultar em grandes desequilíbrios que prejudiquem os mais fracos em benefício dos mais poderosos. Além disso, a cobrança de juros imoderados terminaria por desviar parte expressiva da poupança popular para o setor financeiro, já hipercapitalizado, resultando em nefastos reflexos para o setor produtivo da economia.

Por outro lado, sem uma efetiva e grave ofensa a este bem jurídico, economia popular, a reação penal é desnecessária e gratuita, perdendo o seu sentido, pois é princípio adquirido no moderno Direito Penal que este só se movimenta para a repressão de condutas que atinjam seriamente os mais valiosos bens e valores da vida em sociedade. Ora, nas circunstâncias em que os fatos ocorreram, era de se indagar: a conduta do acusado, proporcionando a seus clientes taxas de juros quase três vezes menores do que eles estavam habituados a pagar aos bancos, lesionava a economia popular, justificando, assim, a repressão penal? Parece óbvio que não.

Por outro lado, considerando que antigo entendimento do Supremo Tribunal Federal, consolidado na súmula 596, tornou inaplicáveis às instituições financeiras as disposições penais relativas ao delito de usura, só se pode concluir que todas as operações de crédito, praticadas no âmbito do sistema financeiro, passaram a ser tidas e havidas, do ponto de vista da Justiça, como lícitas, mesmo quando as taxas de juros beiram os 15% ao mês, como os praticados por algumas financeiras, no segmento dos empréstimos pessoais.

Diante desse quadro, em que o Estado legitima a cobrança de juros estratosféricos praticados por uns, soa como paradoxal, senão esquizofrênica, a ameaça penal para outros, mesmo quando estes ofereçam taxas até cinco vezes menores. Essa contradição, apontada pela defesa, foi percebida também pelo magistrado que julgou e absolveu o personagem da nossa história, ao fundamento de que não seria ele, face as circunstâncias, o verdadeiro culpado pelo eventual prejuízo causado à economia popular. De todo modo, o episódio ajuda a refletir sobre a irracionalidade de nossa vigente política de crédito.

José Carlos Tórtima é advogado

TRIBUNA
da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Fronteira

Prezado jornalista. O Brasil é um continente vulnerável por terra, mar e ar, deitado eternamente em berço esplêndido, sob ambiciosos olhares internacionais.

No seminário de política de defesa para o século XXI, o nosso grande patriota e nacionalista, professor Luiz Gonzaga Lessa, frisou o seguinte: a distância entre um pelotão de fronteira e outro na Amazônia Legal é de 400 km, ou seja, o equivalente à distância entre as capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Mesmo assim, não é o suficiente para causar preocupação aos "barbudinhos" que estão no Poder.

Levando em consideração que soberania nacional é coisa séria, os barbudinhos pecam muito ao desprezarem tanto as nossas Forças Armadas. Os nossos militares lá estão com grandes dificuldades, sem medir esforços, contraindo malária e sacrificando suas famílias por amor à Pátria. Gratidão, barbudinhos!

Sônia Maria Castanheira do Valle - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É um prazer, Sônia Maria, receber essa carta-advertência, que deveria ser a preocupação de todos os brasileiros. Se existe uma coisa que se deve elogiar, e muito, nos militares, é a atenção que dão à Amazônia. Alguns generais da ativa e da reserva são especialistas nessa questão. Muitos brasileiros nem percebem como a Amazônia é alvo da ambição das potências de todos os tamanhos. É por ali que assaltarão geograficamente o Brasil, repetindo o assalto econômico que é feito através do FMI. E não é de hoje. Parabéns, Sônia Maria.

Ora, pois, pois

Helio. Nós, brasileiros, para brincarmos com nossos irmãos portugueses, dizemos que, em Portugal, a polícia secreta leva um distintivo na lapela. Mas nós, brasileiros, não ficamos atraz, votamos em deputados para nos representar e os raios votam secreto (escondido dos eleitores) pois, pois.

Aldo Moura - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É verdade, costumávamos gozar os portugueses, fazíamos as mais diversas piadas com eles. Agora, Portugal faz investimentos no Brasil. E os "gajos" corruptos daqui, como o Valerioduto e o Daniel Dantas vão para lá fazer propostas indecentes. Pois, pois.

Complicações

Helio Fernandes. Você disse anteontem que o José Dirceu não será cassado. Eu sabia que você era bem informado, mas vidente ou partidário de corruptos, para mim, surpresa total. Desculpe.

Wilson de Souza Martins - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Peço desculpas, Wilson, se você achou que eu defendia o José Dirceu. Então não fui claro. O que escrevi: Dirceu está trabalhando 24 horas por dia para não ser cassado. Era apenas uma informação, sem conclusão. E mesmo que eu fosse vidente, não adiantaria nada. A situação política e econômica está tão complicada que nem mesmo um vidente "veria" qualquer coisa.

Cassáveis

Meu caro Helio. Você acertou desde o primeiro dia, quando garantiu que 18 cassados seria muito pouco, mas que a Câmara nem chegaria a esses 18. Agora estamos vendo, acho até que ficará apenas no Jefferson, que denunciou tudo isso.

Nélia do Amaral Ribeiro - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não será nem surpreendente, Nélia, que não cheguem aos 18 cassáveis. Mas não acredito que fique apenas no Jefferson. Este já garantira: "Sei que vão me cassar". Ele não podia escapar, confessou que recebeu R$ 4 milhões. Mas se acreditaram nele, têm que acreditar que Dirceu, Valério, Delúbio, Silvinho e outros também são culpados.

Casa do povo

Quando se diz, por exemplo, que a casa é do João, pressupõe-se que ele possa fazer lá o que mais for do seu agrado, inclusive emitir opiniões, ainda que não sejam do agrado de todos e protestar a respeito do que lhe causa transtornos e problemas. Entretanto, na dita "Casa do povo" não é bem assim que as coisas funcionam.

Se o Zé Povinho entrar lá achando que a empregada vai recebê-lo com cafezinho, estará redondamente enganado. Passou por aquela porta, o melhor que faz é ficar caladinho e obediente ou encontrará pela frente valentes guarda-costas treinados para empurrar os abusadinhos para fora a pescoções e tapas como aconteceu na vexaminosa despedida do Severino, o homem macho que jamais será supositório do Executivo.

Suas tendências cleptomaníacas passam pela arrecadação de gorjetas de restaurantes e obtenção de cargos sob ameaça. O execrável espetáculo de agressões e barbárie no Congresso foi para desanimar os que possam acreditar que aquela é a Casa do Povo.

Antonio J. Meller - Rio de Janeiro (RJ)

Cardápio

Não havia como dar certo um apreciador de buchada de bode fazendo suas refeições no "Fiorella", bem freqüentado restaurante da Câmara onde os temperos são outros, mais finos e refinados.

A coisa acabou em incontida indigestão quando o cabra da peste, carregando no sotaque, chegou pedindo um prato que não estava no cardápio, um tal de mensalinho, que, a princípio, o maître Buani achou que seria mais um dos exóticos pratos que o extravagante Severino apreciava.

O ingênuo Buani só entendeu o pedido quando Severino com seu sorriso maroto começou a esfregar polegar e indicador da mão direita.

O nobre deputado revelou-se exímio bilíngüe, demonstrando conhecer muito bem a linguagem dos gestos. No fim, acabou se ferrando, mas esta é outra história.

Ronaldo M. Gurgel - Rio de Janeiro (RJ)



Conluio

Essa fila de furacões que anda atacando e arrasando o sul dos Estados Unidos parece até um sinistro acordo entre a mãe natureza e o inimigo público número 1 dos americanos, Bin Laden. O líder dos terroristas do mundo de Alá não precisa nem se coçar para atacar o "império de Bush". Basta uma piscadela e logo se instala aquele bando de redemoinhos, mais devastadores que Jumbos explodindo arranha-céus, soprando tudo para o alto com uma fúria digna dos cegos de ira vingadores divinos. Espero que não sobre para nós!

Daniel Carvalho - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Nesta última entrevista, Apolonio de Carvalho apontava os erros do PT, mas não perdia a esperança no partido

Os sonhos do revolucionário

Roberta Araujo
e Rodrigo Otávio

Foram 93 anos de batalha, de lutas em nome da liberdade. Tanto que Apolonio de Carvalho é um dos pouco homens em todo o mundo que pode ostentar o título de "herói de três Nações". Lutou contra Francisco Franco na Guerra Civil Espanhola. Depois, se juntou às Forças Francesas do Interior na resistência contra a ocupação alemã, na II Guerra. Por fim, sofreu nos duros períodos de clandestinidade durante a ditadura militar no Brasil.

Apolonio morreu ontem de falência múltipla dos órgãos. Estava internado desde quarta-feira na Casa de Saúde Portugal, no Rio Comprido. Seu quadro era grave, mas na quinta-feira mesmo recebeu a visita do ministro Saraiva Felipe (Saúde). Fora até lá a pedido do presidente Lula, por quem Apolonio nutria carinho especial. Afinal, como militante político de esquerda, guarda a carteirinha número 1 do PT, concedida pelo então metalúrgio Luiz Inácio da Silva.

Nesta última entrevista, Apolonio não se mostrava surpreso com a nova realidade petista. Apontou os erros que levaram o partido a passar pelo seu momento mais grave. Mas como todo socialista convicto, continuava acreditando não apenas nos seus ideais, mas que o PT sairia mais robusto do atual processo.


Jorge Reis

TRIBUNA DA IMPRENSA - Como o senhor avalia essa crise no PT, sendo o senhor a ficha número um do partido?

APOLONIO DE CARVALHO - Eu acho que não é bem uma surpresa o irromper da crise. O PT nasceu dentro de um conjunto de contradições. Uma dezena, pelo menos, de instâncias jurídicas diferentes que o compõem desde sua formação. Toda a vida política, toda a militância que vivemos no interior do PT, foi marcada por choques internos, contradições. Sempre nos respeitamos mutuamente, procuramos discutir, buscando, se possível, um consenso. Acho que a gente deve ver no problema da contradição uma condição-chave de abertura de caminhos, para reconhecer o que está certo e o que não está certo em nós.

Essa é que causa a atual crise do PT?

Acho que, na realidade, não seria justo atribuir a influências externas essa crise interna.

A que o senhor a atribui, então?

Primeiro ao fato de que se cometeram enganos no trato da direção do partido no governo. Um certo número de dirigentes recebeu um campo extremamente amplo de atribuições e de poderes. Segundo: a ausência, por parte da direção e também do partido, de busca de mobilização da opinião pública partidária. Acho que também pesou muito a influência das alturas. Aí entram as ambições pessoais, vaidades.

O senhor citaria nomes dentro do partido que se encaixam nesse perfil?

Não gostaria de citar.

O senhor acha que, quando o PT chegou ao poder, esqueceu das bases?

Acho que as bases entram muito, muitíssimo, na história do partido. Nascemos na condição de produto direto, e ardorosamente desejado, de trabalhadores, de intelectuais. De figuras que desejavam uma organização profundamente ampla e também profundamente democrática. Acho que isso marca muito o PT na sua origem como o mais democrático dos partidos políticos até então existentes no País.

E o PT hoje, como o senhor vê?

(Renée, que acompanhava a entrevista) - O PT se burocratizou...

...Aí é o problema. O PT, ao nascer, nos seus sete ou oito primeiros anos, era um partido profundamente democrático. Um partido marcado pela ânsia e pela alegria do debate político por suas bases. Um partido que fazia a crítica do que não era justo nas direções e, ao mesmo tempo, contribuía nessa crítica com um espírito de convivência e de solidariedade muito exemplares.

O PT perdeu essa essência?

Acho que o PT não perdeu em si. Mas eu acho que uma das marcas, mudanças, no período que vem sobretudo de 90 para cá, é que as direções - e Renée já levantou essa idéia - tinham canais de contato e de debate fraterno. Mas, a partir de um determinado momento, se tornaram muito distantes, não por capricho pessoal deste ou daquele dirigente, e sim pela própria evolução da atividade partidária.

Como assim?

Por certas razões que, em si, representam um imenso passo à frente na visão dos objetivos e das tarefas que um partido político, sobretudo um partido político de trabalhadores de violenta cultura, tem. Durante muito tempo, o PT foi conhecido por certas vozes muito específicas, muito originais. Então, vocês vêem esses feixes de origens que compõem o PT inicial. E a partir de um determinado momento, o partido, que era a expressão dessas vozes, volta-se mais diretamente para o poder político.

E nesse salto, se distanciou da militância...

O PT faz o salto para a busca do poder político, para a participação nos poderes da República. Isto fez com que uma considerável parcela dos seus ativistas mais capazes e mais ardorosos fosse chamada para os conselhos municipais, para as assembléias legislativas, para o Senado e a Câmara. E isso não é acompanhado gradativamente pela discussão política com a massa de filiados. Isso fez com que houvesse um recuo, uma distância entre as direções e as bases. Isso que Renée lembrava como a burocratização do PT.

O senhor vê esses escândalos como o começo do fim do partido?

Há um coro das forças de oposição e de certa mídia raivosa em torno do que seria o velório do PT. Na realidade, muitos elementos, claro, estão bastante chocados por essas cores pesadas que tisnam a imagem da ética petista. Uma tradição, né? Uma trajetória, né? Há um certo desespero. Um presidente de partido de oposição, em um momento de intolerância mais cega, chega a chamar para "a eliminação da raça petista". Sem se dar conta de que o PT tem 900 mil filiados, sem se dar conta de que o PT tem 300 mil ativistas entre esses filiados. E sem se dar conta de que com essa atitude se aproximava muito das fronteiras do genocídio.

O senhor acha, então, que o PT dará a volta por cima e Lula talvez até consiga se reeleger?

Eu penso que as grandes críticas em torno do PT se baseiam em visões falsas da coisa. Por exemplo: a confusão entre a parte e o todo. Há uma parte boa do PT, uma parte da grande massa dos militantes está estarrecida. Mas há uma reserva, um potencial de confiança. Sou dos que afirmam conscientemente, sinceramente, que a grande massa aspira a receber um sopro de confiança e de esperança. E, ao mesmo tempo, retomar a imagem original do partido. Penso que esse elemento está presente.

E a realidade política do País, hoje?

Acho que devemos, muito franca e sinceramente, reconhecer nossos erros. Acho que deixamos um projeto político de transformação da sociedade. Acho que as relações do Poder Executivo com o Parlamento, com o Judiciário, deviam ser bem melhores. Bem mais íntimas, mais capazes de aprofundar os problemas sem influir em outras preocupações corporativas, partidos ou coisa assim.

Como o senhor avalia o caminho das esquerdas no Brasil a partir deste desvio petista?

Acho que estamos dando os primeiros passos para repor uma imagem inicial do partido. E, ao mesmo tempo, os primeiros passos no sentido de dizer que, afinal de contas, não se pode ver apenas um lado da verdade. Há falhas, erros muito sérios, e continuaremos a ver muitos desses erros. Mas, ao mesmo tempo, há um anseio de transformações acontecendo.

"Um presidente de partido de oposição, em um momento de intolerância mais cega, chega a chamar para "a eliminação da raça petista", sem se dar conta de que com essa atitude se aproximava muito das fronteiras do genocídio"

"Há falhas, erros muito sérios, e continuaremos a ver muitos desses erros. Mas, ao mesmo tempo, há um anseio de transformações acontecendo"

"O PT faz o salto para a busca do poder político, para a participação nos poderes da República. E isso não é acompanhado pela discussão política com os filiados. Isso fez com que houvesse (...) uma distância entre as direções e as bases"

"Nascemos na condição de produto direto, e ardorosamente desejado, de trabalhadores, de intelectuais. Acho que isso marca muito o PT como o mais democrático dos partidos políticos"

"As relações do Poder Executivo com o Parlamento, com o Judiciário, deviam ser bem melhores. Bem mais íntimas, mais capazes de aprofundar os problemas sem influir em outras preocupações corporativas"

"Durante muito tempo, o PT foi conhecido por certas vozes muito específicas, muito originais. E a partir de um determinado momento, o partido, que era a expressão dessas vozes, volta-se mais diretamente para o poder político"

Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo são os municípios mais atingidos

Tempestade transtorna o Rio

Uma tempestade ontem de manhã no Rio de Janeiro provocou alagamentos, deslizamentos e vários pontos de congestionamento na cidade. Várias ruas ficaram alagadas e a água invadiu lojas nas zonas Sul, Norte e no Centro do Rio. Pelo menos três bairros ficaram sem luz e a falta de visibilidade provocou o fechamento do Aeroporto Santos Dumont por 45 minutos. No bairro de Icaraí, em Niterói, município também atingido pelo temporal, o corpo de um homem aparentando 50 anos foi encontrado em um valão.

A Região dos Lagos foi uma das áreas mais afetadas, principalmente os municípios de Armação de Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo, onde os ventos atingiram 80 km/h. A prefeitura de Búzios informou que a cidade ficou alagada e sem energia elétrica. Em alguns pontos, a água alcançou um metro de altura. Também houve inundações em Cabo Frio e a prefeitura do município estudava a possibilidade de decretar estado de calamidade.

O coronel João Carlos Mariano, chefe da Defesa Civil do Rio, disse que a tempestade não estava prevista. "Realmente não era esperado. Essas chuvas curtas e intensas são típicas do verão." O temporal foi causado pelo deslocamento de uma área de instabilidade que estava sobre o oceano. Amanhã, uma nova frente fria deve chegar ao Estado.

Segundo Mariano, a chuva começou por volta das 10 horas e durou cerca de 40 minutos. O maior índice pluviométrico foi registrado na Favela do Vidigal, em São Conrado, Zona Sul, onde houve acúmulo de 40 milímetros de água em uma hora. A previsão era de 180 milímetros para todo o mês.

A Defesa Civil atendeu cerca de 26 ocorrências, a maior parte para vistorias em imóveis. Os bombeiros do Estado receberam mais de cem chamados por causa de alagamentos e 19 para cortes de árvores. Até o início da noite, não houve registro de casos graves.

O problema mais sério na capital foi um deslizamento na área do Vidigal causado por lixo acumulado, o que provocou o fechamento da Avenida Niemeyer por mais de uma hora para limpeza. No Cosme Velho, Zona Sul, e no Alto da Boa Vista, Zona Norte, várias árvores tombaram. Na região central, uma caiu sobre carros estacionados na esquina das ruas da Quitanda e Sete de Setembro, sem deixar feridos. Na Praia do Flamengo, muitas pessoas abandonaram seus carros no engarrafamento. A Rocinha, na Zona Sul, e os bairros do Maracanã e Tijuca, na Zona Norte, ficaram sem luz por toda a manhã.

Defesa Civil alerta para mais chuva forte

BRASÍLIA - Alertas da Secretaria Nacional de Defesa Civil, do Ministério da Integração Nacional, seguiram ontem para os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, a fim de prevenir sobre a ocorrência, até domingo, de chuvas fortes, raios e ventos com até 75 quilômetros por hora (km/h). Dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, e do Instituto Nacional de Meteorologia, motivaram os alertas.

A Secretaria recomenda que a população evite a permanência em áreas sob risco de alagamentos e deslizamento de terra e de pedras, como zonas ribeirinhas, baixadas, morros e encostas.

Para o Estado de Santa Catarina, também seguiu alerta a fim de prevenir sobre chuva forte e granizo em áreas localizadas, hoje e amanhã. A previsão meteorológica inclui queda de temperatura e, em todo o litoral, mar agitado com ondas de até 4 metros de altura. Por causa dessas condições, a Secretaria desaconselha a navegação de pequenas e médias embarcações.

Sebastião Nery

O governo de Botslula

SALVADOR - Lomanto Junior elegeu-se governador da Bahia em outubro de 62, foi aos Estados Unidos. Queria recursos para tocar à frente o Centro Industrial de Aratu (CIA), pensado, articulado e estruturado por Romulo Almeida na pioneira CPE (Comissão de Planejamento Econômico).

Com Lomanto, viajou o saudoso Marcelo Gedeon, aparentado do governador, presidente do CCPC (Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau), um dos financiadores de sua campanha eleitoral, cidadão do mundo, casado com uma bela portuguesa-americana, sutil e mordaz.

Lomanto foi a uma reunião com empresários americanos e tecnocratas do governo, fez longa exposição sobre o Centro Industrial, sobretudo as perspectivas de investimentos em empresas petroquímicas. Lomanto falava, Marcelo traduzia. Quando acabou, os empresários americanos apresentaram uma série de sugestões para investimentos.

Lomanto

Lomanto anotava em um caderno branco. Depois, conferiu o relógio, viu que já era tarde, falou ao ouvido de Gedeon: "Marcelo, vamos embora, que esses gringos já estão muito ricos. Falam demais e tenho outro compromisso daqui a pouco."

Marcelo sorriu, os americanos ficaram curiosos: "O que é que o governador disse?"

Marcelo fez uma cara de São Francisco de Assis com gripe: "Ele disse que 10% do que foi acertado aqui é meu.

E deu uma gargalhada. Os americanos não entenderam nada.

Se Marcelo fosse do governo Lula, sua brincadeira começava em 30%.

Brasil e Botswana

Nestes tempos de copas e olimpíadas, o Brasil é imbatível em miséria e desigualdade social e falta de uma mínima distribuição de renda. O último relatório do Bird (Banco Mundial) traz o criminoso placar. Piores do que o Brasil só a Namíbia, Botswana, República Centro Africana e Suazilândia, que quase ninguém sabe onde ficam, só que é na África.

Melhores do que o Brasil, para suprema vergonha nossa, o Zimbábue, Gâmbia, Malawi, Zâmbia, Lesoto, Bolívia, Paraguai, Colômbia, Equador e o resto da humanidade. E o mais grave: depois de três anos do governo Lula, que só

ganhou porque jurou começar a mudar isso, nada melhorou. E piorou. E o Banco Mundial quem diz por que está cada dia pior.

Banco Mundial

1 - "Enquanto não forem implantadas políticas para reduzir as desigualdades e não houver uma melhor distribuição de renda no Brasil e nos países em desenvolviwento em geral, será impossível reduzir a pobreza". 2 - "A base para o combate à pobreza, segundo o Bird, é a eqüidade, e não apenas o simples crescimento econômico, como defendia até aqui a maioria dos especialistas e do próprio Bird. E tal eqüidade teria de ser definida como a igualdade de oportunidades para as pessoas".

3 - "O objetivo não seria o de alcançar a igualdade de renda, mas sim ampliar o acesso dos pobres à assistência de saúde, à educação, ao emprego, ao capital e à propriedade da terra" (José Meirelles Passos, "O Globo").

FMI

E não apenas o Banco Mundial. Até o famigerado FMI (que o estudante traduziu como "faminto e gerador da fome"), também no seu ultimo relatório, mostra o Brasil de Lula continuando e piorando o de FHC:

1 - "Assim como nos dois últimos anos, o FMI (Fundo Monetário Internacional) voltou a prever, para 2005, uma taxa de crescimento, para a economia brasileira, abaixo da média mundial, da média dos principais países latino-americanos e de emergentes como China e Índia".

2 - "Ao contrário de vários institutos, bancos e do governo brasileiro, o FMI rebaixou para 3,3% a estimativa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) deste ano. Previa 3,7% em abril. Para 2006, a previsão é de 3,5%. O Fundo cita a crise política e os altos juros para reduzir a previsão".

3 - "O mundo, segundo o relatório `Perspectivas para a economia mundial´, deve crescer 4,3% em 2005-2006, tendo Estados Unidos e China como motores. Na média, a América Latina deve crescer 4,1% neste ano, com Venezuela 7,8%, Argentina 7,5%, Uruguai 6%, Chile 5,9%, México 3%. E China 9%, Índia 7,1%, Rússia 5,5%" (Fernando Canzian, "Folha").

Enquanto isso, Lula vem dando aos bancos lucros de 36% a 56%.

"Elites"

Mas a culpa não é só de Lula. É das "elites", que ele fingidamente e hipocritamente acusa, mas às quais entregou, associou e vendeu seu governo. Na página seguinte à denúncia do Meirelles Passos, "O Globo", em editorial sobre as eleições na Alemanha, põe de fora as unhas insaciáveis a serviço dos banqueiros e da desigualdade. Acha que, diante de toda essa desgraça da miséria mundial, é preciso ainda tirar mais, roubar mais do povo: "As eleições alemãs mostraram que o sistema de bem-estar social (de justiça social) é um peso (sic) insuportável (sic) na economia globalizada".

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Pai de pilotos é baleado em assalto

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O empresário Renato Negrão, de 77 anos, pai dos pilotos de automobilismo Xandy e Guto Negrão, foi baleado quinta-feira à noite, em assalto à sua fazenda, em São José da Bela Vista, na região de Franca, a 400 quilômetros de São Paulo. Atingido no braço, abdome e no peito, ele foi operado na Santa Casa de Franca e seu estado é grave. Negrão perdeu o baço e teve o rim comprometido. A polícia deteve quatro acusados do crime, entre eles, o filho de um vereador de Franca.

Uma quadrilha com oito a dez homens armados invadiu a fazenda do empresário, acionista da Medley Indústria Farmacêutica, de Campinas, e dominou dois seguranças. Negrão atirou no bando, que revidou. Segundo o delegado Eduardo Lopes Bonfim, da Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Franca, dois dias antes pessoas tinham entrado na fazenda. Por isso, Negrão decidira andar armado.

Os ladrões fugiram a pé, levando jóias da fazenda, mas a polícia localizou quatro acusados de pertencer à quadrilha. Dois deles foram presos em flagrante e reconhecidos por vítimas: B.S.S., de 16 anos, filho de um vereador de Franca, e Lucas Daniel Fonseca Aguiar, de 18 anos. Os outros dois estão detidos para averiguação. Se autuados, podem responder por tentativa de latrocínio. O jovem vai para a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem).

Índios invadem fazenda desocupada por sem-terra no Paraná

CURITIBA - Vinte e seis famílias de índios da Reserva Apucaraninha, em Tamarana, a 410 quilômetros de Curitiba, invadiram a Fazenda Tamoio, vizinha à reserva. Na terça-feira a Secretaria da Segurança Pública do Paraná havia feito a desocupação da área.

As 23 famílias ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que estavam há seis meses na propriedade, deixaram o local pacificamente. Segundo a assessoria da Secretaria, policiais militares estão acompanhando a nova invasão e aguardando decisão judicial. Para impedir aproximação, os índios derrubaram um pinheiro na porteira da fazenda. Os indígenas reclamam que a área da reserva é muito pequena, por isso querem de volta as terras que pertenciam a eles até a década de 60.

Imigrantes ilegais são presos aplicando golpe em comerciantes

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - Os irmãos camaroneses Jean Claude Biock e Augustini Claude Biock e o angolano Pierre Onana foram presos em flagrante ontem pela manhã. Os dois primeiros, em São José dos Campos; o outro, em Santos. Eles tentavam aplicar golpes em comerciantes usando malas de dólares que teriam sido desviados da Organização das Nações Unidas (ONU).

O crime foi esclarecido pelas equipes do Garra e do 5º Distrito Policial de São José dos Campos. O caso começou a ser investigado há duas semanas, depois que um comerciante de São José dos Campos recebeu uma proposta suspeita.

Os três imigrantes ilegais foram até uma loja de veículos da cidade e informaram que comprariam dois caminhões, no valor de R$ 140 mil. Alegaram, porém, durante a negociação com o comerciante, que teriam que liberar, no Porto de Santos, uma mala com US$ 2,5 milhões de dólares que estava retida na alfândega e, para isso, precisavam de US$ 2 mil emprestados.

Os comerciantes aceitaram emprestar o dinheiro e avisaram a polícia. Dois policiais entraram na negociação como sócios da empresa que emprestaria o dinheiro. O local para o empréstimo e a liberação da mala de dinheiro foi marcado e os policiais seguiram para Santos. Em um bar, onde os três chegaram com uma mala cheia de dólares, aconteceu o flagrante.

Na mala, havia maços de dólares, mas apenas a primeira nota era verdadeira e o restante, papel sulfite, coberto de tinta preta. Sem falar fluentemente português, os estrangeiros não reagiram à abordagem. Ilegais, vão ficar detidos em São José dos Campos. A polícia acredita que outras pessoas estejam envolvidas na quadrilha, pois o golpe já foi aplicado em Bauru, Santos e São Paulo.

Detentos da Frei Caneca fazem o Enem

Pela primeira vez detentos do sistema prisional do Rio de Janeiro vão fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), neste domingo. A esperança é cursar uma universidade e mudar de vida. Quarenta e dois presos, todos do Complexo Penitenciário da Frei Caneca, no Rio, farão o teste, aplicado por técnicos de educação da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e professores da rede pública estadual.

Como os outros 3 milhões de estudantes que farão a prova no País, eles terão cinco horas para responder as questões. O exame será feito em 91 unidades prisionais brasileiras, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação.

Entre os inscritos no Rio há internos que chegaram analfabetos à cadeia. Aproveitaram o tempo ocioso para estudar e conseguiram terminar o ensino médio. O esforço, acreditam, valeu a pena. "Quero que a sociedade me veja com outros olhos", justificou Jorge José Monteiro do Carmo, de 43 anos. Ele não sabia ler nem escrever quando foi preso, há 22 anos, por assalto seguido de morte.

Ainda lhe restam oito anos de pena para cumprir, mas Carmo não desiste da idéia de se graduar em Sociologia. Para isso, espera conseguir progressão do regime fechado para o semi-aberto. Edson Sodré Teixeira, de 43 anos, condenado a 56 anos de prisão por seqüestro, tem o mesmo sonho. Ele já cumpriu doze - tempo em que estudou e passou em três vestibulares -, mas não tem perspectivas de ganhar liberdade tão cedo, porque seu crime é considerado hediondo. "Continuo esperançoso. Estudo porque é uma maneira de manter meu cérebro ativo."

Teixeira foi aluno da primeira turma de detentos que se formou no ensino médio no Brasil. Estudou na Escola Estadual Mário Quintana, que funciona dentro do presídio Lemos Brito, no Complexo Frei Caneca. Outras dois unidades do complexo terão Enem.

A Lemos Brito é modelo de integração dos presos. Eles podem freqüentar a escola, fazer curso de inglês, desenvolver aptidões artísticas e aprender capoeira. Para o subdiretor, Marcos Sena, quanto mais atividades, melhor. "Assim eles se cansam durante o dia para dormir à noite e me deixam dormir também. Não têm tempo para pensar em fugir."

MANDADO DE CITAÇÃO - VARA DE FAMÍLIA

Case Nº BD420639

Original dado entrada em 4 de Fevereiro de 2005

Mensagem ao Alvaro de Aguiar Filho

Você está sendo comunicado

Requerente: Rhonda L. Cooke

Tribunal Superior da California, Comarca de Los Angeles

111 N. Hill St

L.A., CA 90012 USA

TRIGÉSIMA SEXTA VARA CÍVEL DA COMARCA DA CAPITAL

Edital com prazo de 20 dias para intimação de GUILHERME FONTES FILMES LTDA, por se achar em local incerto e não sabido, extraído dos autos da ação de Cobrança, processo nº 99.001.074397-3, proposta por S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA. O Dr. Rossidélio Lopes da Fonte, Juiz de Direito da 36ª Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro. Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo e Cartório se processam os autos supra, no qual foi requerido a expedição do presente edital para intimação de GUILHERME FONTES FILMES LTDA., para ciência da penhora que recaiu sobre a quantia de R$ 10.626,96, depositada na conta nº 4574069, no Banco do Brasil S/A, ficando, outrossim, ciente do prazo para embargar a execução (art. 669, CPC) no prazo de 10 (dez) dias contados do fim do prazo do presente. Que por determinação do MM. Dr. Juiz foi expedido o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei, ciente que este Juízo funciona na Av. Erasmo Braga, 115 sl/203-B. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 02 de agosto de 2004. Eu, Josival Vieira Gomes, Responsável pelo Expediente, o subscrevo e (as) Rossidélio Lopes da Fonte, Juiz de Direito.

JUÍZO DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DE JACAREPAGUÁ

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE DIAS NA FORMA ABAIXO: A DOUTORA FERNANDA ROSADO DE SOUZA, Juíza de Direito da 2ª Vara Cível de Jacarepaguá, na forma da Lei FAZ SABER aos que este Edital virem ou dele conhecimento tiverem e a quem interessar possa que por este Juízo e Cartório se processam os autos de nº 98.408.013376-0, ação de DESPEJO, movida por ESPÓLIO DE REYNALDO JORGE DE AMORIM THOSI em face de FÁTIMA DO ROSÁRIO MOREIRA DE CARVALHO e VERÔNICA DA COSTA DOBNIK POPOVIC. E para intimar VERÔNICA DA COSTA DOBNIK POPOVIC, que encontra(m)-se em local incerto e não sabido, foi requerido pelo autor a expedição deste Edital, para que o(s) mesmo(s) responda(m) aos termos da presente, ou conteste(m), querendo, no prazo de 15 dias, nos termos do art. 285 do CPC, sob pena de revelia. Ciente, também, de que este Juízo e Cartório funcionam na Rua Professora Francisca Piragibe, 80, Taquara, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ. Publicado e afixado no lugar de costume e na forma da Lei. DADO E PASSADO nesta cidade do Rio de Janeiro aos quatro dias do mês de maio de 2005. Eu, FLORMIRA MARIA BARROS DE ALARCÃO, matr. 6736, o subscrevo. (A) FERNANDA ROSADO DE SOUZA, Juíza de Direito.

Agentes detidos por furto de R$ 2 milhões são ouvidos e investigação volta à estaca zero

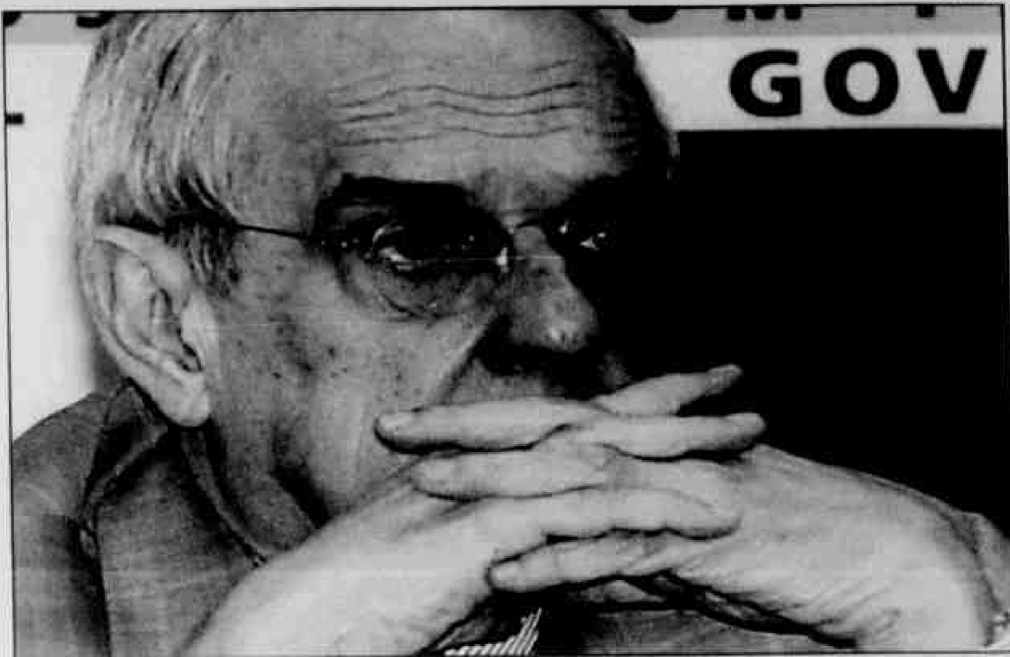
Liberados federais suspeitos

BRASÍLIA - A Polícia Federal ouviu 38 pessoas suspeitas de envolvimento no furto de R$ 2 milhões da sede de sua Superintendência, no Rio, apreendidos na Operação Caravelas, há uma semana, mas até agora não encontrou pistas concretas dos responsáveis e as investigações voltaram à estaca zero. Até os sete policiais que chegaram a ser principais suspeitos do crime foram detidos ontem para interrogatório e após prestarem depoimento, foram liberados por falta de indícios. Eles continuarão sendo investigados.

O diretor-geral da PF, delegado Paulo Lacerda, fará um relatório na segunda-feira para o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, no qual detalhará as investigações e pedirá paciência. Ele prometeu, porém, que as investigações chegarão aos culpados, mais cedo ou mais tarde e nenhum deles ficará impune. A única certeza de Lacerda é de que o crime foi praticado por policiais da corporação.

Lacerda reuniu-se com delegados, peritos e a equipe especial enviada para investigar o furto e, entre outras providências, prometeu uma ampla reforma nas instalações físicas da superintendência do Rio, uma das mais obsoletas do País.

Arquivo



Thomaz Bastos receberá até segunda-feira um relatório sobre o andamento das investigações

As medidas também alcançarão a área administrativa, ante a sucessão de denúncia do envolvimento de servidores e policiais com atividades criminosas. "São muitos os problemas, mas o principal erro é o desvio de conduta humana", enfatizou Lacerda no encontro. Segundo o delegado, o que ocorreu no Rio de Janeiro foi de extrema gravidade e compromete a imagem da instituição, num momento em que ela se firma como modelo de eficiência no combate à corrupção e ao crime organizado.

Preocupado com o desgaste da instituição, ele disse que será dada total transparência às investigações e reafirmou que a PF, mais uma vez, não hesitará em cortar na carne dentro do seu programa de faxina ética. "Não permitiremos qualquer dúvida sobre a seriedade do nosso trabalho. Estou certo de que o fato será esclarecido logo", afirmou.

Diretor-geral: operação foi subdimensionada

O diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Lacerda, admitiu que a Operação Caravelas, responsável pela desarticulação de uma quadrilha internacional de tráfico de drogas, foi subdimensionada e que esse fato pode ter dado margem aos erros que culminaram no furto de R$ 2 milhões. "O planejamento foi bem elaborado, mas as coisas se precipitaram, aconteceram de maneira desproporcional e gerou descontrole. Não quero justificar nada, mas os agentes ficaram sobrecarregados e o desfecho foi esse roubo lamentável", afirmou Lacerda.

O diretor reuniu-se hoje (23) com o superintendente em exercício, Roberto Prel, e os delegados responsáveis pelo inquérito que apura o sumiço do dinheiro. Lacerda recusou-se a comentar os rumos da investigação. Ele informou que 32 policiais de fora do Estado do Rio foram destacados para esclarecer o furto. Alguns permanecem em Brasília, como aqueles que fazem o cruzamento dos fragmentos das digitais encontradas no local do crime com o banco de identificação dos policiais federais.

Lacerda acredita que o dinheiro ainda esteja no País. "Sou muito otimista e perseverante. Acredito que o dinheiro não tenha sido levado do Brasil. E tenho esperança firme de que vamos resolver o caso", afirmou. O diretor-geral evitou ligar o furto à disputa interna na PF. "Não acho que exista motivação política, mas um oportunismo que atende às duas coisas: roubou-se uma grande soma e criou-se a desestabilização".

Lacerda afirmou que falhas administrativas - como o local em que o dinheiro foi guardado, a falta de fotocópias - serão punidas, mesmo que não estejam diretamente ligadas ao roubo.

Ontem, o escrivão Fábio Marot Kair, responsável pela guarda dos dinheiro apreendido, disse que havia sido pedido reforço de cinco escrivães para registrar as prisões em flagrante e as apreensões. "Apenas dois foram disponibilizados para o serviço. Quando terminamos de lavrar o flagrante era quase meia-noite de sexta-feira (16). Não houve tempo para fazer as cópias das notas, que já estavam trancadas na sala-cofre", disse Kair, que foi reinquirido pelos delegados que investigam o furto.

Lacerda reúne-se no fim de semana com o superintendente da PF, José Milton Rodrigues. Eles vão acertar detalhes da reformulação pela qual deve passar a superintendência do Rio de Janeiro.

A operação Caravelas foi deflagrada no dia último dia, quando agentes federais estouraram um frigorífico na zona norte da cidade, onde uma quadrilha havia embalado 1,6 tonelada de cocaína em peças de bucho bovino. A carga seria enviada para Portugal de navio. Na Europa, estima-se que a droga seria vendida a US$ 35 mil o quilo.

Planos de saúde sem aumento

BRASÍLIA - O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Edson Vidigal, recuou ontem e restabeleceu uma decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região que proibiu as operadoras Bradesco e Sul América de reajustar de forma diferenciada os contratos antigos de planos de saúde, firmados antes de janeiro de 1999.

Na semana passada, Vidigal havia liberado os reajustes, de 25,8% e 26,1%. Agora volta a vigorar o aumento de 11,69%.

O presidente do STJ reconsiderou a decisão a pedido da Associação de Defesa dos Usuários de Seguros, Planos e Sistemas de Saúde (Aduseps), de Pernambuco, e da Associação de Defesa da Cidadania e do Consumidor (Adecon). As entidades alegaram que está em discussão matéria constitucional (igualdade de todos e direito à vida e à saúde) e por esse motivo o caso deveria ser transferido para o Supremo.

Vidigal aceitou os argumentos. "Registro a verossimilhança das alegações, em razão da previsão constitucional, no sentido de que a saúde é um dever do Estado e um direito do cidadão", afirmou o ministro em seu despacho. "Portanto, a competência, em princípio, para o exame deste pedido é do presidente do STF", disse. Vidigal remeteu a ação para o STF, que deverá analisar o pedido de suspensão da decisão do TRF.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Criado rato com genes humanos para tratar Síndrome de Down

LONDRES - Cientistas britânicos criaram um rato com genes humanos que, segundo se espera, permitirá desenvolver novos tratamentos para os problemas de saúde que afetam os portadores de Síndrome de Down e transtornos similares.

Uma equipe dirigida por Victor Tybulewicz, do Instituto Nacional de Pesquisas Médicas do Reino Unido, e Elizabeth Fisher, do University College de Londres, conseguiu criar um rato que reproduz as condições do organismo humano, informa a revista Science.

As pessoas sãs têm 23 pares de cromossomos e a chamada Síndrome de Down acontece quando o indivíduo herda por erro um duplicado do cromossomo 21, um material genético excedente que interage com outras partes do genoma humano e causa dificuldades de aprendizagem, ataques cardíacos e maior suscetibilidade à leucemia ou Alzheimer.

A pesquisa da Síndrome de Down se viu obstaculizada pela falta de modelos animais adequados, já que os genes que se encontram no cromossomo 21 estão repartidos por vários cromossomos nos roedores.

No entanto, os cientistas britânicos inseriram um cromossomo 21 humano em células-tronco embrionárias de um rato, que depois injetaram em embriões de roedores. Alguns destes embriões se transformaram em ratos portadores de até 92% do cromossomo humano.

Esses ratos, batizados de TC1, têm um aspecto totalmente normal, mas mostram anomalias cardíacas e problemas de cor e aprendizagem e anomalias cardíacas similares às das pessoas afetadas pela Síndrome de Down.

Stylianos Antonarakis, da Universidade de Genebra, classificou de totalmente inovador o feito dos cientistas britânicos, já que até agora nenhum rato tinha essas falhas cardíacas.

Richard Reeves, da Universidade Johns Hopkins de Baltimore (EUA), afirmou, por sua vez, que o impacto sobre a pesquisa da Síndrome de Down será enorme. A façanha dos cientistas britânicos também ajudará, segundo se acha, a melhorar nosso conhecimento de outras desordens dos cromossomos, conhecidos como aneuplóides.

Assim, a Síndrome de Edwards, provocada por três cópias do cromossomo 18, ou a de Patau, causada por um triplo cromossomo 13, causam a morte de muitas pessoas antes dos cinco anos. Acredita-se que outros aneuplóides provocam abortos naturais em pelo menos 5% dos casos.

Segundo o doutor Tybulewiez, a nova tecnologia "pode ser um instrumento genético crucial para compreender essa complexa síndrome humana". (EFE)

Vietnã proíbe que sexo de bebê seja identificado

HANÓI - As autoridades do Vietnã proibiram a prática médica de investigar o sexo dos fetos em hospitais de Hanói para frear o desequilíbrio entre meninos e meninas nascidos no país, informou a imprensa local. No país asiático se prefere o nascimento de meninos contra o de mulheres.

"Foi enviado um comunicado a todos os hospitais públicos e privados da capital no qual se indica que os exames para determinar o sexo dos bebês está proibido", assinalou Nguyen Thi Lien, subdiretor do departamento de saúde de Hanói.

As clínicas que não cumprirem a norma serão castigadas com multas que vão desde 120 até U$300, acrescentou o funcionário. A medida segue à difusão de um relatório do Comitê para a População, a Família e as Crianças, que assinala que desde o começo do ano se detectou um desequilíbrio na proporção de meninos e meninas nascidos no país asiático.

Segundo o jornal Hai Quan (Alfândegas), o número de meninos nascidos nos primeiros nove meses do ano no Vietnã foi de 289.126 contra 216.585 meninas, uma taxa de 110,8 para cada 100 meninas. A proibição começou a ser aplicada na capital vietnamita, enquanto se desconhece quando se estenderá o controle para o restante do país. (EFE)

Comissão da ONU defende controle multilateral da internet

GENEBRA - O presidente do grupo de trabalho da ONU encarregado de preparar um texto sobre a governabilidade da internet, o indiano Nitin Desai, propôs que o controle da rede, historicamente nas mãos dos EUA, tenha uma "base mais democrática, transparente e multilateral".

Desai dirige um grupo de trabalho formado por 40 especialistas de diversos países que analisa nestes dias em Genebra medidas destinadas a melhorar a governabilidade da internet e a favorecer seu acesso e sua democratização.

Como proposta de acordo para levar à próxima Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, Desai apresentou um texto no qual se reconhece que, "por razões históricas" o controle da zona raiz da internet, o coração da rede, esteve nas mãos de "um único Governo", o americano.

A Cúpula Mundial da Sociedade da Informação acontecerá na Tunísia, entre 16 e 18 de novembro. "Apreciamos o modo como esta tarefa - a de gerenciar o coração da rede - foi feita e como se deu prioridade à segurança, a estabilidade e a continuidade de internet", diz o texto.

No entanto, defende que se estabeleça "uma transição para um novo modelo de cooperação que ajude a implementar os princípios de Genebra no que diz respeito ao papel dos Governos e de todos os agentes envolvidos".

Esses "princípios de Genebra" são os acertados na primeira fase da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, que aconteceu na cidade suíça em 2003, e entre os quais se encontram objetivos concretos para tentar erradicar a chamada "exclusão digital" entre países.

A etapa de Tunísia será a segunda e última da Cúpula, na qual um dos temas pendentes que provoca mais polêmica é o da governança da internet.

O presidente do grupo de especialistas acredita que para sentar as bases da governança da rede é preciso prestar uma especial atenção "aos interesses das políticas públicas de todos os Governos". Ele também considera que se deve esclarecer a relação entre os diferentes agentes envolvidos.

Entre os integrantes do grupo estão representantes da Corporação de Internet para a Dotação de Nomes e Números (ICANN, na sigla em inglês), organismo privado sem fins lucrativos formado em 1988 que atualmente administra a rede e que está sob o controle do Departamento de Comércio do Governo americano.

A criação do grupo de trabalho reflete as preocupações de vários países - entre eles Brasil, Índia, África do Sul e China - que reivindicam que a internet deixe de ser administrada pelos EUA e passe a depender de um organismo intergovernamental.

Esses países consideram que internet deveria ser administrada em nível nacional pelos Governos e no âmbito internacional por uma organização intergovernamental como a União Internacional de Telecomunicações (UIT), dependente da ONU. (EFE)

Fogo na Amazônia faz Acre declarar emergência

As autoridades do Acre declararam estado de emergência por causa da fumaça gerada pela propagação dos incêndios florestais na Amazônia e que atinge várias áreas no estado, que faz fronteira com o Peru e a Bolívia.

O governo acreano informou ontem que a fumaça provocou uma situação de emergência médica em vários vales do estado, para onde já foram enviados reforços médicos e equipes de bombeiros.

O fenômeno aumentou o número de internações por problemas respiratórios e alterou o trânsito nas estradas e o funcionamento de aeroportos, de acordo com relatórios oficiais. Espessas nuvens de fumaça dos incêndios florestais estão sendo registradas em vários pontos da Amazônia brasileira e na Bolívia.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgou imagens de satélites que mostram 3.390 "focos de calor ativos" (pontos muito quentes normalmente associados a incêndios) na Amazônia.

O número de focos este mês chega a 50.580. Em agosto, quando superaram em 38,98% o número do mesmo mês em 2004, foram registrados 52.847. Entre agosto e setembro, houve 1.819 hospitalizações por problemas respiratórios no Acre. Nos sete primeiros meses do ano, foram 3.207 casos.

"Há um aumento enorme também nas consultas nos hospitais. Apenas em Rio Branco, atendemos 7.309 pessoas com problemas respiratórios nos últimos 45 dias. Trata-se de um aumento de 100% em relação ao total no ano até julho", afirmou Suely Melo, secretária estadual de Saúde. O aeroporto de Rio Branco precisou ser fechado por 24 horas na quarta-feira.

O gerente-executivo do Ibama no Acre, Anselmo Forneck, informou que atualmente 400 pessoas, entre bombeiros, policiais e militares, tentam combater os incêndios no estado. De acordo com o Ibama, a maioria dos incêndios florestais é provocada por pequenos agricultores, que queimam pastos para aumentar suas áreas de cultivo. (EFE)

Primeiro dia de testes em Interlagos acabou com show de velocidade das McLarens

Pilotos de testes são destaque

Orlando Duarte

Goleiro é o que pode falhar

O goleiro dos Estados Unidos, no Mundial Sub 17, que é disputado no Peru, comeu um frango incrível contra a Itália. Fiquei pensando: que posição terrível é a de goleiro no futebol... Nesta quarta-feira, em Barcelona, no jogo clássico entre Barcelona e Valência, pelo campeonato espanhol, os dois goleiros decidiram, com suas falhas, o empate. Se fosse 1 a 1, sem erros de Valdés e Cañizares, tudo estaria normal. O Valdés, do Barcelona, foi chutar para frente uma bola que lhe foi recuada e chutou contra o atacante do Valência. A bola bateu nele e entrou no gol. O Valência passou a ganhar e segurou o resultado até que uma bola, levantada na área por Ronaldinho, ia às mãos do goleiro valenciano. Defesa fácil, ele tocou na bola e largou-a nos pés do Deco, que só teve o trabalho de empurrar para o gol. Estava decretado o 2 a 2. Gostei de ver que, ao final, os dois goleiros se abraçaram e se consolaram como que dizendo: "Escolhemos uma posição terrível". O Clemer, há algum tempo, também chutou para a frente e a bola rebateu num adversário e foi para o gol. Há anos, no Maracanã lotado, contra a URSS, o Manga devolveu a bola na cabeça do jogador russo, que fez o gol. Isso acontece, só não acontece com goleiros que sabem sair jogando e enganando os adversário. (Rogério Ceni é o melhor nesse quesito.) Um goleiro não pode falhar, já os atacantes erram à vontade.

também os jogadores de meio-campo e defesa. Há jogadores que perdem dois, três grande momentos para marcar, e fazendo um gol são os heróis. Goleiro faz grandes defesas, mas basta um gol para ser crucificado. Ser goleiro não é tarefa fácil, não pode falhar.

Papai Noel no Verdão

Quem será o jogador que virá para o Palmeiras como presente de Papai Noel? Se ele atua no Brasil é difícil chegar a uma conclusão. Seria o Petkovic? Dirão que ele está no Fluminense e não viria. Isso pode ser superado. Fala-se também no Leo, que foi para Portugal, era titular do Santos e poderia ser chamado para a seleção, contudo dizem que ele estaria aberto a uma proposta. E o Elano? Também é nome cogitado. Sem ser presente de Natal e não estar jogando no Brasil, poder-se-ia descartar Rivaldo? Não, pois ele quer voltar e gostaria de jogar no Palmeiras. O que eu sei é que o Palmeiras será um esquadrão em 2006.

Nova geração

Volto aos goleiros. Está surgindo, no Brasil, uma nova geração. O Corinthians encontrou no jovem Marcelo um bom titular. O mesmo aconteceu com o Santos. O clube praiano tentou até no exterior e, em casa, apareceu o Saulo. Diego, do Atlético Paranaense, é muito bom. Também Max, do Botafogo. Gosto do Douglas, do Coritiba; Lauro, da Ponta Preta e Diego, este do Flamengo. Há muitos outros. No passado os bons goleiros estavam na Argentina. Um trabalho excelente dos preparadores de goleiros deu-nos uma safra maravilhosa. Até exportamos o Dida, o Júlio César, o Gomes e muitos outros.

No caminho certo

Vi goleiros maravilhosos no exterior e jogando aqui. O Rodolfo Rodriguez foi nota 10. Corajoso, eficiente e técnico; José Poy, argentino, muitos anos no gol do São Paulo; Carrizo, da Argentina, atuando pelo River Plate; e Agustín Mario Cejas, argentino jogando pelo Santos, outra figura de nível elevado. A lista é enorme. O que me agrada é notar que, graças a preparadores de goleiros, como Waldir Joaquim de Moraes, nossos goleiros não ficam devendo nada aos melhores do mundo.

Real Madrid acorda

Ufa! O Real Madrid desencantou no campeonato espanhol e é um alívio para o Vanderlei Luxemburgo. Ele estava ameaçado, sim. Os 3 a 1 contra o Atlético de Bilbao dão mais tranqüilidade ao time madrilenho. Robinho fez seu primeiro gol e jogou muito. O Ronaldo pôde festejar seus 29 anos, completados na quinta-feira, com uma grande vitória e uma ótima atuação do time. Beckham foi o melhor em campo e é bom dizer que o Real começou perdendo. O que nos interessa é acompanhar a carreira do Robinho que, acho, será muito bem sucedida.

SÃO PAULO - O primeiro dia de treinos para o GP do Brasil de Fórmula 1, ontem, em Interlagos, mostrou mais uma vez a força e a vontade dos pilotos de testes. O mais rápido foi o austríaco Alexander Wurz, da McLaren, nas duas tomadas de tempo. E Ricardo Zonta acelerou mais do que os demais brasileiros. Já na disputa pelo título da categoria, o líder Fernando Alonso foi mais rápido do que Kimi Raikkonen.

Mas o que vale mesmo é a tomada oficial de hoje, a partir das 13h - com transmissão ao vivo da Globo -, quando será definido o grid de largada. A corrida que pode decidir o título da temporada 2005 da Fórmula 1, amanhã, começa às 14h.

Outra novidade importante ontem, em Interlagos: enquanto comiam um bife na chapa, em um pequeno escritório do autódromo, o prefeito José Serra e Bernie Ecclestone fecharam o acordo. E o contrato do GP do Brasil foi renovado até 2009, mantendo a prova em São Paulo.

Alexander Wurz marcou ontem o melhor tempo em 1m11s701 (média horária de 216,348 km/h). No ano passado, Rubens Barrichello fez a pole com 1m10s646. A expectativa é que a marca do brasileiro seja superada neste sábado à tarde, na definição do grid.

A marca de Fernando Alonso (1m12s782), a terceira melhor no treino da manhã, agradou muito aos técnicos da Renault. A equipe estreou um

EFE



Rubens Barrichello não acredita que poderá fazer a poli position no treino de hoje em Interlagos

novo pacote aerodinâmico, cujo objetivo principal - junto com uma nova versão do motor D-Spec - é conseguir mais velocidade final na reta e se igualar à McLaren, que continua muito veloz, como demonstrou Wurz. E o resultado foi positivo.

Ricardo Zonta, piloto de testes da Toyota, já foi cinco vezes o mais rápido nos treinos de sexta-feira durante a temporada de 2005. Mas no ano que vem, nem ele nem Alexander Wurz participarão dos treinos de sexta, já que suas equipes estão entre as que somaram mais pontos.

A classe dos pilotos de testes, além de não participar das corridas - salvo se um dos pilotos ficar doente - também ganha muito menos. "É uma opção profissional. Eu prefiro ficar aqui do que correr nos Estados Unidos. Hoje em dia, a Fórmula 1 é muito profissional. Se um piloto sente uma simples dor de cabeça, ele não corre. Então o reserva pode ter sua chance como está acontecendo com o Pizzonia", disse o paranaense Ricardo Zonta.

Completam o grupo dos pilotos de testes em Interlagos, com atuação inexpressiva, o dinamarquês Nicolas Kiesa, da Jordan, e o italiano Vitantonio Liuzzi, da Red Bull.

O prefeito José Serra e o presidente da FOM, Bernie Ecclestone, deveriam conversar durante 30 minutos. Mas o encontro teve 1 hora e meia. Serra ouviu elogios ao visual de Interlagos de diversos chefes de equipe, como o diretor esportivo da Ferrari, Jean Todt. E no final do encontro, a renovação do contrato foi acertada.

Guga marca o primeiro ponto do Brasil contra o Uruguai na Davis

MONTEVIDÉU - Numa quadra lotada, mas longe de ter um clima de rivalidade ou provocações, Gustavo Kuerten fez o suficiente para vencer o uruguaio Marcel Felder por 6/1, 6/0, 3/6 e 6/4, ontem, em Montevidéu, e marcar o primeiro ponto do Brasil no confronto com o Uruguai pela Copa Davis.

Não foi a atuação esperada de Guga, especialmente pela torcida local, que o admira muito. Nos dois primeiros sets, o tenista brasileiro até que chegou a empolgar em alguns momentos, mostrando seus golpes arrasadores. Mas, de repente, caiu de produção e permitiu uma reação do adversário, até recuperar-se a tempo de evitar qualquer ameaça da sua vitória.

"Senti muito a falta der ritmo", admitiu Guga. "Num jogo de cinco sets é normal ter algumas oscilações durante a partida, mas não tanto como aconteceu comigo."

Apesar dessa irregularidade na partida, Guga disse que já tem consciência de que está

EFE



Guga consegue vencer um jogo, desta vez válido pela Copa Davis

melhorando o seu nível técnico. Lembrou que recentemente, no US Open, jogou num patamar muito mais alto, mas também não se desespera com a situação e tenta entender que tudo isso faz parte de seu processo de recuperação - às vezes, mais lento do que o próprio tenista gostaria.

"Na verdade, não estava aceitando o fato de ter jogado mal dois ou três games. Fiquei inconformado com isso, pois sei que posso manter uma maior regularidade, como fiz nos dois primeiros sets, em que estive bem competitivo e errei pouco", contou o brasileiro.

Para Guga, esta vitória, mesmo com algumas inesperadas dificuldades, foi parte importante nesse seu atual momento. "Acho que joguei cerca de 70% do que posso atualmente", avaliou. "Mas por outro lado, tenho de pensar no fato de que este ano joguei só quatro ou cinco partidas em melhor-de-cinco sets e estava acostumado a fazer mais de 20."

Sem guerra - O carisma de Guga mudou até mesmo uma conhecida característica da Copa Davis: o clima de guerra e hostilidades da torcida com os tenistas adversários. A presença de um ex-líder do ranking mundial transformou-se na principal atração desse confronto. É claro que a torcida gritou por Marcel Felder, mas respeitou o brasileiro e desfrutou do resultado.

Até na sala de entrevistas, a tietagem seguiu. Alguns pareciam mais interessados em posar para fotos ao lado do tenista brasileiro, pedir autógrafos e conviver com o ídolo por alguns momentos.

Presidente do Flamengo ironiza o Corinthians

O presidente Marcio Braga subestimou o time do Corinthians, adversário do Flamengo amanhã, no estádio Luso-Brasileiro. Em tom de ironia, ele fez pouco caso com o atacante argentino Tevez, maior estrela da equipe paulista. "Tevez, quem é? Ah bom, pensei que fosse o árbitro. Pode vir quem for", declarou.

O presidente do Flamengo foi além. Disse que a equipe rubro-negra dará um "chá" no Corinthians. "Não vai dar um chocolate porque o futebol foi criado pelos ingleses e o chá é tomado às 16h", afirmou Marcio Braga, referindo-se ao horário da partida.

O dirigente não parou por aí. "O Corinthians não assusta. O Flamengo tem dado lições para quem está à frente na tabela de classificação". Ele convocou a torcida para lotar o Luso-Brasileiro, a fim de assistir ao retorno "da alma rubro-negra em campo".

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCE NASCEU PARA VOAR
TAM

Cabral 1500
PROMOÇÃO!!! Chopp (200 ml)
CHOPP R$ 1,30 CAIPIRINHA R$ 3,90




Telefones
2548-3363/ 2548-5944
Leve o sabor da Atlântica para a sua casa:
ACEITAMOS TICKETS E CARTÕES
Av. Atlântica, esquina com Bolivar, 8A
cabral1500@cabral1500.com.br
www.cabral1500.com.br

Cade condena Gerdau, Belgo Mineira e Barra Mansa a pagar multa referente a 7% do seu faturamento bruto de 1999

Acaba cartel de siderúrgicas

BRASÍLIA - O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) condenou ontem, por quatro votos a um, as siderúrgicas Gerdau, Belgo Mineira e Barra Mansa por formação de cartel na comercialização de vergalhões, um tipo de aço longo utilizado na construção civil. As siderúrgicas terão de pagar uma multa equivalente a 7% do seu faturamento bruto obtido em 1999, o ano anterior ao início da investigação das denúncias pelos órgãos de defesa da concorrência.

O processo foi aberto em 2000 por denúncia do sindicatos da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) e das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis (Secovi) de São Paulo, e desde maio do ano passado estava pronto para ser julgado pelo Cade. Mas sucessivas liminares judiciais concedidas à Gerdau vinham impedindo o julgamento. A cartelização é considerada crime contra a economia porque elimina a competição de preços.

O advogado da Belgo Mineira, José Del Chiaro, declarou que a "empresa não ficará conformada com a decisão" e vai analisar uma forma de recorrer. Os advogados da Gerdau e da Barra Mansa não comentaram a condenação. Por maioria, o plenário do conselho entendeu que as siderúrgicas fizeram conluio para dividir o atendimento dos pedidos das construtoras que consomem os vergalhões. Pesava contra elas também a acusação de fixar reajustes em porcentuais idênticos.

A multa terá de ser paga até 60 dias após a publicação da decisão final (acórdão) do Cade no "Diário Oficial" da União. Até 30 dias após a publicação, as empresas terão de informar ao conselho o faturamento bruto individual das controladoras obtido em 99. A decisão também terá de ser publicada em jornal de grande circulação, às custas das condenadas.

A divisão de mercado, de acordo com as denúncias do Sinduscon e do Secovi, era feita por meio de "fidelização forçada" dos clientes. Ou seja, uma construtora que já era cliente de uma das três siderúrgicas nunca conseguia um preço mais baixo pelo vergalhão das outras duas fornecedoras. Segundo a denúncia, isso ocorria devido a um acerto prévio sobre quem era cliente de quem. O Sinduscon apresentou como provas notas fiscais, cópias de tabelas de preços com datas iguais e relatos de ex-funcionários das siderúrgicas sobre reuniões entre os dirigentes das três empresas acusadas.

"Os dados materiais identificam uma conduta acertada, independente da ausência de comprovação de dano econômico ao mercado", sustentou o relator do processo, Luiz Scaloppe, um dos quatro votos favoráveis à condenação. O único voto em favor do arquivamento da denúncia foi do conselheiro Luiz Prado, que considerou os dados "inconsistentes" para caracterizar acerto prévio. "E o que manda a lei é que em não havendo provas conclusivas, o julgamento deve ser a favor do réu", justificou o conselheiro. Prado criticou, no entanto, a opção das acusadas de focar sua defesa em possíveis irregularidades ocorridas na fase de instrução do processo, recorrendo à Justiça, em lugar de rebater o mérito das acusações.

Liminares - Por causa disso, o julgamento no Cade foi interrompido três vezes. A primeira liminar, conseguida pela Gerdau, vigorou por um ano e três meses. Até a última hora, a Procuradoria-Geral do Cade teve que derrubar liminares para poder realizar o julgamento. A sessão de ontem foi marcada para às 9 da manhã mas só começou uma hora e quinze minutos depois, quando o presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Aloísio Palmeira, cassou uma nova liminar conseguida pela Gerdau.

O advogado da Associação Mineira dos Distribuidores de Aço (Amida), Bruno Lana Peixoto, comemorou a condenação das siderúrgicas. A Amida reforçou as acusações das construtoras paulistas em 2003. "A condenação sinalizou a disposição do Cade em combater a cartelização na economia, independentemente do poder econômico das empresas", afirmou Peixoto.

Wilson Dias/ABr



Decisão foi comunicada a Lula e Dilma Rousseff pelo presidente mundial da empresa, Alain Belda

Alcoa investirá US$ 1,6 bi no País

BRASÍLIA - A multinacional Alcoa, maior produtora mundial de alumínio, não se intimidou com a crise política e anunciou ontem que vai investir US$ 1,6 bilhão no País nos próximos três anos. É um dos maiores investimentos anunciados em 2005. A decisão foi comunicada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo presidente mundial da empresa, Alain Belda. Os investimentos vão criar 6,5 mil empregos diretos e proporcionar um incremento de US$ 400 milhões anuais nas exportações.

"Temos uma visão muito otimista da gestão marcoeconômica do País. Essa é uma decisão séria que está sendo levada adiante mesmo nessa situação política do momento", disse Belda. Ele elogiou o presidente e disse que o governo Lula tem demonstrado nos três anos grande seriedade no trato da economia, com uma opção clara pelo crescimento econômico alavancado não só pelas exportações, mas também pelas importações.

O US$ 1,6 bilhão será investido em três projetos: expansão da refinaria de alumina em São Luís (Maranhão), instalação de uma mina de bauxita em Juruti (Pará) e modernização da fábrica da empresa em Poços de Caldas (Minas Gerais). A maior parte do dinheiro - US$ 1,1 bilhão - será aplicada na expansão da refinaria de alumina, matéria-prima usada na produção de alumínio. A capacidade produção deve aumentar 2,1 milhões de toneladas, saltando para 3,5 milhões de toneladas por ano. O início da ampliação está previsto para novembro e a expectativa é que as obras estejam concluídas no primeiro semestre de 2008. "É a maior expansão de uma refinaria existente já feita no mundo", disse o presidente da Alcoa na América Latina, Franklin Feder.

A mina em Juruti vai custar US$ 400 milhões e terá a sua produção de 2,6 milhões de toneladas anuais destinada ao mercado doméstico. A região de Juruti, no Oeste do Pará, possui uma das maiores jazidas de bauxita de alta qualidade do mundo. A modernização da fábrica de Poços de Caldas vai custar US$ 100 milhões. Segundo a Alcoa, esse investimento prolongará a vida útil das instalações para os próximos 30 anos.

Apesar dos investimentos, os dirigentes da Alcoa manifestaram preocupação com o abastecimento de energia e com o risco de um novo apagão a partir de 2008. "Essa é uma preocupação nossa e do governo. O grande desafio é assegurar energia para a fábrica de São Luís e para expansões", disse Feder. Ele informou que a Alcoa estuda participar do próximo leilão de energia nova que será realizado em dezembro.

BNDES financiará exportação de veículos

SÃO PAULO - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou ontem a criação de uma linha de financiamento à produção de automóveis de passeio e comerciais leves para exportação. As montadoras vão poder financiar até 30% do total de veículos a ser vendido no exterior, calculado sobre um compromisso de exportação firmado para o período de um ano. Segundo o presidente do BNDES, Guido Mantega, a nova linha vai estar disponível em meados da próxima semana e a expectativa é liberar entre R$ 1 bilhão e R$ 1,5 bilhão até o fim do ano. "Com essa medida vamos facilitar a produção de veículos e permitir que as montadoras instaladas no País sejam mais competitivas no exterior, podendo assim manter e conquistar novos mercados para seus produtos", disse Mantega.

As montadoras vinham reivindicando do BNDES a criação dessa linha de crédito havia cerca de seis meses, como forma de compensar parte da competitividade perdida com a valorização do real ante o dólar. O banco oferecia linhas de financiamento à exportação voltadas apenas para caminhões e autopeças.

Pelos cálculos do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Rogelio Golfarb, a nova linha deve reduzir o custo do financiamento à exportação de carros de passeio e comerciais leves em 5 pontos percentuais. Hoje, esse custo está ao redor de 23% ao ano, nas operações de Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACCs). Com o financiamento do BNDES, cairia para 18%.

Mantega explicou que o custo do financiamento será dividido em duas partes. Uma delas, correspondente a 80% do contrato, terá incidência da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), hoje em 9,75% ao ano, acrescida de 4,5% de remuneração ao BNDES e do spread cobrado pelo banco repassador do crédito. Os 20% restantes serão corrigidos pela variação cambial do período do contrato (até 15 meses), mais Taxa de Juros Fixa Pré-Embarque (TJFPE), de 7,28% ao ano, e 3% de remuneração ao banco, além da taxa do agente financeiro.

A nova linha de crédito não resolve todos os problemas causados pelo câmbio sobrevalorizado, mas facilita a vida das montadoras. "Estou rouco de tanto falar que vendemos carros a um câmbio de R$ 3,15 a 3,20 e estamos recebendo apenas R$ 2,40. A linha do BNDES não resolve, mas certamente vai nos ajudar bastante, permitindo flexibilidade para negociar", disse José Carlos Pinheiro Neto, vice-presidente da General Motors do Brasil.

Para ele, o lançamento dessa linha foi a segunda grande medida prática anunciada pelo governo Lula, além da chamada MP do Bem, que beneficiou investimentos produtivos. De acordo com a Anfavea, as exportações de veículos deverão atingir US$ 10,8 bilhões este ano, 29% mais do que em 2004. Só a GM deverá exportar US$ 1,3 bilhão.

O BNDES também lançou uma linha de crédito com condições melhores para a aquisição de ônibus elétricos e híbridos (movidos a gás natural ou diesel). Pelo novo modelo de financiamento, quanto melhores os projetos de racionalização no transporte de passageiros em municípios e regiões metropolitanas, mais atrativas serão as condições oferecidas nos empréstimos.

Arquivo



Mantega: nova linha permite financiamento vinculado à TJLP

Juros não atraem investimento

Brasil faliu em 1998 e 2002 devido a políticas monetária e fiscal equivocadas

Ao contrário dos grandes congressos de financeiras, quando as letras de câmbio ainda financiavam a maior parte do crédito direto ao consumidor, o que dava grande poder ao setor, o Congresso da Associação de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), que começou ontem no Rio, teve que substituir a antiga e importante agenda de pleitos ao governo por palestras que abordaram expectativas de crescimento econômico e do mercado de crédito em 2006 no País. O encontro termina hoje com palestra de José Alexandre Sheinckman sobre Economia Mundial e seus efeitos sobre o Brasil.

"Não são os juros altos que trazem investimentos para o Brasil, como dizem alguns, e sim as condições favoráveis para o crescimento de projetos no País", disse o deputado Antonio Delfim Netto (PMDB-SP), ex-ministro da Fazenda na Ditadura, que centrou sua exposição nas exportações brasileiras. Ele ponderou, como Gustavo Loyolla, ex-presidente do Banco Central e João Roberto Mendonça de Barros, ex-secretário do Comércio, que a autoridade monetária tem sido conservadora durante os últimos meses e por isso manteve a taxa básica de juros (Selic) tão elevada. Os três palestrantes entendem que ainda há espaço para maior queda da taxa de juros.

Conforme enfatizou, é contraprodutivo para uma economia, e para investimentos, quando a taxa de curto prazo de juros é muito superior à de longo prazo. Delfim defende uma política de estímulo às exportações, para beneficiar a balança de contas correntes, e a queda da taxa de juros mais rápida, pois considera absurda uma taxa real em torno de 10%. Delfim exemplifica com a colocação, pelo governo brasileiro, de títulos no exterior no total de R$ 3,4 bilhões, por 12 anos: "O real é a moeda mais valorizada do mundo".

Brasil não cresceu como era esperado

De acordo com o ex-ministro da Fazenda Antonio Delfim Netto, o Brasil era um dos quatro países que os especialistas esperavam registrar alto crescimento econômico, junto com a Rússia, a China e a Índia. Mas entende que políticas econômicas equivocadas impediram melhores níveis de crescimento econômico para o País. Delfim enfatiza a necessidade de um esforço coordenado para aumentar significativamente as exportações brasileiras. Na sua opinião, a recente crise política não contamina o Congresso como muito acreditam. "Os que tiverem sua culpa provada serão cassados, sem dúvida, mas o Congresso está trabalhando sem parar e tem aprovado projetos importante e vai continuar trabalhando".

Ele negou, em entrevista coletiva, depois de sua palestra, que tenha sido convidado ou que possa ser, de novo, ministro da Fazenda, e enfatizou que no País deixa-se até de cumprir a constituição. "Se a sociedade acreditar nas mudanças para melhor e não se deixar dominar pela desesperança, o País conseguirá mudar. No caso da ítem dívida/PIB muito alto o governo poderá lentamente ajustar os resultados até alcançar o nível correto", disse Delfim Netto.

Petróleo e etanol - Para o diretor da Tendência Consultoria, José Roberto Mendonça de Barros, o Brasil atravessa um momento positivo, quando há problemas em matéria de energia, e pode até exportar petróleo, além de ter etanol. Na sua avaliação "não há falta de petróleo no mundo e sim falta de investimento em infra-estrutura, em refinarias e no processo de produção".

Segundo José Roberto, "apesar de algum indicador conjuntural ter decepcionado a expectativas (encomendas à indústria e vendas no varejo), as perspectivas do crescimento dos Estados Unidos continuam boas. Destacou entretanto que que questões estruturais presentes na economia norte-americana, preocupam. Como déficit fiscal menor e déficit externo maior, potencial bolha no mercado imobiliário, tensões comerciais com a China (que pode vender de repente os papéis do Tesouro dos EUA) e o fluxo e invstimento estrangeiro direto, tipo Leste Europeu x América Latina.

Pouca solvência - Na avaliação do ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyolla, a dívida pública líquida do Brasil em 2002 representava 55,5% do Produto Interno Bruto (PIB), tendo crescido para 57,2% em 2003, cedendo a 51,7% em 2004 e sendo estimada em 52,6% para este ano. As reservas internacionais do Brasil, diz Loyolla, se colocaram em US 37,8% bilhões no início do período, subiram para US 49,3% bilhões em 2003, para US$ 5,9 bilhões ano passado para, conforme estimativa, somarem US$ 54,6 bilhões. A relação conta corrente/PIB, ficou negativa em 2002, com 1,6%, melhorou para 0,8% em 2003, para 1,9% em 2004, devendo situar-se em 2% este ano. **(RC)**

Dólar e bolsa batem recordes

SÃO PAULO - O rebaixamento do furacão Rita para a categoria 3 trouxe alívio aos negócios no exterior e, em conseqüência, ao mercado doméstico ontem. O dólar comercial, que conta com fluxo positivo de recursos, encerrou na menor cotação desde o dia 10 de maio de 2001, a R$ 2,266, uma queda de 0,44%. Na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), o clima positivo foi potencializado pelo desempenho das ações de telefonia. O Ibovespa renovou o recorde de fechamento a 31.294 pontos, uma alta de 2,01%, com forte giro financeiro de R$ 2 bilhões. Os juros futuros seguem de lado, engessados pela expectativa de que o Comitê de Política Monetária (Copom) manterá o ritmo lento de corte da taxa básica de juros (Selic).

Câmbio - A reação favorável dos mercados em Nova York ao enfraquecimento do furacão Rita à categoria 3, combinada com um fluxo cambial positivo no mercado à vista, levou dólar comercial a fechar na menor cotação desde 10 de maio de 2001, a R$ 2,266 (-0,44%). O resultado ampliou a queda acumulada pelo dólar ante o real neste mês para -3,90% e, no ano, para -14,62%.

A previsão de que os riscos do Rita podem ser minimizados trouxe alívio momentâneo ao mercado. Em Nova York, o petróleo para novembro fechou em baixa de 3,47%, a US$ 64,19 o barril, e as bolsas devolveram as quedas iniciais para operar ao redor da estabilidade.

Arquivo



Ibovespa renovou o recorde a 31.294 pontos, alta de 2,01%, com forte giro financeiro de R$ 2 bi

O risco-Brasil também ampliou a baixa na tarde de ontem e a Bolsa paulista atingiu novo recorde de pontuação. Ontem, às 17h25, o risco-Brasil caiu 2,47% (nove pontos) para 355 pontos-base, menor nível desde 22 de outubro de 97 (a 337 pontos). No mercado futuro de dólar, os cinco vencimentos negociados também projetaram novas baixas. Para 1º de outubro, -0,47% a R$ 2,273; e o prazo mais longo, abril/06, -0,18% a R$ 2,707. O volume movimentado caiu 8,16%, para US$ 6,30 bilhões, com 125.776 contratos.

Segundo operadores, os investidores voltaram a apostar na queda do dólar porque, entre outros fatores, a melhora dos fundamentos macroeconômicos e o elevado juro real do País (ontem ao redor de 14%) tendem a continuar atraindo fluxo de capital estrangeiro. A previsão para a balança comercial também é de novos superávits.

Embora o fluxo cambial em setembro, até o dia 19, estivesse negativo em US$ 1,111 bilhão, operadores destacaram que empresas e bancos fizeram várias captações externas desde a semana passada, num total de cerca de US$ 1,2 bilhão e a maior parte dos recursos ainda não foi internalizada.

Algumas dessas captações privadas aproveitaram a janela de oportunidade aberta pela emissão soberana em reais de cerca de R$ 3,4 bilhões (US$ 1,5 bilhão), fechada pelo Tesouro na segunda-feira. Estes recursos devem ingressar nas reservas do País na segunda-feira. Entre essas emissões privadas, o Banco Bradesco concluiu a captação de US$ 100 milhões em bônus de cinco anos denominados em reais, pagando taxa anual de 14,80%. Também estão em andamento as emissões denominadas em reais lançadas quarta-feira pelo Citigroup e o Merrill Lynch. O Citigroup espera captar um montante adicional equivalente a US$ 100 milhões e o Merrill Lynch teria o objetivo de ofertar o equivalente a R$ 300 milhões.

Ontem, o Banco Schahin abriu também captação de US$ 15 milhões com papéis de 12 meses, oferecendo retorno anual de 8%, e o Banco Cruzeiro do Sul também concluiu uma emissão de US$ 30 milhões em bônus de 18 meses, com taxa anual de 8,5%.

Declarações de Palocci animam mercado

O mercado também reagiu positivamente às declarações do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, sobre a ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) deste mês, divulgada na quinta-feira. Palocci disse que a ata foi clara ao indicar uma política monetária menos restritiva.

Um analista comentou que, ainda que persistam dúvidas sobre a intensidade de eventuais novas quedas da taxa básica de juros (Selic), o importante é a sinalização do governo e do Banco Central (BC) de que os juros vão seguir caindo. Mesmo com esta indicação, que em tese poderia favorecer um ajuste do dólar, os operadores de câmbio continuam descrentes numa retomada de alta firme da moeda americana.

Bolsa - A bolsa está fechando a semana com chave de ouro, acima dos 31 mil pontos, batendo no pregão de ontem recordes durante o dia e de fechamento. O volume foi mais uma vez expressivo, passando de R$ 2 bilhões. O setor de telefonia foi responsabilizado pelo comportamento extremamente positivo, em meio à permanência do ambiente favorável de fluxo aos mercados emergentes.

O Ibovespa encerrou em alta de 2,01%, em 31.294 pontos e giro financeiro de R$ 2,096 bilhões. Considerando o vencimento de opções sobre ações na segunda-feira, é o terceiro pregão da semana em que o giro supera R$ 2 bilhões. No melhor momento do dia, o índice atingiu valorização de 2,26% (31.371 pontos) e no pior, avançou 0,02% (30.683 pontos). Operadores declararam que foram significativos tanto o fluxo estrangeiro quanto o doméstico, o que mostra que ninguém quer ficar fora da festa. Na semana, o índice ficou positivo em 4,96%.

O setor de telefonia destacou-se, graças principalmente às notícias de que a Telecom Italia deve finalmente fechar um acordo com o Citigroup e com os fundos de pensão para a compra de participação na Brasil Telecom. A proposta prevê a aquisição, pela Telecom Italia, de toda a participação do Citi e mais 30% da fatia dos fundos de pensão na empresa, com pagamento à vista, e o restante no futuro. A informação provocou uma corrida aos papéis e correção de preços desfasados.

EUA: empresas temem Rita

NOVA YORK (EUA) - Companhias norte-americanas de variados setores, não apenas de petróleo e energia, com instalações nas áreas ameaçadas pelo furacão Rita na Costa do Golfo do México se prepararam para a chegada da tormenta, esperada para a madrugada de hoje. O presidente George W. Bush declarou emergência nos estados do Texas e da Louisiana. Além das refinarias - que representam 23% da capacidade de refino do país - tiveram de paralisar operações, fechar unidades ou reduzir as atividades por causa do furacão empresas do setor de energia, indústria, serviços e químico.

Destaques por setores

Energia - Williams Partners LP, transportadora de gás natural fechou o gasoduto Discovery e uma unidade de processamento e fracionamento; Duke Energy, reduziu pessoal nas instalações em Houston ao mínimo; TXU Corp, reduziu pessoal; Sunoco Inc, fechou unidades no Texas; Nexen Inc, fechou toda a produção no Golfo.

Químico - Chemtrade Logistics Income Fund, fechou uma fábrica em Beaumont, Texas; Celanese Corp, fechou unidades em Clear Lake, Pasadena, Bay City e Bishop, no Texas; Dow Chemical Co, fechou unidades no Texas.

Serviços - Landry's Restaurants Inc, fechou 50 unidades na área de Houston; Regions Financial Corp, fechou todas as agências em Texas City; Harrah's Entertainment Inc, fechou o hotel Harrah's Lake Charles; Comerica Inc, operadora de banco fechou todas suas agências em Houston; Best Buy Co, fechou todas as 20 lojas no caminho de Rita; Wal-Mart Stores Inc, fechou 104 lojas e cinco unidades de distribuição nas áreas no caminho do furacão; Darden Restaurants Inc, estava preparando 40 restaurantes no caminho de Rita.

Indústria - Alcoa Inc, fechou uma refinaria em Port Comfort e uma fábrica em Lake Charles; LSB Industries Inc, fechou unidades em Atlanta e Texas; Nortrop Grumman Corp, fechou seu estaleiro em Nova Orleans.

Furacão faz gasolina subir no Canadá

TORONTO (Canadá) - A trajetória do furacão Rita no Golfo do México disparou nas últimas horas o preço da gasolina no Canadá, diante da previsão de escassez de combustível nos próximos dias, que fez os motoristas correrem aos postos para encher os tanques. Em alguns postos de gasolina da província de Ontário, o litro de gasolina na noite de quinta-feira custava US$ 1,904, o dobro do valor registrado nos dias anteriores.

As notícias das possíveis conseqüências do furacão Rita nas plataformas produtoras de petróleo do Golfo do México e das refinarias da área deu origem a longas filas nos postos de gasolina do país, um fato atípico no Canadá. Graças a extensos campos petrolíferos na província de Alberta, o Canadá se transformou nos últimos anos no principal exportador de energia aos Estados Unidos.

A grande afluência de motoristas provocou o aumento dos preços em poucos minutos, mas a situação parecia normalizada na manhã de ontem. Os preços máximos se situaram muito acima da média do país atingida há três semanas, durante a crise provocada pelo furacão Katrina na Louisiana e no Mississippi. Então, o preço do litro de gasolina se situou em uma média de US$ 1,07, com picos de US$ 1,26.

Na manhã de ontem, o preço mais baixo que se podia encontrar em Halifax era de US$ 0,95, com preços máximos de US$ 1,01. Em Toronto, o litro de gasolina mais barato custava US$ 0,85; e o mais caro, US$ 0,95. Já em Calgary, a capital petrolífera do país, os preços do litro de gasolina oscilavam entre US$ 0,77 e US$ 0,86. (EFE)

Bill Ford pede que Bush convoque reunião

DETROIT (EUA) - Bill Ford, responsável pela Ford, pediu através de uma carta que o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, convoque uma cúpula para discutir a crise energética do país e o papel da indústria automobilística na busca por uma solução. Ford enviou ontem uma carta à Casa Branca na qual apresentou os passos dados pela empresa para reduzir o consumo de gasolina no país, especialmente a aposta por veículos híbridos (que combinam motores de combustão e elétricos).

Ford anunciou na quarta-feira que a empresa multiplicará por 10 a produção de híbridos nos próximos cinco anos. Em sua carta, Bill Ford se mostrou satisfeito com a Lei de Política Energética recentemente aprovada pelo governo de Bush. "Estes são os passos que podemos tomar, e tomaremos, em breve. A nova lei de energia é um sólido alicerce para esses esforços, mas é só o princípio", explicou Ford. **(EFE)**

EFE



Ford apresentou passos da empresa para reduzir o consumo de gasolina

Petrobras interrompe atividade na região

À espera da passagem do furacão Rita, a Petrobras interrompeu a perfuração do poço exploratório Garden Banks 244, no Golfo do México, onde descobriu um reservatório de gás natural esta semana. A plataforma foi deslocada para um lugar mais seguro, fora da rota do furacão, informou a empresa. A região do Golfo é uma das prioridades da área internacional da estatal brasileira e deve receber investimentos de US$ 1,5 bilhão até 2010.

Na terça-feira, a Petrobras anunciou uma descoberta promissora de gás no bloco Garden Banks 244, que deverá entrar em operação em 2007. É a segunda descoberta de gás da estatal no Golfo, de onde já extrai o combustível para ser vendido no mercado americano. Com a chegada do Rita, porém, a empresa teve de suspender as atividades da região. Outros funcionários, que trabalhavam em plataformas de produção operadas por parceiros da estatal, também foram deslocados para o continente.

Entre as medidas adotadas para reduzir os efeitos do Rita, estão a adoção de procedimentos para garantir a integridade de documentos e equipamentos da sede da subsidiária americana, em Houston; a liberação do ponto dos empregados, que ficarão sem trabalhar até que a situação volte ao normal; e o deslocamento de expatriados para regiões fora do alcance do furacão ou até de volta para o Brasil. Para empregados que moram em Houston, foi sugerido que deixem a cidade.

G-7 está alarmado com preços do petróleo

WASHINGTON - Um integrante da delegação alemã que participa da reunião dos ministros das Finanças dos países do G-7 em Washington disse que o grupo está cada vez mais alarmado com os preços do petróleo. "Identificamos os preços do petróleo como o risco número 1 para a economia global", disse a fonte, que pediu para não ser identificada. Segundo ela, o avanço do furacão Rita em direção ao principal centro norte-americano de produção de petróleo e gás alimentou as preocupações quanto à oferta de energia.

O funcionário alemão afirmou também que o comunicado a ser divulgado pelo G-7 deverá destacar a importância de permitir que os mercados definam os preços e que os governos devem evitar fixar limites de preços ou conceder subsídios. Ele acrescentou que o G-7 deverá pedir aos países produtores de petróleo que ainda têm capacidade ociosa que elevem sua produção e notou que a oferta do produto poderia ser maior, caso os países produtores não impusessem restrições severas a investimentos estrangeiros.

Petróleo fecha em baixa

NOVA YORK (EUA) - Os contratos futuros de petróleo caíram mais de US$ 2,00 o barril na New York Mercantile Exchange (Nymex), com o mercado devolvendo o pesado prêmio tempestade com a redução das preocupações relacionadas com o furacão Rita, disseram analistas. Os negociadores de energia nos EUA, que haviam elevado os preços dos contratos futuros em US$ 4,00 o barril no início da semana, em antecipação a um desastre natural equivalente ao provocado pelo furacão Katrina, disseram que muitos participantes do mercado estavam avaliando os preços do petróleo como muito elevado. "Havia muito entusiasmo... e o mercado exagerou", disse Michael Guido, diretor de estratégia de commodity do Société Generale em Nova York. "Portanto, as pessoas se sentiram forçadas a liquidar antes do final de semana", acrescentou.

Apesar do mercado de energia ter reduzido a tensão, o furacão Rita continua sendo uma preocupação, que já interrompeu a produção de petróleo e gás natural e a atividade das refinarias na Região do Golfo do México. Enquanto Rita caminha em direção a Costa Leste do Texas com ventos de 217 km/hora, os preparativos para a chegada da tempestade levaram ao fechamento de oleodutos importantes e à suspensão do tráfego ao longo do Rio Mississippi, um importante canal de transporte de petróleo para as refinarias.

Na Nymex, os contratos de petróleo para novembro fecharam em US$ 64,19 o barril, em queda de US$ 2,31 (-3,47%). A mínima foi de US$ 63,85 e a máxima de US$ 66,20. Em Londres, no sistema eletrônico da International Petroleum Exchange (IPE), os contratos de petróleo Brent para novembro fecharam em US$ 62,44 o barril em queda de US$ 2,16. A mínima foi de US$ 62,16 e a máxima de US$ 64,45.

Arquivo



Amorim disse que a reunião confirmou "o compromisso político" com o processo da rodada de Doha

Brasil, EUA, UE e Índia querem promover negociações de serviços

PARIS - Brasil, Estados Unidos, União Européia (UE) e Índia decidiram ontem potencializar as negociações sobre os serviços na rodada de liberalização comercial da Organização Mundial do Comércio (OMC), mas não anunciaram nenhuma brecha no difícil capítulo agrícola, foco de suas conversas.

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, e os responsáveis de Comércio dos EUA, da Comissão Européia e da Índia, reunidos em Paris, disseram que decidiram apoiar a criação de um núcleo de países para acelerar as negociações sobre os serviços, mas não revelaram sua composição.

Amorim disse que a reunião de ontem tinha confirmado "o compromisso político" com o processo da rodada de Doha, e disse que, embora "não subestimemos as dificuldades", existe "a vontade política de superá-las", e que haverá mais encontros daqui até reunião ministerial de Hong Kong em dezembro.

O ministro brasileiro reconheceu que seria "excessivo" dizer que a reunião, centrada essencialmente no capítulo agrícola, tenha permitido um avanço sensível. Foi "uma discussão franca" que permitiu uma "melhor avaliação" de onde estão os problemas, disse. Amorim acrescentou que há uma "disposição" de que "alguns" dos problemas estejam resolvidos até a conferência de Hong Kong, mas "evidentemente" ficarão outros para solucionar entre essa reunião e o fim da rodada de Doha, esperada no final de 2006.

Por sua parte, o comissário europeu de Comércio, Peter Mandelson, falou de "alguns progressos", mas ressaltou que "ainda há muito trabalho a fazer". O representante americano de Comércio Exterior, Robert Portman, disse também que ainda há muito trabalho pela frente e acrescentou que as conversas de ontem tinham sido "extremamente importantes" para entender "melhor" as respectivas posições.

Portman destacou o fato de que os quatro trabalham agora a partir do mesmo documento de acesso aos mercados em matéria agrícola, tomando como base a proposta do G-20 (grupo de países emergentes liderado pelo Brasil).

O alto funcionário americano, que falou à imprensa junto ao anfitrião brasileiro do encontro, Mandelson e o ministro indiano Kamal Nath, disse que nas próximas semanas "intensificaremos nosso trabalho" e também haverá contatos com outros países da OMC, a fim de conseguir em Hong Kong o "consenso" necessário para uma conclusão da rodada de Doha com sucesso.

Mexicano mediará litígio Boeing-Airbus

GENEBRA (Suíça) - A Organização Mundial do Comércio (OMC) anunciou ontem que a União Européia e os Estados Unidos concordaram em indicar o diplomata Mateo Diego Fernández, representante permanente adjunto do México em Genebra, como responsável pela compilação de informação na primeira etapa do litígio pelos subsídios recebidos pelas companhias aeronáuticas Airbus e Boeing.

Washington denunciou a UE à OMC pelos subsídios que concede à Airbus. Os europeus responderam acusando os EUA pelas ajudas à Boeing. As duas partes consideram que os subsídios do adversário são ilegais e solicitaram, em julho, a criação de grupos encarregados de decidir sobre as denúncias. Mas europeus e americanos ainda não chegaram a um acordo sobre a escolha dos juízes (três a cinco para cada equipe), apesar de o prazo de nove meses para as decisões judiciais ter começado em 20 de julho.

O trabalho encomendado a Fernández é organizar as informações de mercados de países onde tanto a UE como os EUA alegam que foram causados graves prejuízos. Esses danos se referem à suposta venda subsidiada de seus respectivos modelos de aviões, o que deu lugar às acusações cruzadas de que tal prática é ilegal.

O processo de coleta de informação dirigido pelo analista mexicano durará 60 dias, de acordo com as disposições da OMC. Uma fonte da OMC informou que a UE e os EUA ainda devem encontrar uma solução para o "tratamento e o manejo da informação sensível", como dados empresariais confidenciais e documentação oficial sobre as companhias.

Os europeus afirmam que a Boeing recebeu mais de US$ 22 bilhões na última década em forma de subvenções dos Departamentos de Defesa e de Comércio dos EUA, assim como de sua agência aeronáutica espacial (Nasa).

Já Wasghington acusa o consórcio europeu Airbus - pertencente à Eads, da França, Alemanha e Espanha, e à britânica BAE Systems - de ter recebido um montante superior a US$ 15 bilhões em subsídios no mesmo período. O grupo de países interessados que pode participar do litígio é formado por Brasil, Canadá, Austrália, Coréia do Sul, Japão e China. **(EFE)**

China flexibiliza cotação do iuane frente a outras moedas

PEQUIM - O Banco Popular da China (BPOC, Banco Central do país) anunciou ontem que a banda de oscilação diária do iuane em relação a outras divisas que não o dólar, como o euro e o iene, aumentará de 1,5% para 3%. A medida, anunciada pelo BPOC através de uma nota publicada pela agência Xinhua, representa mais um passo rumo à flexibilização do sistema de câmbio da divisa chinesa, embora tenha previsto manter estável a estreita banda de oscilação diária entre o dólar e o iuane, de apenas 0,3%.

O BPOC fez este anúncio pouco antes da reunião de ministros de Finanças do G-7 em Washington, da qual os principais responsáveis macroeconômicos da China participam como convidados e onde se espera que os sete países mais desenvolvidos do mundo continuem pressionando Pequim pela liberalização do iuane.

Em julho, o BPOC cedeu às pressões de governos como o dos EUA, que se queixam de um iuane "artificialmente barato", e fez uma liberalização parcial de sua moeda, que, durante anos, se manteve em torno dos 8,27 iuanes por dólar, mas que atualmente se situa em 8,08 iuanes por dólar.

A principal responsável pela Administração Estatal de Cotação de Divisas chinesa, Hu Xiaolian, destacou em declarações citadas ontem pelo jornal "China Daily" que o governo só diminuirá "gradualmente" sua intervenção no mercado de moedas estrangeiras. Hu assegurou, além disso, que "ainda não se sabe se a moeda chinesa está realmente subvalorizada", como afirmam os EUA.

O BPOC também anunciou que a oscilação iuane-dólar em transações comerciais aumentará de 0,2% para 1%. O banco emissor assegurou que o objetivo da medida é "manter o iuane basicamente estável em um nível racional e equilibrado que faça com que a moeda esteja mais orientada para o mercado". A medida também é tomada, segundo os analistas, para tentar reduzir as operações de especuladores. **(EFE)**

Helio Fernandes

A cassação do mandato do senador Capiberibe (e de sua mulher, deputada federal) é um assombro e uma violência contra a democracia. O senador, como governador, foi um combatente diário e intransferível da corrupção. Lutou e puniu os que contaminavam a máquina administrativa, foi degolado por essa mesma máquina, perdão, máfia. É uma figura exemplar, personagem digníssimo, corretíssimo, democratíssimo.



Pedro Simon
Fez uma intervenção altamente relevante, pedindo que o arquivo da CPI do Banestado fosse incorporado às outras CPIs. Mentor e apaniguados tremeram.

Ontem, apesar de uma sexta-feira, o senador Capiberibe foi saudado por muitos, quase todos que estavam no plenário. E ele, com esparadrapo na boca, mostrava o amordaçamento.

•

Que violência contra a dignidade, nada surpreendente. E mesmo em termos de qualidade, credibilidade, representatividade, atingiram fundamente o Estado do Amapá.

•

Nelson Jobim, arrogante e pretensioso presidente do Supremo, não esperava receber a saraivada de críticas que vem recebendo. Particularmente, foi criticado por vários ministros.

•

Jobim exagerou nos Poderes de presidente do Supremo, e usurpou competência dos próprios ministros. Avançou no território exclusivo da Câmara, dando estranha e inacreditável liminar a 7 deputados acusadíssimos e em processo de cassação.

•

O ministro, que diz que adora polêmica, está na obrigação de responder ao site de Ruy Nogueira, que o criticou violenta e merecidamente.

•

A CPI dos Bingos ADIOU para outubro a acareação entre os acusados. Esse é o roteiro de José Dirceu: jogar para bem longe o processo de sua própria cassação. Vai conseguindo.

•

E a acareação entre os responsáveis pelo chamado escândalo da Loterj só pode ser uma: entre José Dirceu, poderoso chefe da Casa Civil, e o seu "segundo". Quem? Waldomiro Diniz em pessoa. Aí, a CPI teria elementos para decidir na hora.

•

No dia seguinte ao depoimento de Daniel Dantas, resumi o seu "voluminoso volume" de horas e afirmei: Daniel Dantas MENTIU MAIS DO QUE DIRCEU, DUDA MENDONÇA, MARCOS VALÉRIO E GENOINO JUNTOS. Era impossível dizer outra coisa.

•

Agora, todos começam a DESMENTIR Dantas (se DESMENTEM é porque ele MENTIU) e suas confusões financeiras. Uma boa providência das CPIs seria a de investigar a atuação do manipulador por onde passou.

•

Por causa disso, era visível o constrangimento de ACM Neto. (Das melhores revelações dessa Câmara). Pois Daniel Dantas, aos 27 anos, foi assessor-consultor do seu avô Corleone. Daniel Dantas é o Paulo Maluf que deu certo.

•

A propósito: o que estão fazendo com o ex-governador e ex-prefeito é uma violência inominável. Jamais falei com Paulo Maluf, sempre o combati abertamente, não o defendo agora. Mas a Justiça não se engrandece perseguindo Maluf e favorecendo o doleiro acusador.

•

Que Maluf seja processado e condenado, é natural e compreensível. Mas a Constituição diz "todos são iguais perante a lei". Podem até providenciar o repatriamento de dinheiros que estiverem fora do País. Mas por que a humilhação e o desrespeito ao seu direito de prisão especial?

•

Este fim de semana será marcado pela disputa da presidência da Câmara. E a cabala de votos será por bancada, e portanto não ficará restrita a Brasília. Mesmo porque, no final de semana, Brasília não é cabo eleitoral de ninguém.

•

Também não existem 9 candidatos como dizem muitos jornalões, e sim 2 fortíssimos. E possivelmente um terceiro que seja aglutinado, coordenado e capitalizado por grupos ou partidos que pretendem se manter.

•

Severino está em Brasília ainda, trabalhando para Ciro Nogueira. Quer dar "demonstração de força", como diz. Mas depois de ter renunciado? Ele é do PP, e o PP, pela bancada, apóia integralmente Dornelles.

•

O deputado do Estado do Rio, 3 vezes ministro, é o adversário de Thomaz Nonô. Este reconhece que Dornelles é fortíssimo, Dornelles, excelente analista, também sabe que Nonô é muito forte. Está no cargo, tem trânsito em todos os partidos, por isso foi eleito vice.

•

O PT-PT não tem condições de eleger o presidente da Câmara. Mas seus 90 deputados serão indispensáveis para a vitória de qualquer candidato. Michel Temer é o que eu disse ontem: ligado a Mateus, e com os deputados que estão coordenando seu nome, nenhuma chance.

•

Ontem, na Las Vegas de São Paulo, era dia de comprar, compraram. Na véspera, quinta-feira, era dia de vender, venderam. A alta de ontem foi do princípio ao fim, nenhuma paralisação.

•

O Índice fechou em alta de 2 por cento cravados, 31.294 pontos. O dólar continuou caindo, ontem fechou em 2,26. Para satisfação do Brasil e desapontamento dos exportadores. Exportar não é a solução.

Ur-gente

Anteontem, bem tarde, Toninho da Barcelona fez acusação gravíssima: não foi depor na CPI do Banestado porque o relator da CPI, José Mentor, sabia que ele tinha informações comprometedoras.

•

Diante disso, o senador Pedro Simon fez declaração importantíssima, pelo conteúdo do que disse e ainda mais relevante: dito por ele, hoje, sem dúvida das maiores figuras do Congresso.

•

Pedro Simon: "Em todos os anos em que estou no Senado nunca vi uma CPI como a do Banestado, que não chegou a conclusão alguma". E relembrou que essa CPI teve dois relatórios conflitantes.

•

O senador do Rio Grande do Sul revelou então que pediu o seguinte e obteve: "Todo o arquivo da CPI do Banestado fosse incorporado às CPIs dos Correios e do Mensalão, e criada uma subrelatoria para estudar por que muita gente citada não foi ouvida".

•

Isso era I-M-P-R-E-S-C-I-N-D-Í-V-E-L. José Mentor será cassado exatamente por causa da CPI do Banestado. E tem gente que passou a ter insônia desde anteontem. Muito justamente.

O Sportv gasta o tempo diário (literalmente) num blablablá que começa pela manhã e vai até a noite, os outros canais esportivos transmitem fatos, jogos, acontecimentos. XXX Os jogos do Real, Barcelona, Lyon, Inter, onde aparecem quase todas as estrelas da seleção brasileira, não interessam. XXX O Sportv e a própria TV Globo se empolgam, se exaltam e se entusiasmam com o técnico (?) Parreira. Nossa Senhora, ninguém agüenta mais o ego do Parreira, a inconseqüência do sistema Globo. XXX Apesar dos protestos, mantenho o que disse: os melhores comentaristas esportivos estão em São Paulo. O Rio, ainda capital cultural, ficou em segundo lugar e isso porque não há terceiro. XXX Mas é preciso explicar, falei comentaristas de jornais impressos. Os de televisão, também esportivos, são mais insuportáveis. Acreditam que dominam tudo, nem percebem que a televisão é passageira, o jornal é que fica. XXX Lamentável a queda do Brasiliense. Subiu para a série A, vinha muito bem, passou a perder seguidamente, até em casa. Está na zona de rebaixamento, dificilmente deixará de ir para a série B, uma pena. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

A derrota japonesa, quatro anos depois de Pearl Harbor

A rendição japonesa, há 50 anos, ocorreu três anos, oito meses e sete dias após o ataque de Pearl Harbor e nos dias seguintes às explosões atômicas de Hiroshima (6 de agosto) e Nagasaki (9 de agosto) e à declaração de guerra da Rússia, mas num momento em que os próprios militares dos EUA achavam que a Guerra do Pacífico já estava decidida.

Na verdade, o Japão tornara clara já no dia 10 a intenção de se render, concretizando essa rendição através da Suíça cinco dias depois (no Dia da Vitória no Japão, V-J) e assinando o documento formal, perante o comandante das forças dos EUA no Extremo Oriente, general Douglas MacArthur, a 2 de setembro, a bordo do U.S.S. Missouri, na Baía de Tóquio.

Depois de Pearl Harbor, um dos episódios mais traumáticos da história militar americana, o Império do Japão - que tinha fabricado na Manchúria, em 1931, o pretexto para realizar sua vocação expansionista - consolidara posições numa vasta extensão a leste do Havaí, controlando parte da China, Indochina, Cingapura, Indonésia, Filipinas, etc.

A data para viver na infâmia

O presidente Franklin Roosevelt considerou 7 de dezembro (Pearl Harbor) "uma data que viverá na infâmia", mas sua prioridade inicial foi para a luta contra na Europa. Apesar de dramáticas, as célebres batalhas de Midway (junho, 1942), Guadalcanal (agosto-novembro, 42), Nova Guiné (setembro de 42 a abril de 44), Marianas (junho-agosto, 44), paralelamente ao avanço lento da Marinha, foram bem diferentes do que viria depois.

No final do verão de 1944 a situação era grave para o Japão. A queda das ilhas de Saipan no início de julho e de Tinian e Guam um mês depois forneceram as bases militares necessárias para facilitar os ataques dos bombardeiros B-29 contra o continente japonês. Análises militares realistas registravam que o inimigo não estava mais em condições de durar muito.

Encarada pelo Japão como uma primeira linha de defesa aparentemente invencível, a Alemanha estava diante da destruição inexorável naquele final de 1944. E o perímetro de defesa que o Japão criara a grande distância de casa era vazado e destroçado. Pior ainda, o potencial militar do Japão caía rapidamente ante a redução da capacidade industrial com o corte, pelos submarinos e aviões americanos, das últimas linhas econômicas vitais com o mundo exterior, e o bombardeio sistemático de suas cidades.

Tóquio sob as incendiárias

O poder marítimo e o poder aéreo estavam gravemente reduzidos. Ainda que pudesse haver até mais aviões do que um ano antes, a força aérea perdera o que tinha de melhor - os líderes de grupos e esquadrões. Treinados às pressas, os substitutos não tinham a mesma habilidade, conhecimento ou capacidade de combate para enfrentar os americanos. E as forças terrestres, sem apoio marítimo e aéreo, nada podiam fazer para manter posições isoladas.

Enquanto o Japão agonizava, os EUA apoiavam-se em sua enorme capacidade industrial, com a Marinha usando seus navios de guerra e porta-aviões e a Força Aérea do Exército bombardeiros pesados para iniciar o impiedoso ataque direto. Em novembro de 1944, ataques aos subúrbios de Tóquio deixaram claro aos milhões de japoneses a fragilidade militar de seu país.

Na primeira quinzena de março do ano seguinte, veio afinal uma catástrofe militar e humana com as bombas incendiárias e bombardeios de saturação em distritos residenciais da capital, deixando saldo de 84 mil a 120 mil mortos. O colapso de Iwo Jima na última semana de março permitiu ainda o apoio dos caças às missões de bombardeio pesado, ampliando as operações em grande escala.

Em desespero, à espera do fim

No início de abril, o desembarque do 10º Exército dos EUA - três divisões dos fuzileiros e quatro do Exército - em Okinawa, encarada como a porta do arquipélago japonês, abriu nova etapa na guerra. Naquele momento a Alemanha de Hitler agonizava e a Rússia de Stalin contemplava a hipótese de abandonar a neutralidade e declarar guerra ao Japão, como queria Washington.

Com apenas nove meses de existência, o governo Koiso entrou em colapso em meio ao caos e foi substituído pelo do barão Kantaro Suzuki, almirante moderado. Em setores aliados, a mudança foi interpretada como um esforço, numa situação de desespero, para ignorar os militares mais extremistas e buscar novo alinhamento político como base para as negociações de paz.

Relatório da comissão conjunta de inteligência (JIC) do Estado Maior Conjunto dos EUA pintou quadro devastador do Japão nesse início de abril e observou que a "determinação" de prosseguir a guerra certamente sofria um enfraquecimento progressivo ante o bloqueio por mar e ar, combinado com os bombardeios estratégicos e seus efeitos psicológicos sobre o povo japonês. (Conclui na próxima coluna)

■ **REPATRIAÇÃO** - Mais de 400 mil afegãos voltaram a seu país neste ano com o programa de repatriação do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (Acnur), que calculou em 3,5 milhões o número de pessoas que retornaram ao Afeganistão desde 2002. Incluindo-se os afegãos que retornaram a seu país desde 2002 sem a ajuda do Acnur, o número pode chegar a 4,2 milhões, informou ontem o porta-voz do Acnur em Genebra, Rod Redmond, em coletiva. "A repatriação afegã, já em seu quarto ano, é a maior das que se organizaram no mundo todo este ano, e, em conjunto, trata-se da principal operação destas características da história", destacou. Dos 415.512 afegãos repatriados contabilizados pelo Acnur neste ano, 365.575 saíram do Paquistão e outros 49.025 do Irã. Desde o começo da operação de repatriação, após a queda do regime talibã, até 2,9 milhões de afegãos voltaram do Paquistão e outro 1,3 milhão do Irã, segundo os dados de Redmond. Mesmo assim, calcula-se que no início de 2005 havia cerca de três milhões de afegãos no Paquistão e outros 900 mil no Irã. "A decisão do governo do Paquistão de fechar todos os campos de refugiados das áreas tribais administradas pelo Estado desencadeou um forte aumento no número de afegãos que pretendem voltar a seu país", explicou o porta-voz do Acnur. Assim, "os fechamentos mais recentes afetaram mais de 100 mil pessoas", das quais "a maioria optou por ser repatriada com a assistência do Acnur, enquanto outros aceitaram a oferta do governo paquistanês de serem reassentados em outros campos", declarou o porta-voz.

Explosão em Gaza deixa 19 mortos e 85 feridos

GAZA - Pelo menos 19 palestinos morreram e mais de 85 ficaram feridos em uma explosão que aconteceu ontem à tarde (hora local) em um campo de refugiados da Faixa de Gaza, informaram fontes médicas palestinas e testemunhas. Os ferido foram levados aos hospitais Kamal Odwan e al-Awda, na Faixa de Gaza.

O episódio ocorreu durante uma manifestação do Movimento de Resistência Islâmica (Hamas), no campo de refugiados de Jabalya, quando um veículo carregado de explosivos explodiu. Serviços médicos informaram que entre as vítimas mortais está um dirigente local do braço armado do Hamas identificado como Ahmed Randur.

Segundo testemunhas, o Hamas realizava uma manifestação no campo de refugiados para celebrar a saída de Israel da Faixa de Gaza, finalizada em 12 de setembro, quando o carro de um dos militantes de seu braço armado, o Azzedin Qassam explodiu. Milhares de pessoas participavam da manifestação.

Fontes militares de Israel disseram que "o Exército israelense não estava relacionado com o fato". Pouco depois da explosão, dezenas de ambulâncias se deslocaram ao local do incidente, onde encontraram corpos e restos humanos espalhados pela região, enquanto os feridos (em sua maioria crianças e adolescentes) gritavam e choravam de histeria.

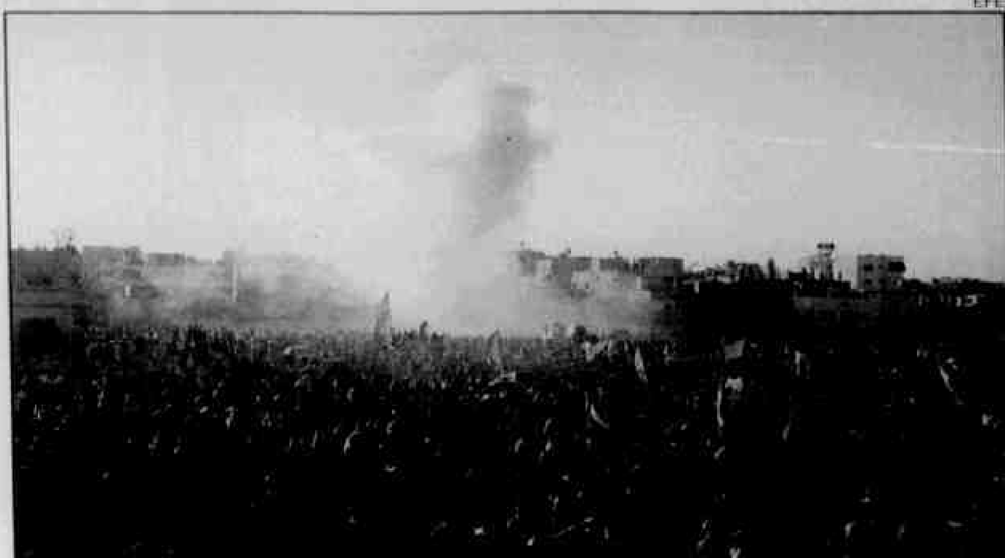
Tawfiq Abu Khousa, porta-voz do Ministério palestino do Interior afirmou que as forças de segurança palestinas investigam as circunstâncias da explosão. Forças de segurança da Autoridade Nacional Palestina (ANP) alertaram que o veículo que explodiu estava carregado de foguetes e que a deflagração deve-se à fricção do material explosivo dentro do carro.

Sami Abu Zuhri, porta-voz do Hamas, disse que uma testemunha do fato viu um avião de reconhecimento israelense disparando vários mísseis contra o comboio de veículos que participavam da manifestação em Jabalya. O porta-voz disse também que "Israel pagará um preço muito alto por este crime. Estamos certos de que a explosão não é um fato interno e não foi o resultado do fato de o carro estar carregado de explosivos, a explosão deveu-se a uma nova tentativa de assassinato seletivo realizado por um avião não pilotado do Exército israelense".

A explosão ocorreu horas depois que milicianos da Jihad Islâmica lançaram vários foguetes de fabricação rudimentar contra a cidade israelense de Sderot, a menos uns dois quilômetros da Faixa de Gaza. A Jihad Islâmica se responsabilizou pelo ataque e segundo veículos locais pelo menos dois foguetes caíram em espaços abertos sem causar danos, enquanto um terceiro projétil caiu em solo palestino.

O grupo alegou que o lançamento dos foguetes era a resposta à morte na madrugada passada de três palestinos da organização islâmica nas mãos do Exército israelense na cidade de Tulkarem, quando tropas israelenses efetuavam operações. Trata-se da primeira vez que milícias palestinas realizam um ataque deste tipo contra alvos israelenses depois da recente evacuação da Faixa de Gaza.

EFE



Para o Hamas, a explosão em Jabalya foi ação de um avião do Exército de Israel

Israel mata três militantes da Jihad

JERUSALÉM - Três milicianos palestinos morreram ontem em uma nova operação do Exército israelense no norte da Cisjordânia que pode pôr em risco a frágil calma observada na zona nos últimos meses. Soldados israelenses de uma unidade de elite antiterrorista da polícia (Iamam, em hebraico), e da Brigada militar de Nahal mataram três palestinos em uma operação feita na aldeia de Alar, no distrito cisjordaniano de Tulkarem, informaram fontes militares israelenses.

Um oficial do Exército explicou que os agentes e soldados cercaram um edifício de madrugada para prender os suspeitos, mas dois deles, identificados como Yamil Abu Sa'adah e Saed al-Ashkar, começaram a disparar enquanto tentavam fugir. No tiroteio noturno, os dois milicianos, de 25 e 23 anos respectivamente, morreram, e o Exército disse ter achado junto a seus restos mortais um colete antibalas, um fuzil Kalachnikov e uma pistola.

O corpo de um terceiro miliciano palestino, Raed Ajaj, de 31 anos, foi achado no interior da casa que havia sido cercada. Fontes palestinas em Tulkarem confirmaram a morte dos dois primeiros, mas não a da terceira vítima.

Segundo as fontes consultadas, os três militavam na Jihad Islâmica, e o Exército israelense afirma que dois deles, al-Ashkar e Ajaj, estavam vinculados às lideranças da organização e tinham informações sobre para a fabricação de mísseis Qassam.

"Eles tentam desenvolver mísseis para serem disparados do norte de Samaria (nome bíblico do norte da Cisjordânia) e, embora as tentativas estejam em sua fase inicial, faremos de tudo para impedir isso", disse à imprensa o coronel israelense Roni Numa, comandante da Brigada de Nahal. O militar explicou que as aldeias ao norte de Tulkarem constituem o centro de operações da Jihad Islâmica e que ali surgiram os planos para realizar os dois atentados suicidas deste ano, um em uma discoteca de Tel Aviv e outro na cidade costeira de Natânia. "Pouco a pouco, chegamos a todos os membros dessas infra-estruturas", destacou outro porta-voz militar.

O Exército israelense retomou nas últimas semanas as operações militares na Cisjordânia, em coincidência com declarações do chefe do serviço secreto Shabak, Yuval Diskin, de que "as infra-estruturas terroristas estavam se mudando de Gaza à Cisjordânia" após a retirada israelense em 12 de setembro. Outro palestino, também membro da Jihad Islâmica, segundo o Exército israelense, foi detido por soldados israelenses no distrito de Ramalla nas últimas 12 horas.

Não se trata, no entanto, das primeiras operações, já que em 25 de agosto, em uma operação similar, soldados israelenses mataram cinco palestinos, alguns ativistas da Jihad e, entre eles, três menores de idade. Até a tarde de ontem, as circunstâncias da operação eram desconhecidas, mas comandantes militares sugeriram que tinha sido excessiva, em particular porque o Exército estava em plena retirada da Faixa de Gaza e poderia ter provocado uma escalada de violência. Por enquanto, a frágil trégua estabelecida em fevereiro pelo primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, e pelo presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, se mantém de pé, mas as milícias advertiram que estas operações acabarão destruindo-a.

ANP e Egito abrem fronteiras por 48 horas

GAZA - O Egito e a Autoridade Nacional Palestina (ANP) abriram ontem a passagem fronteiriça de Rafah para permitir a passagem de palestinos de um lado para o outro, informaram fontes locais. O cruzamento, fechado oficialmente desde que Israel se retirou da Faixa de Gaza no último dia 12, estará aberto por apenas 48 horas, a fim de resolver problemas de caráter humanitário, como o dos doentes e estudantes que devem viajar ao Egito, ou permitir o retorno de palestinos que ficaram do outro lado.

As fontes disseram que efetivos de segurança egípcios e palestinos supervisionam a passagem de pessoas e mercadorias. Esta é a primeira vez que a passagem fronteiriça é aberta desde a retirada de Israel, já que este país se opõe a seu funcionamento por medo de as milícias introduzirem armas na Faixa de Gaza.

Imediatamente depois da retirada, milhares de palestinos forçaram sua passagem para o lado egípcio durante quatro dias e por distintas brechas abertas na fronteira, o que gerou a indignação de Israel. A ANP confirmou que as milícias passaram como contrabando grandes quantidades de armas, drogas e outros produtos, mas desde então conseguiu fechar as brechas em uma operação na qual participam cerca de 2 mil agentes. A passagem de Rafah e o controle dessa fronteira foi um dos principais obstáculos na aplicação do Plano de Desligamento do primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, embora este finalmente tenha decidido retirar o Exército após obter uma série de promessas do governo de Cairo, que atuou como mediador com a ANP em todo o processo.

Segundo os acordos entre Israel e Egito, a passagem de palestinos à Faixa de Gaza deve acontecer durante os próximos seis meses pela passagem de Kerem Shalom, na tríplice fronteira e controlada pelo Exército israelense. Os palestinos estão indignados com esse acordo, mas o presidente Mahmoud Abbas assegurou há poucos dias que a ANP só reabrirá sua fronteira com o Egito como parte de um acordo internacional.

"O terminal fronteiriço será aberto somente quando houver um acordo internacional", declarou Abbas. "Queremos fazer bem nosso trabalho e no momento oportuno porque desejamos atuar como um Estado, como uma autoridade responsável", acrescentou.

Netanyahu não quer Sharon premier

JERUSALÉM - O ex-ministro das Finanças israelense Benjamin Netanyahu pedirá ao Parlamento que cesse em suas funções o primeiro-ministro, Ariel Sharon, se este decidir abandonar o Likud e formar um novo partido para candidatar-se às próximas eleições gerais. "Formarei um novo governo para o que resta de legislatura e Sharon, enquanto isso, se desgastará e não lhe restará mais remédio senão retirar-se para escrever suas memórias", disse Netanyahu, segundo declarações confidenciais vazadas ao jornal "Yediot Aharonot", o maior do país.

"Tudo depende de Sharon. Se ele decidir dividir o Likud e tentar convocar eleições-relâmpago com o objetivo de não perder popularidade, encontrará uma forte oposição", acrescentou o ex-primeiro-ministro israelense (1996-99) e ex-ministro das Finanças (2003-05). Netanyahu, que não quis confirmar esses planos ao diário, fez as declarações em uma série de reuniões que manteve nos últimos dias para consolidar sua estratégia de separar Sharon do governo de Israel, objetivo que necessita do apoio de 61 dos 120 deputados que formam o Parlamento. Trata-se no entanto de um plano de emergência dentro de sua campanha para impedir que Sharon seja o candidato do bloco nacionalista Likud nas próximas eleições gerais, previstas em princípio para novembro de 2006 mas que segundo todos os analistas serão adiantadas.

Com vistas a esse processo, Netanyahu e um grupo de 23 deputados rebeldes do Likud que se opuseram ao plano de retirada de Gaza e rejeitam os planos de paz de Sharon, conseguiram que o Conselho Central desse bloco nacionalista se reúna na segunda para decidir se adianta as eleições primárias para novembro.

As intenções do ex-governante israelense levaram Sharon a estudar a possibilidade de criar um novo partido político de centro-direita que, segundo as pesquisas, conseguiria 36 deputados caso a eleição acontecesse agora. O Likud, sob a liderança de Netanyahu, obteria apenas 14, e o Partido Trabalhista 16.

A sondagem, divulgada na quinta-feira pelo "Yediot Aharonot", reflete uma forte recuperação na popularidade do atual primeiro-ministro, já que outra, há duas semanas, previa 27 deputados para o partido, contra 19 para o Likud. Para romper a seqüência de popularidade de seu rival e evitar que o Likud se desabe em pleitos antecipados, Netanyahu buscaria atrasar as eleições gerais até sua convocação original, novembro de 2006, para o qual a única alternativa que lhe resta é a de derrocar seu rival pela via legislativa.

Segundo o diário, conta com a ambição dos deputados de permanecer em seus postos o maior tempo possível, em lugar de arriscar-se a perder a cadeira em eleições antecipadas. E acha que tem o apoio de 51 parlamentares (23 rebeldes do Likud, 17 das formações ortodoxas e 11 das de extrema-direita), por isso só teria que convencer outros 10.

Fontes políticas consideram que Netanyahu está à espera de o Conselho Central do Likud dar as costas a Sharon e que este forme seu novo partido político, para o qual, segundo seus cálculos, arrastaria apenas 10 de seus 40 parlamentares.

O diário informa que o ex-primeiro-ministro já iniciou as gestões frente a possíveis parceiros para sua futura coalizão de governo, como é o caso do partido anticlerical Shinui, ao qual oferecerá as mesmas pastas que tinha até 2004, quando fazia parte do Executivo de Sharon.

No entanto, o líder desse partido, Youssef Lapid, adiantou que, "apesar de nosso apoio à política econômica de Netanyahu, não colaborarei em uma conjunção (de partidos) contra o Plano de Desligamento e a paz".

Washington terá grande manifestação contra a Guerra do Iraque

Hoje é o dia de dizer "não"

WASHINGTON - A cantora Joan Baez e a "mãe pacifista" Cindy Sheehan liderarão hoje uma megamanifestação contra a Guerra do Iraque que, segundo os organizadores, levará cerca de 100 mil pessoas às proximidades da Casa Branca. Mais de 1.900 soldados norte-americanos morreram e outros 12.300 ficaram feridos no Iraque desde a invasão do país árabe, em março de 2003. As pesquisas mostram que a maioria dos norte-americanos considera que a guerra foi um erro e que as tropas deveriam voltar para casa.

As palavras de ordem dos muitos grupos que participarão da manifestação, que coincidirá com a realização da Assembléia Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird) são: "Tragam as tropas de volta, já". Ainda permanecem no Iraque mais de 130 mil soldados, e ontem o Pentágono anunciou que deverá estender por alguns dias a missão no país de aproximadamente 8 mil soldados que deveriam voltar em janeiro aos EUA.

"Queremos dizer ao Congresso e ao presidente que o movimento pela paz está florescendo", disse Sheehan, de 48 anos, cujo filho Casey, um soldado de 24 anos, morreu em 2004 em uma emboscada nas proximidades de Bagdá. "Este é um movimento sério e não vamos parar até que as tropas voltem para casa", acrescentou a mulher, que em julho iniciou uma vigília solitária em frente ao rancho de Bush, no Texas, exigindo falar com o presidente. Bush reiterou na quinta-feira que os Estados Unidos não retirarão suas tropas do Iraque "até que a missão tenha sido completa".

"Os terroristas só podem ganhar se nós perdermos a vontade e abandonarmos a missão", disse o presidente. "Pela segurança e a proteção dos Estados Unidos, isso não ocorrerá durante minha Presidência".

A presença anunciada de Joan Baez, de 64 anos, lembra o movimento contra a Guerra do Vietnã em 1969 e 70, que arruinou a Presidência de Lyndon B. Johnson e marcou a de Richard Nixon. Os organizadores da manifestação fizeram um "Acampamento Casey" no parque central do Mall, principal eixo de Washington, a alguns quarteirões da Casa Branca, e colocaram centenas de cruzes brancas e dezenas de pares de botas de combate em homenagem aos soldados mortos na guerra.

Além do cansaço com a guerra, outros fatores contribuem para que os protestos contra Bush sejam mais fortes este ano. "As pessoas refletem sobre a resposta insensível do Governo Bush ao Katrina, e se perguntam o que faz todo esse dinheiro, e os equipamentos e o pessoal que estão no Iraque quando poderíamos tê-los usado para preparar-nos aqui", disse Bill Dobbs, porta-voz do United for Peace and Justice, um dos grupos organizadores.

Brian Becker, coordenador da coalizão Answer ("Resposta"), disse que "esta manifestação refletirá o grupo mais diverso até agora de pessoas que se opõem à guerra, desde seu começo". Os protestos contra a Guerra no Iraque foram enormes nos Estados Unidos no final de 2002 e nos primeiros meses de 2003, mas desde a invasão, a oposição à campanha perdeu força, e a preocupação principal passou a ser o destino dos soldados.

O protesto solitário de Cindy Sheehan, que exigiu que Bush lhe explicasse "por que 'causa justa'" seu filho morreu, voltou a catalisar nos últimos meses a insatisfação com a guerra, e acabou se combinando com a perda de popularidade do presidente provocada por outros fatores. Segundo o historiador Robert Dallek, que escreveu biografias dos ex-presidentes Johnson e John F. Kennedy, foi aberta agora "a mesma fenda de credibilidade" que enfraqueceu a Presidência do primeiro durante a Guerra do Vietnã.

Só 21% acreditam em vitória

Apenas 21% dos norte-americanos acreditam que os Estados Unidos vencerão a guerra no Iraque, e 55% defendem a agilização da saída das tropas do país árabe, segundo uma pesquisa divulgada ontem. A enquete, realizada pelas empresas CNN/USA Today/Gallup, afirma que 20% dos 818 adultos entrevistados entre a sexta-feira e o domingo da semana passada acreditam que os Estados Unidos têm capacidade de sair com a "vitória" do Iraque. Um total de 34% considera que a guerra não pode ser vencida.

Diante da série de atentados, 55% dos entrevistados querem que os Estados Unidos agilizem os planos para retirar suas tropas do Iraque, e 41% não desejam uma mudança na política atual. Ontem, Bush voltou a vincular a guerra no Iraque à luta global contra o terrorismo, iniciada pelos EUA após os atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova York e Washington.

Caos pode exigir saída do Iraque

LONDRES - Os Estados Unidos e o Reino Unido podem ser obrigados a deixar o Iraque se o caos se instalar definitivamente, afirmou ontem Jeremy Greenstock, ex-enviado especial britânico ao país árabe. Por mais que a partida das tropas da ocupação antes do tempo vá representar "uma derrota considerável", não restará outra alternativa se ficar confirmado que não há uma "perspectiva razoável" de estabilidade no Iraque, declarou Greenstock à BBC.

"É extremamente importante que Bagdá e o centro do país agüentem a unidade" do Iraque, assinalou o também ex-embaixador britânico na ONU. Se, com a passagem dos meses, isto resultar em "impossível" e o Iraque se transformar em um "mosaico de milícias locais", a Coalizão deverá "repensar sua presença", reiterou Greenstockr.

Pelo menos 17 morreram em ataques



EFE

Agentes dos EUA (esquerda) e do Iraque observam o que sobrou do veículo após a explosão

BAGDÁ - Pelo menos 15 iraquianos e dois soldados norte-americanos morreram em diferentes atos de violência ocorridos no Iraque, onde também foram encontrados os corpos baleados de outras 11 pessoas. O atentado mais grave matou cinco civis e feriu outros 12 na praça de al-Tayaram, no centro da capital.

Pouco antes do meio-dia, um suicida detonou uma bomba no interior do microônibus em que estava, rumo ao bairro de al-Kader, uma das principais zonas xiitas de Bagdá, explicou um porta-voz do Ministério iraquiano de Interior.

Horas depois, um atentado semelhante matou um soldado iraquiano na cidade de al-Hafua, cerca de 65 quilômetros ao sul de Bagdá, informou uma fonte do Ministério do Interior. Aparentemente, um suicida em um carro-bomba se lançou contra a barreira.

As mesmas fontes revelaram que vários grupos de homens armados assassinaram a tiros dois funcionários do Ministério do Interior, um político xiita e um ex-militar do desmantelado Exército de Saddam Hussein. Ashraf Jalal al-Rahman, um dos secretários do Ministro do Interior, Bayan Jaber, foi atingido por tiros às 15h (locais, 8h de Brasília) quando transitava pelo bairro de al-Mansur, no centro da capital. Quase na mesma hora, mas no bairro de al-Dura, homens não identificados assassinaram Raad Khalaf Hanun, também secretário do Ministério do Interior.

Durante a madrugada, um grupo de homens armados atirou no bairro de al-Yamia contra Ali Abdel Ruba Khalaf, membro do governante partido xiita Dawa, e funcionário do Ministério de Transporte.

As 8h (locais, 1h de Brasília) outro grupo de homens armados matou no bairro de al-Said um coronel que serviu no Exército de Saddam Hussein, revelou a fonte. Além disso, um operário morreu e outros seis ficaram feridos, dois deles gravemente, na explosão de uma bomba colocada nos trilhos do trem à passagem pela cidade de Latifiya, reduto dos rebeldes no sul de Bagdá.

A polícia de Mossul revelou, por sua parte, que três turcomanos foram mortos à bala no bairro de al-Dawased, situado nesta cidade. Fontes do Ministério do Interior informaram, também, que tropas norte-americanas mataram ontem dois ex-oficiais do desmantelado Exército de Saddam Hussein, acusados de liderar um grupo rebelde em al-Daruria, no norte de Bagdá.

O incidente reforça a tese de que os rebeldes conseguiram se infiltrar nas Forças de Segurança iraquianas, já que o ponto-chave da operação foi a detenção do chefe da polícia local, coronel Mohammed Yabaf e de outras 400 pessoas, entre elas 53 agentes da cidade. Os episódios começaram na segunda-feira passada quando um grupo de homens armados atacou um comboio composto por três caminhões escoltados por vários veículos militares norte-americanos. Os três motoristas civis morreram no ataque, que aparentemente também causou vítimas entre as tropas norte-americanas.

Unidades dos marines tomaram depois a cidade e após uma série de pesquisas prenderam Yabaf e vários de seus homens, explicaram as fontes. Informação fornecida pelos detidos levou os soldados a invadir os domicílios do coronel Yabar Hadiya Surut al-Yubari e do capitão Amre Yusuf Abdala, antigos oficiais no Exército de Saddam Hussein.

Ambos morreram em um tiroteio após opor forte resistência, disseram as fontes policiais, cuja versão não foi confirmada nem desmentida pelo Exército dos EUA.

No meio desta onda diária de violência, o Ministério do Interior também anunciou o achado de 11 cadáveres com as mãos amarradas e com os olhos vendados, assassinados em várias cidades do país.

Dois deles apareceram no bairro de al-Garfaroi, no leste da capital, e outro no distrito de al-Chola, de maioria xiita. Além disso, outros dois corpos foram encontrados próximos à cidade de Iskandariya, situada no chamado "triângulo da morte", ao sul de Bagdá, enquanto os seis restantes foram descobertos em diversos lugares de Mossul.

TV pede ajuda de presidente

O canal de televisão por satélite al-Arabiya pediu ontem ao presidente iraquiano, Jalal Talabani, que interceda pela libertação de um de seus correspondentes, detido no Iraque pelas forças norte-americanas. Segundo a emissora, o governante se comprometeu a repassar o pedido ao comandante das tropas norte-americanas em Bagdá, general George Caisi, para tentar conseguir a libertação imediata do jornalista.

O repórter, Maged Hamid, foi capturado esta semana junto a vários de seu parentes enquanto assistia a um enterro na cidade de Ramadi, um dos redutos rebeldes.

Um porta-voz do Exército norte-americano, Eric Clark, afirmou que as tropas dos EUA as forças de segurança iraquianas dispõem de provas de que o jornalista tinha relação com a atividade dos rebeldes. (EFE)

UE apresenta moção contra Irã

VIENA - A União Européia (UE) apresentou uma moção à Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) que prepara o terreno para que o Irã seja denunciado perante o Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU). A intenção inicial dos europeus era requisitar a denúncia imediatamente, mas forte oposição por parte da Rússia e da China levou a uma atenuação da linguagem.

Ontem também, diplomatas haviam afirmado que uma versão diluída do texto poderia conquistar o apoio dos russos. Mas a moção finalmente apresentada pelos europeus faz referência ao Conselho e torna uma denúncia provável dentro dos próximos meses. O texto pede que a diretoria da Aiea, que representa 35 países, considere a possibilidade de denunciar o Irã. Os europeus citam desobediência a termos do Tratado de Não-Proliferação (TNP) Nuclear e suspeitas de que as atividade nucleares de Teerã poderão ameaçar a segurança internacional e a paz.

O texto ainda precisa ser aprovado numa votação da diretoria. A data da votação não está clara, mas as nações que apóiam seus termos são maioria, segundo diplomatas que pediram para não ter os nomes divulgados. O Conselho de Segurança tem poder para punir o Irã com sanções internacionais, mas Rússia e China, que contam com poder de veto, certamente impedirão que isso aconteça. A proposta européia não pede sanções.

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho
rompinho@ig.com.br

Extinção do TST em homenagem à sociedade

Vem de longe a inteligente tese de extinção do Tribunal Superior do Trabalho (TST), como forma de enxugar e reestruturar o Judiciário trabalhista, extirpando da JT esta desnecessária instância trabalhista (denominada efusivamente de Corte), criada para julgar recursos e dissídios que a magistratura do Trabalho, data maxima venia, poderia examinar, sem o menor risco de qualidade e justiça. O caminho para uma ação chegar ao topo desta instância custa à reclamada recorrente um depósito recursal (estimado em R$ 8,8 mil), valor que muitas vezes desestimula o recurso, em flagrante prejuízo das empresas, que têm que optar por esta via recursal, já que o instituto da gratuidade tem sido preterido pelo julgador de admissibilidade.

Para atingir o TST, ainda assim o recorrente precisa submeter o litígio ao presidente do TRT regional, onde em média 98% dos recursos de revista (RR) são negados, obrigando ao agravo de instrumento (AI) para superá-lo.

Os integrantes da JT que defendem a extinção do TST, "magis aequo", apontam como via alternativa para suprir a demanda das ações existentes no terceiro grau a redistribuição dos processos para turmas dos TRTs, que vêm julgando com celeridade e esmero agravos de petição e outros recursos da sua competência regimental.

Outra alternativa seria a criação de turmas especiais para suprir a nova demanda, sem prejuízo de qualidade, tanto no aspecto jurídico quanto na celeridade. Um dado que valida esta proposta espelha no fato de que nos EUA os estados têm leis autônomas próprias para o trabalho, deixando a maior parte das suas questões para os sindicatos de categoria.

Dar ao TST exagerada importância, valendo-se do argumento de sua presteza jurisdicional final de produzir e unificar a jurisprudência dos Tribunais Regionais, não justifica sua manutenção, é um "aberratio juris". Por outro lado, na "crista da crise", o pronunciamento político dos seus três últimos presidentes, data venia, sempre na carona das posições do STF e STJ, não foi de agrado para o trade trabalhista e a sociedade. Há que se observar que pela constante mutação da economia do País, a alta taxa de desemprego, o ignorado fenômeno da informalidade pelas autoridades de Brasília, a diversidade da demanda de ações perdure, e dentro dessas características poderão ser esgotadas (conciliadas) em primeiro grau da JT. Pesa ainda o anunciado de que o dissídio coletivo, no contexto da reforma trabalhista (mesmo que demore sua implantação na prática), reservará exclusivamente aos sindicatos a tarefa de conciliar e ajustar interesses patronais e de empregados, o TST se apequena, estará limitada à criação de fatos jurídicos (acidentais e colidentes), restando-lhe o papel na prática de mero deliberativo das questões administrativas dos TRTs.

Números expõem sua ineficácia

Do lado externo do Judiciário trabalhista, juristas e técnicos não enxergam com parcimônia e menos ainda simpatia a atuação do TST (vide matérias constantemente divulgadas nos sites da internet), os mais radicais apontam como motivo, "magna quaestio", seu alto custo anual, englobando pessoal, despesa pública, de custeio e de informática, que juntos totalizaram R$ 826.499.941 milhões (dados de 2003), isto sem contar a do seu patrimônio (sede), cujo orçamento anual não foi disponibilizado, mas, segundo fontes, estima-se que o TST custe para a União a cifra de R$ 3 bilhões/ano. Daí comparado a sua eficácia, de que o processo por área útil (m²) é a 6ª maior despesa entre os Tribunais do Trabalho, tendo como parâmetro o metro útil por processo de 6,65, enquanto o TRT de São Paulo (2ª Região) é de 29,13, prova-se com clareza a desnecessária megaestrutura do TST. Como se isso não bastasse, no quesito material (mobiliário eletrônico), o número de computadores desta Corte Superior, por exemplo é de 1.388, lote próximo ao do TRT de Santa Catarina, cuja produtividade é exemplar.

No plano linear, o TST não teria que existir, até porque suas decisões poderiam ser proferidas por juízes de qualquer TRT, e para viabilizar esta opção o tribunal poderia ser gerido por uma administração central, profissional, como forma de aperfeiçoar a proposta do ministro da Justiça Márcio Thomas Bastos.

É tão brutal para a sociedade e o trade trabalhista a existência do TST, que um dado sobre sua atuação, na já mencionada estatística sob o título "Custeios de despesas da JT", divulgada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), temos a taxa de congestionamento do TST, com 69,10%, número três vezes superior ao do TRT do Rio de Janeiro, com 24,52%.

Data venia & Data venia...

ARBITRAGEM/JURISPRUDÊNCIA - A Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) entendeu que, configurada a demissão sem justa causa, não há como negar o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), sob o fundamento de que o ajuste arbitral celebrado entre as partes é nulo por versar sobre direito indisponível. Dessa forma, os ministros indeferiram o pedido da Caixa Econômica Federal para reformar decisão que permitiu o pagamento do FGTS a Pedro Eleutério dos Santos. O empregado e seu ex-empregador, Construtora Sol Empreendimento Imobiliário Ltda., elegeram o procedimento arbitral para solucionar o litígio trabalhista, conforme compromisso arbitral, que previa o pagamento do FGTS. Resistente, a CEF entendeu que a sentença arbitral não constitui documento hábil para determinar a liberação do Fundo e pediu que Santos efetuasse o saque de sua conta vinculada. A CEF apelou, e o Tribunal Regional Federal da 1ª Região confirmou a sentença, considerando que, "verificada a rescisão contratual sem justa causa, comprovada nos autos por sentença arbitral, cabível é o levantamento do saldo existente na conta vinculada ao FGTS do empregado". No STJ, a CEF sustentou que a decisão do Tribunal Regional, ao firmar o entendimento de que o empregado teria implementado direito ao saque por restar configurada a despedida sem justa causa, teria negado vigência ao artigo 20, inciso I, da Lei nº 8.036/90. Para o relator, ministro Castro Meira, revela-se inaceitável a postura da CEF, consistente na recusa em liberar o levantamento do saldo do FGTS ao trabalhador despedido sem justa causa. "O princípio da indisponibilidade dos direitos trabalhistas milita em favor do empregado e não pode ser interpretado de forma a prejudicá-lo, como pretende a recorrente", disse. O ministro afirmou, ainda, que também é desnecessária a homologação da demissão por parte do respectivo sindicato ou de representante do Ministério do Trabalho e, assim, não resta configurada violação do artigo 477 da CLT

Chuvas trazidas pelo furacão Rita inundam outra vez Nova Orleans

Água volta à terra do jazz

NOVA ORLEANS (EUA) - Algumas zonas de Nova Orleans começaram a ser inundadas novamente depois que um de seus diques foi transbordado pelas chuvas registradas nas últimas horas por causa do furacão Rita. O distrito número 9 da cidade, onde houve novas inundações, é um dos que foram mais afetados pela catástrofe do Katrina. O dique que não foi capaz de conter a água novamente foi um dos que vieram abaixo em 29 de agosto, segundo os serviços de proteção civil.

A água transborda a um ritmo de entre 15 e 30 cm3/minuto em uma cascata de cerca de 10 metros de largura, segundo testemunhas, que indicam que a inundação se estende por várias quadras.

O temor agora é que o dique acabe cedendo e "enchendo a área que tinha sido alagada" após o Katrina, explicou um soldado da Guarda Nacional da Louisiana. "Descobrimos um transbordamento no canal Industrial", disse o porta-voz do Corpo de Engenheiros do Exército, Mitch Frazier.

O Corpo de Engenheiros consertou as rachaduras nas muralhas e diques da cidade após a inundação do Katrina e, nos últimos dias, tinha centrado seus trabalhos em reforçar essas proteções ante o temor de que as chuvas do Rita possam destruí-las de novo e acabar inundando mais uma vez a cidade.

Tanto o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, como a governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, tinham pedido à população das áreas de risco a fugirem o mais rápido possível. Ambos insistem em dizer que se trata de uma nova e séria ameaça.

EFE



A força da água abre uma brecha num dique, inundando o Distrito 9 de Nova Orleans

Fúria é atribuída a aquecimento

LONDRES - Os furacões que afetam os Estados Unidos são uma conseqüência da mudança climática, afirma um renomado cientista britânico. A violência crescente do Katrina e a fúria do Rita provavelmente são uma conseqüência das mudanças climáticas, afirma John Lawton, presidente da Comissão Real para o Meio Ambiente

Os furacões ganharam intensidade assim como tinha sido previsto pelos modelos obtidos em computadores como fruto da elevação das temperaturas no mar, explica Lawton, citado ontem pelo jornal britânico "The Independent". Em um velado ataque ao governo dos Estados Unidos, Lawton criticou os neoconservadores do país que se empenham em negar a realidade da mudança climática como conseqüência das emissões de CO-2 e de outros gases gerados pela ação humana.

"Se os furacões fizerem com que esses individualistas do clima que vivem nos Estados Unidos finalmente percebam o problema que está surgindo, teremos conquistado alguma coisa nessa terrível situação", afirmou o cientista.

De modo mais geral, Lawton denunciou que "há pessoas em várias partes do mundo que simplesmente não querem aceitar que as atividades humanas podem mudar e que estão realmente mudando o clima". "Eu as comparo às pessoas que se empenhavam em negar que o cigarro provoca câncer", acrescentou. (EFE)

Resposta poderia ajudar Bush

SAN ANTONIO (EUA) - Após erros por falta de previsão no caso do furacão Katrina, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, teria agora a oportunidade de se recuperar com a chegada do furacão Rita ao Texas e à Louisiana.

Bush deveria ter chegado ao Texas para supervisionar as medidas de combate ao furacão Rita, que deverá tocar terra hoje em algum ponto do norte do litoral texano.

Acompanhado de seu secretário de Segurança Nacional, Michael Chertoff, Bush visitou ontem de manhã em Washington a sede da Agência Federal de Gestão de Urgências (Fema), o organismo encarregado de coordenar as tarefas de assistência em caso de desastre, para receber uma atualização sobre os preparativos.

A diferença de postura em relação ao Katrina é flagrante. Após a passagem daquele ciclone, que deixou mais de mil mortos, Bush demorou cinco dias para visitar a área atingida. A lentidão da resposta, e o caos na reação dos organismos federais nos primeiros dias, derrubaram a popularidade do presidente, que ficou em torno de 40%. Pesquisas constatam também que os norte-americanos perderam muita de sua confiança na capacidade de Bush tomar decisões. Esse descrédito é particularmente prejudicial para um presidente que baseou boa parte de seu sucesso em uma imagem de líder decidido, consolidada após os atentados de 11 de setembro de 2001.

Ontem pela manhã, o porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, negava que a visita ao Texas (cancelada no final da tarde - hora local) e ao Colorado fosse representar principalmente uma operação de relações públicas. A visita "serve para que o presidente possa ter uma visão de primeira mão sobre os preparativos para a resposta e a assistência", afirmou McClellan.

Bush se mostrou taxativo nesse sentido e, durante sua visita à sede da Fema, prometeu que sua comitiva não atrapalhará o trabalho, "que será o de busca e resgate imediatos". Até o momento, os procedimentos estão sendo seguidos com rigor, e os especialistas consideram que, após a lição do Katrina, as autoridades estão muito mais bem preparadas.

Pobres não conseguem sair

HOUSTON (EUA) - Wilma Skinner gostaria de gritar com os funcionários municipais de Houston. O problema é que eles não atendem o telefone. "Liguei para um abrigo, liguei pedindo ajuda... Ninguém atende", desabafou a mulher, estava parada diante de uma loja que troca cheques por dinheiro em espécie, mas que não tem mais notas. "A única coisa que todos dizem é Ósaiam, saiamÓ. Não tenho jeito de sair. E agora nem dinheiro tenho."

Enquanto o furacão Rita se aproximava de Houston, muitos moradores estão presos, com seus veículos retidos no congestionamento da enorme caravana que tenta deixar a cidade. Outros, assim como Wilma, pobres e com carros aos pedaços, não vêem jeito de sair e se sentem abandonados.

No Boulevard Bellaire, no sudoeste de Houston, uma mulher chorando esperava parada diante de uma cerca junto com sua filha, ambas rodeadas de sacolas de plástico, cheias de roupas e cobertores. "Eu queria ir embora, mas ninguém vem me pegar", disse a mulher com um inglês atrapalhado. Quando lhe perguntaram seu nome, respondeu em espanhol: "Não sei, não sei". Sua filha, de uns 9 anos, respondeu em inglês: "Somos do México".

"Todos os bancos estão fechados e acabo de sair do trabalho", disse Thomas Visor com um cheque na mão enquanto tentava entrar no edifício onde mais de 100 pessoas - todas negras ou hispânicas - permaneciam em pé, inquietas, numa fila. "Isso é uma loucura. Como vamos deixar esta cidade se não temos dinheiro? Me digam."

Algumas pessoas que tinham dinheiro tentaram, sim, deixar a cidade mas não foram muito longe. Judie Anderson de La Porte, do Texas, percorreu apenas 72 km em 12 horas. Estava na estrada desde as 22h de quarta-feira (hora local), tentando ir para Oklahoma, mas na quinta estava ainda mais longe de seu destino. "Este é o pior planejamento que já vi", disse a mulher. Eles dizem: Ó Aprendemos muito com o furacão KatrinaÓ, mas não mostram isso".

Furacão enfraquece, mas compromete Texas

MIAMI (EUA) - Os ventos máximos sustentados do Rita diminuíram para 201 km/h, e o furacão passou a ser de categoria três na escala Saffir-Simpson (que vai até cinco), informou o Centro Nacional de Furacões (NHC, por sua sigla em inglês). "O Rita mostra tendência de um lento enfraquecimento, mas ainda deve chegar à terra como um perigoso furacão", advertiu o NHC em seu boletim das 13h (locais, 15h de Brasília) de ontem. O ciclone, cujo núcleo deverá chegar hoje ao leste da costa do Texas e ao sudoeste da Louisiana, foi perdendo intensidade ao circular por águas menos quentes no Golfo do México.

Segundo as previsões por computador, o furacão atingirá algum ponto na área que vai de Galveston, no Texas, à fronteira do estado e o sudoeste da Louisiana. O NHC informau que o Rita avançava com rumo noroeste a 14 km/h, e esperava-se que continuesse com esse deslocamento nas próximas 24 horas. "Nessa trajetória, o centro do Rita tocará terra perto do sudoeste da Louisiana e das costas mais altas do Texas", informou.

O NHC também emitiu um "aviso" de furacão (advertência de sua passagem em 24 horas) para o porto O'Connor, no Texas, até Morgan City, na Louisiana. "Avisos" e "vigilâncias" (36 horas) de tempestade tropical são mantidos para a costa sudeste da Louisiana, incluindo a área metropolitana de Nova Orleans e o lago Pontchartrain, até o sul doo Texas.

Os meteorologistas advertiram que Nova Orleans, arrasada pelo furacão Katrina em 29 de agosto, poderia ser afetada pelas chuvas torrenciais do Rita.



Bush iria ver como o Texas estava se preparando, mas mudou de idéia na última hora

O olho do Rita estava às 4h (locais, 9h de Brasília) de ontem perto da latitude 27,1 norte e da longitude 91,5 oeste, 418 quilômetros ao sudeste de Galveston e 354 quilômetros a su-sudeste de Cameron (Louisiana). O NHC advertiu que podem ocorrer ressacas de até seis metros acima do normal no litoral onde o ciclone toque a terra.

As ondas já estão mais fortes do que o normal no litoral de Mississippi, Louisiana e Alabama, atingidos anteriormente pelo Katrina, e espera-se que aumentem a até quase dois metros pela passagem do Rita, por isso os moradores das regiões costeiras poderiam sofrer inundações.

Antes de ir em direção ao Golfo do México, o Rita assolou as Bahamas, Cuba e o extremo sul da Flórida. Além disso, é o terceiro ciclone em intensidade desde que são registrados estes fenômenos, e o nono ciclone da atual temporada atlântica, na qual se formaram 17 tempestades tropicais.

O presidente George W. Bush, ansioso para mostrar que está no comando da resposta do governo federal ao furacão Rita, inesperadamente cancelou ontem sua viagem ao Texas para evitar interferir com os planos de emergência.

Em vez de viajar para San Antonio, Bush seguiu para Colorado Springs, no Estado do Colorado, onde passou a noite em uma base da Força Aérea. O porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, disse que a viagem foi cancelada depois que a Agência de Controle de Emergência Federal decidiu reposicionar as equipes de busca e resgate de San Antonio para mais perto da área da tempestade. Os críticos da visita de Bush a San Antonio diziam que sua permanência na cidade ia atrasar o trabalhos das equipes de emergência, que se esforçavam para completar os preparativos antes da chegada do furacão, prevista para hoje.

Incêndio pode ter matado 20

HOUSTON (EUA) - O incêndio de um ônibus em uma das principais estradas de Houston em direção a Dallas pode ter matado de 20 pessoas, informou ontem a rede de televisão local Ktrk. O acidente do ônibus e posterior incêndio agravou mais o colapso de tráfego na estrada interestadual 45 ao sul da cidade de Dallas provocado pela evacuação de cerca de 2 milhões de pessoas pela chegada do furacão Rita.

O incêndio no ônibus que transportava evacuados na estrada de Houston a Dallas tem causas desconhecidas.

O acidente ocorreu na madrugada de quinta para ontem (hora local) e as chamas que envolviam o ônibus eram vistas a quilômetros de distância e a maioria dos mortos são idosos que estavam sendo levados a um abrigo. A emissora Wfaa de Dallas disse que uma pessoa morreu e 12 ficaram feridas, mas outra estação local, informou posteriormente que os mortos chegam a 20.

O engarrafamento tem dezenas de quilômetros sobre a rota interestadual 45 de Galveston a Houston e dela, a quarta maior cidade dos Estados Unidos, para Dallas. O governo do Texas procura fornecer combustível aos muitos veículos que ficaram com os tanques vazios e obstruem o trânsito.

■ **TERROR** - O temor de um novo ataque terrorista voltou a envolver ontem os britânicos. Agentes de segurança fecharam dois terminais do Aeroporto de Manchester e retiraram deles às pressas passageiros e funcionários, temendo uma explosão. Poucos minutos antes, eles haviam imobilizado um asiático em atitude suspeita com o uso de um revólver Tazer, de ondas de choque de até 500 mil volts. O suspeito, cuja identidade não foi revelada, teria resistido a uma ordem de prisão e lutado com os policiais. "Temendo que ele transportasse explosivos atados ao corpo, nossos homens se viram forçados a usar a pistola Tazer", informou um porta-voz da segurança do Aeroporto. Os passageiros e funcionários foram levados a locais seguros, distantes 600 metros dos dois terminais. E uma unidade especializada em explosivos detonou, com a utilização de um robô, uma maleta pertencente ao suspeito deixada a cerca de 70 metros de um avião. Também foi cuidadosamente revistado um automóvel, também pertencente ao suspeito, no estacionamento do aeroporto.

Pit e Belinha, do "Sob nova direção", viram personagens de HQ
Página 2

TRIBUNA BIS

Primavera dos livros agita a sede do Jockey Clube na Gávea
Página 4

Rio, Sáb. e dom., 24 e 25 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br

A musa do festival

Kelly Reilly marca presença nos filmes "Sra. Henderson apresenta", exibido neste sábado, e "Bonecas russas", ambos atrações do Festival do Rio

Fotos: Divulgação


Festival do Rio 2005

Daniel Schenker Wajnberg

O Festival do Rio já tem a sua musa. É Kelly Reilly, jovem atriz que marca presença em dois filmes: "Sra. Henderson apresenta", de Stephen Frears, e "Bonecas russas", de Cédric Klapish.

Em "Sra. Henderson apresenta", Kelly interpreta Maureen, moça que passa a capitanear o ousado empreendimento da Sra. Henderson do título (interpretada por Judi Dench), que decide investir em espetáculos com mulheres nuas nos anos anteriores e durante a Segunda Guerra Mundial. O objetivo: proporcionar diversão aos soldados prestes a viajar para o campo de batalha de onde provavelmente não voltariam.

Para escapar da censura, as moças nuas deveriam permanecer imóveis em cena, como quadros vivos. "O filme retrata uma época dotada de uma inocência que não existe mais nos dias de hoje", afirma Kelly Reilly - em entrevista concedida à TRIBUNA BIS durante os dias do Festival do Rio em que visita a cidade - sobre a história real resgatada por Stephen Frears.

Kelly conta que o cultuado diretor de filmes como "Minha adorável lavanderia" ficou mais constrangido com as discretas cenas de nudez do que as próprias atrizes. "Nunca tinha ficado nua antes. É uma situação que coloca o ator num estado de vulnerabilidade maior porque é preciso confiar no diretor, ter a certeza de que ele não vá manipular a sua imagem. Nas mãos de um outro profissional poderia resultar tão-somente num filme sobre garotas nuas", destaca Kelly Reilly, que teve a oportunidade de voltar a atuar ao lado de Bob Hoskins e de contracenar com sua "diva" Judi Dench.

"Vi Dench no palco várias vezes. Seu trabalho que mais me marcou foi como Arkádina em 'A gaivota'", relembra Kelly em relação a uma montagem de um dos quatro grandes textos de Anton Tchekhov. "Também gostei muito dela em 'Amy's point of view'", complementa, fazendo alusão à obra de David Hare que foi traduzida no Brasil como "Ponto de vista" na montagem realizada em São Paulo com Beatriz Segall, Myriam Pires, Marcelo Anthony e Adriana Esteves no elenco.

Desde os 18 anos, Kelly também vem desenvolvendo trajetória artística no teatro em peças de autores realistas como o já citado Tchekhov e mais Henrik Ibsen e August Strindberg, além de Shakespeare, que foge totalmente à escola do Realismo. Indicada ao prêmio de melhor atriz de 2004 pelo Laurence Olivier Theatre Award por seu trabalho em "After Miss Julie", Kelly Reilly mantém fidelidade à solidez dramatúrgica. Acaba, por exemplo, de encenar John Osborne. Ao longo de dez anos de carreira, já participou de cerca de 35 espetáculos.


O cineasta Stephen Frears conduz a atriz Kelly Reilly, presente no Festival do Rio para divulgar seus filmes

SRA. HENDERSON APRESENTA (Mrs. Henderson presents) - De Stephen Frears. Com Judi Dench, Bob Hoskins, Kelly Reilly. Grã Bretanha, 2005. Buena Vista.
Exibições: este sábado, no Odeon, às 21h45, dia 1, às 18h, no Estação Ipanema 2, e dia 5, às 16h30, no Estação Botafogo 1.


Kelly Reilly interpreta Maureen, uma das moças que participa dos espetáculos de nudez da Sra. Henderson

eli halfoun

Volta para o futuro

Quando ela abriu a porta da cobertura em que mora e trabalha, o sol que, naquele fim de tarde, já ameaçava esconder-se, voltou a brilhar intensamente naqueles olhos de um doce mel esverdeado. Era como se o sol, a vida e, portanto, a esperança voltassem a sorrir através daquele sorriso para mim. Naquela tarde entendi muitas coisas. Tinham sido dias difíceis para mim e até reencontrar aquele sorriso eu parecia um morto-vivo, mais morto do que vivo.

Entendi finalmente que é impossível viver sem esperança e principalmente sem amor. Com egoísmo eu era o objeto da minha própria preocupação, mas isso não me impediu de, de repente, refletir no plural e pensar no coletivo, o que anda raro nesse mundo em que cada um só pensa, quase sempre, no seu próprio bem-estar, mesmo que para isso tenha que esquecer que a vida só tem graça porque tem outras vidas a cercá-la. Ficou e continua forte em mim a certeza de que o brasileiro tem feito da esperança o seu principal alimento, a sua fonte de, mesmo inconscientemente, saber e viver.

Não existe "tempo ruim" para o brasileiro sempre sorridente - sorrindo aquele sorriso que diz "amanhã é outro dia e as coisas vão melhorar". Reparem só no povo que anda apressado nas ruas, apertado nos trens e nos ônibus, humilhado nos supermercados, onde o máximo que consegue (quando consegue...) comprar é a cesta básica, que às vezes inclui (até quando?) inclusive um franguinho, mas...

Repare como esse povo está, mesmo faminto, sempre sorrindo e cantando - cantando o canto da esperança. O brasileiro nunca é um morto vivo. Está cada vez mais vivo, cada vez mais inteiro, cada vez mais feliz, mesmo que ninguém contribua para essa felicidade. O brasileiro tem a fantástica capacidade de buscar a felicidade que cada um tem dentro de si. E é essa, acreditem, a felicidade verdadeira, a única inteiramente inteira. Procure encontrar a sua para descobrir que ela existe.

Essa reflexão de apenas alguns segundos, mas que deveria estar presente em todos nós todo o tempo, percorreu minha cabeça e meu coração naquele fim de tarde quando covardemente eu já acreditava que morrer era melhor. Burrice: morrer é fácil. Viver intensa e verdadeiramente é que é o difícil desafio de ser e não simplesmente de passar pela vida apenas contando tempo, como muita gente costuma fazer porque ainda não descobriu que sobreviver, ou seja "enganar" a morte todo o tempo, é diferente, muito diferente do que viver. Viver é ir a luta, perder o medo e jamais deixar de ter, como a maioria dos sacrificados brasileiros, esperança e amor.

Naquela tarde em que o sol voltou a brilhar e para mim ainda brilha, mesmo na escuridão da noite, foi possível descobrir também que não existe vida sem amor. O amor nas várias formas de amor que a vida tem pra nos dar tem que estar presente em tudo e em todos. É através dele que renasce a cad a dia, a vida, a esperança, a certeza de que o futuro pode ser (e será) sempre melhor.

Descubra o amor, a esperança, a vida no sorriso dos outros. Como, naquela tarde, eu descobri, espero que definitivamente, naquela mulher extraordinária, nesse ser humano admirável. Procure direitinho que tem sempre alguém assim ao seu lado. Naquela tarde ela me devolveu a vida e me mostrou que o amor e a esperança, que andam lado a lado, são fundamentais. Foi (e é) como se ela me devolvesse o futuro, o amor, a vida.

Esperança, vida, amor e futuro estão dentro de você mas para descobrir isso é preciso, às vezes, olhar para a frente e para os lados. Talvez tudo o que você procura esteja no sorriso que sorri ao seu lado e que, por medo, você não percebe. Perceba e viva.

*** Viver é, mesmo nos momentos mais difíceis, muito bom.**

é isso aí

Em quadrinhos

Heloísa Perissé e Ingrid Guimarães podem incluir breve, muito breve, mais um sucesso em suas carreiras: as personagens Piti e Belinha, do programa "Sob nova direção" devem estrelar mensalmente uma revista de quadrinhos. A idéia, ainda não aprovada definitivamente, é utilizar os mesmo desenhos que já fazem sucesso no programa. Só assim os quadrinhos nacionais podem ganhar mais força.

*** Merecida, aliás**



Cara a tapa

O crítico será criticado: Leão Lobo, o ator-jornalista que vive falando de artistas, resolveu colocar, uma vez mais, sua cara a tapa no teatro e aceitou o convite para integrar o elenco de "Aconteceu com Shirley Taylor" que estréia em outubro, em São Paulo, com direção de Fafy Siqueira. Leão não fará o papel título.

*** Mas bem quer gostaria**

Castigo popular

É um absurdo permitir que com um pedido de renúncia de mandato (já no final, aliás) qualquer político desonesto possa ficar livre da punição(a cassação) que merece e voltar, mais tarde, a pleitear uma nova oportunidade oficial para roubar. Assim cabe a nós, eleitores, estar atentos para não permitir, na urnas, que esses venenos voltem a ameaçar nossas vidas.

*** Nunca mais**

Escrava de calças

O sucesso que a novela "Da cor do pecado" está fazendo no exterior transformou Reinaldo Gianechinni (foto) numa espécie de Lucélia "Escrava Isaura" Santos de calças. O ator conquistou invejável popularidade na Argentina, Peru e Romênia, onde a novela está sendo exibida. "Da cor do pecado" já foi vendida também para a Albânia, Bósnia, Bulgária, Ucrânia, Armênia e Azerbaijão. No Brasil, Gianechinni participa do filme "Embarque imediato", com Marília Pera.

*** O título do filme é, por enquanto, apenas coincidência.**

Sem barraco

Dessa vez o castelo não virou barraco, mas também não era na França. Foi num castelo medieval, em Petrópolis, Estado do Rio, que o grupo KLB gravou seu novo clipe com a música "O anjo", versão de "Angel", sucesso de Robbie William. No clipe, Leandro aparece nos vocais, Bruno no baixo e Kiko tocando guitarra e piano.

***Não precisava exagerar**

Maria, Maria

Os fãs de Agnaldo Rayol terão em outubro, um novo CD do cantor: está pronto para lançamento o trabalho no qual Rayol só gravou músicas que tenham Maria na letra, todas brasileiras. A única exceção é para a "Ave Maria" de Gouneau. Agnaldo Rayol continua sendo o cantor mais requisitado para cantar em casamentos. Do jeito que as coisas andam, o cantor que se especializar em divórcios bate recorde.

*** Mundial**

Alergia, alergia

Amaury Jr. fez recentemente pesquisa para saber quais celebridades sofrem de que alergias. A pesquisa revelou que Silvio Santos é alérgico a perfume; Pelé tem alergia a iodo; Jane Duboc a gatos, Laura Cardoso à poeira, Marcos Palmeira à nicotina. Entre as celebridades internacionais estão Bill Clinton, que é alérgico a flores; Naomi Campbel com alergia a atum; Drew Barrymore, que é alérgica a alho e café, e, Sandra Bullock, a cavalos.

*** Duro mesmo é quando o público fica "alérgico" a alguma celebridade**

Dono da noite

No embalo do sucesso (outra vez) da música "Almas gêmeas", de Peninha, Fábio Jr. está decidido a virar o dono da noite e, para isso, acerta com a empresária Lília Klabin uma série de shows no Passatempo, em São Paulo, de onde deverá vir para temporada noturna no Rio e seguir pelo País.

*** Enquanto a novela "Alma**

eli.halfoun@terra.com.br

marcio.g

TV Globo põe desenho animado em novela

Já se comenta que a novela "Bang bang", de **Mário Prata (ao lado)**, às sete, na Globo "uma sátira do Brasil", será um divisor de águas. Isso porque a trama é à moda faroeste, inédito em novelas, e agora se sabe que, além do texto absolutamente delicioso do autor - quem já leu livro ou crônica dele sabe -, haverá no meio da história inserções de desenho animado. Logo no início, serão quatro minutos, tudo sob a batuta de **Gustavo Garnier**. A partir de encontros com o diretor **Ricardo Waddington**, **Garnier** traçou os caminhos. "É uma grande responsabilidade iniciar a novela, mas estamos confiantes. A oportunidade é genial e representa um grande passo para quem trabalha com animação 2D", comemora o rapaz.

O desenho tomará a tela, mas não será a única incursão da equipe de efeitos visuais em "Bang bang". A turma ajudará a contar a história de forma integrada à dramaturgia. Dois painéis de chroma - plásticos azuis que permitem a inserção de imagens através do computador - foram colocados na cidade cenográfica para aumentá-la. Da informática sairá o caminho que leva a Albuquerque, a cidade fictícia. Já Santa Fé, paragem vizinha, ficará até cinco vezes maior ao ganhar alguns prédios virtuais. "A proposta é atuar junto com a cenografia. A gente se completa", conta **Gustavo**. Albuquerque já foi cidade em outra novela de **Mário Prata**, "Estúpido Cupido", lembram-se?

QUEM FOI - Olha eles aqui de novo. A bocuda **Angelina Jolie** está de férias nos Emirados Árabes, mais precisamente, em Dubai. Levou os filhos **Maddox** e **Zahara**. Claro, na mala, que não é Vuitton, porque ela é chique, foi o guapo **Brad Pitt**. Estão hospedados no hotel Burj al-Arab - diária de US$ 8.500.

EXPO - **Cristina Oiticica**, mulher de **Paulo Coelho**, abriu expo em Paris na última quarta-feira, Galeria Crous Beau, em Saint Germain. São aqueles quadros que ela preparou nos Pirineus, endereço fixo do casal.

ELA VOLTOU - Está explicada a tempestade, porque ela é dada a extremos, faça chuva ou faça sol. **Glória Maria**, a mulher-Fantástico, acabou de chegar de longas férias no exterior, onde badalou muito. A última semana foi em Paris, mas houve dias de descanso em Ibiza, e mais, e mais. Ela chegou e, ao que parece, já comanda o programa de amanhã na Globo.

LÍNGUA - Gente, não me comprometa, mas olha o que o cabelo de graúna **Valentino**, o estilista italiano, declarou na imprensa internacional sobre a **Paris Hilton**, que os brasileiros afetados endeusam e os descolados europeus execram: "Ela é vulgar e passa longe de ser bonita". Ô língua.

Arquivo



A VOLTA DOS QUE NÃO FORAM - Biografia autorizada não vale no caso de **Calvin Klein**. Isso porque as viagens em busca de novos "modelos", que geralmente ele faz ao Brasil, onde a mão-de-obra é mais barata e o artigo é de luxo, não serão contadas no livro "The house of Klein: Fashion, controversy and a business obsession", recém-lançado pela colunista do "New York Post" **Lisa Marsch**. Guardadas as devidas proporções, é o mesmo que a biografia de **ACM**, escrita por **Fernando Morais**.

CRISE - O Banco Cédula, que empresta dinheiro a juros no Rio, levou um baque na sexta-feira. Seu sócio na praça de Campos, a terra do petróleo, **Luiz Maurício de Souza Rangel**, de 44 anos, pôs o revólver no ouvido e puxou o gatilho. Suicídio por estar devendo 30 milhões de reais, disse o jornal local "Folha da Manhã".

DESIGN - A griffe V.Rom lançou um concurso para novos talentos. Quer descobrir designers no mercado entre estudantes de moda, comunicação e arquitetura, selecionando estampas. O site vrom.com.br ensina o caminho das Índias.

PROTESTO - A semana de moda de Londres começou com um rebu orquestrado pelo Peta (People for the Ethical Treatment of Animals). No meio do desfile da griffe **Julien Macdonald**, o povo entrou na passarela com placas condenando o uso de peles de animais nas roupas.

BRIGA - Continua a saia-justa de **Rita Lee** e **Zezé di Camargo**. Ela implica, defensora dos animais: diz que ele defende os rodeios. Outro dia o rapaz foi nos estúdios da GNT, onde a mutante tem programa, para participar de uma entrevista com **Marília Gabriela**. Resultado: enquanto ele não saiu do pedaço, **Rita** ficou trancada em seu camarim.

CABECEIRA - O economista **José Luís Fiori** está lançando o livro "Estados e moedas", onde propõe o estudo das relações entre estados, as moedas e o processo de desenvolvimento das nações.

CABECEIRA 2 - Visando à preservação da memória da indústria automobilística brasileira, a editora Alaúde lança a coleção "História sobre rodas". Cada livro contará a história de uma fábrica de carros.

RIO À NOITE - O melhor da festa de abertura do Festival do Rio, **quinta-feira**, no **Museu Imperial**, **Quinta da Boa Vista**, **foi o DJ Janot**, tocando um repertório **absolutamente nacional**, tipo **"Brazuca"**, o nome da festa **que ele faz há tempos na cidade. Além do monte de estrelas, as** comidinhas e **bebidinhas, o que havia de gente sem saber onde estava, com roupa que não tinha nada a ver, nem te** conto. **Selton Mello e Betty Faria** liderando o time de famosos.

PINCEL - **Termina hoje a exposição do pintor Ricardo Newton**, **intitulada "Rio 24h", na Galeria Patrícia Costa, em Copa.**

SESC RIO DE JANEIRO
Espaço
Até 25/9.
ESSE MONTE DE MULHER PALHAÇA
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE COMICIDADE FEMININA
Idealização: As Marias da Graça. Espetáculos, oficinas e palestras.
R$ 10 e R$ 5*. Horários e classificação etária variáveis. Confira na bilheteria do teatro.
Curta temporada.
Com a RENATO VIEIRA CIA. DE DANÇA
MEMÓRIA DO CORPO Nº 2
SUITE JAZZ
Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h. R$ 10 e R$ 5*. Livre.
FESTIVAL ANTUNES FILHO
RIO DE JANEIRO 2005
R$ 5 (com.) e R$ 10.
16 anos.
PRÊT-À-PORTER 7 - 27/9, às 19h e às 21h.
O CANTO DE GREGÓRIO - 28/9, às 19h e às 21h.
PROJETO K.
Até 2/10.
Texto: Walter Daguerre.
Direção: Marco André Nunes.
Sexta a domingo, às 20h. R$ 5 e R$ 2,50*. 18 anos.

Uma iniciativa inovadora e perigosa

Soderbergh apresenta em NY o thriller "Bubble", que é lançado de forma inovadora

Carlos Augusto Brandão
especial para a Tribuna BIS

NOVA YORK (EUA) - Steven Soderbergh é sem dúvida um diretor ávido por ações criativas. Em 1989, com 26 anos, despontou no mundo do cinema com o surpreendente "Sexo, mentiras e videotape", um filme bem diferente para a época e que lhe deu a Palma de Ouro naquele ano, tornando-se o diretor mais jovem até então a ser laureado com esse prêmio.

Seu novo filme, "Bubble", após o lançamento fora de concurso em Cannes, foi apresentado ontem na 43ª edição do Festival de Nova York. O inusitado em "Bubble" não está propriamente no filme - bastante convencional - mas por ser a primeira estréia universal concomitante da história do cinema. O longa está sendo lançado ao mesmo tempo nos cinemas, locadoras e nas tevês pagas. O espectador escolhe o meio, através do qual ele deseja assistir ao filme.

Dependendo do sucesso da iniciativa, o filme pode levar os grandes estúdios a repensar o modo de fazer negócios e buscar novas formas de comercialização, principalmente num momento em que a bilheteria das salas de cinema tem caído no mundo inteiro. Outra inovação de "Bubble" é que ele é quase totalmente estrelado por atores não profissionais, recrutados em salões de beleza, restaurantes, shoppings e estacionamentos.

O filme é um thriller sobre um assassinato que acontece numa pequena cidade, envolvendo muito mistério, ameaças, ciúme e um estranho e improvável triângulo amoroso. Mais especificamente, segue a história de Martha, uma mulher que monta

Reprodução



Steven Soderbergh

bonecas numa fábrica. Ela é interpretada, num desempenho surpreendente, por Debbie Doebereiner, que na vida real é uma caixeira na cidade. Outros personagens são Kile, o jovem amigo de Debbie na fábrica, e Rose, uma nova contratada de temperamento dúbio.

O assassinato acontece e o detetive da cidade começa a ouvir os suspeitos para tentar descobrir o que verdadeiramente aconteceu. O final é bastante previsível. As locações foram realizadas em Belfre, uma pequena cidade de Ohio com uma população de 6 mil habitantes. "Bubble" é o primeiro de uma série de seis dramas de pequeno orçamento, parte de um projeto que Soderbergh participa também na produção. O filme custou apenas US 3 milhões, quantia mínima para padrões americanos e foi rodado com câmeras digitais. A forma de distribuição é uma iniciativa realmente ousada de Soderbergh, que está sendo realizada juntamente com a Produtora 2929 Entertainment.

Nos cinemas, os filmes serão exibidos pela rede Landmark Theatre, também de propriedade da 2929. O estúdio também se responsabilizará pelo lançamento em DVD. O canal a cabo HDNet, outro braço da 2929, fará a transmissão na tevê que somente poderá ser visualizada em aparelhos de alta definição (HTDV).

Fim do cinema - Todd Wagner, um dos dois donos da 2929, diz que o objetivo do projeto é dar aos espectadores maiores chances de escolha. "Já que um grande número de pessoas prefere ver filmes em DVD, por que elas têm necessariamente que esperar meses para assisti-los?", pergunta Wagner, acrescentando não acreditar que isso afastará o público definitivamente da tela grande. "Quem prefere cinema continuará indo às salas de exibição", afirma.

Tratando-se de um projeto experimental e pioneiro, dúvidas pairam no ar quanto aos resultados, mas a expectativa dos produtores é que a iniciativa represente a entrada de fato do setor cinematográfico na era digital e numa maior interatividade com o espectador. Ou para os cinéfilos da tela escura e puristas, um perigoso sinal que representa o primeiro passo para o fim do cinema como o conhecemos hoje.

livros

Estação da leitura

Bete Nogueira

Já faz parte do calendário da cidade: a Primavera dos livros, uma iniciativa da Liga Brasileira de Editores (Libre) para fomentar o mercado editorial de pequenos e médios realiza este fim de semana a 5ª edição da feira, no Jockey Clube da Gávea. Como nos anos anteriores, a prioridade é a abordagem criteriosa de todas as etapas do processo de edição e estabelecer alternativas economicamente viáveis e de qualidade no mercado editorial brasileiro. Ou seja, o livro é personagem principal, e não a preocupação com números grandiosos, recordes de vendagem e cifras - sem deixar de lado os grandes nomes da literatura e os temas especiais.

O patrono desta Primavera é o escritor João Ubaldo Ribeiro, que lança, pela Nova Aguilar, uma compilação inédita com o nome de "Obra seleta". E hoje, às 17h, o autor baiano bate um papo informal com os leitores em "João Ubaldo por ele próprio", compartilhando com o público suas histórias maravilhosas, com inteligência e bom humor.

Há ainda as estréias literárias dos cantores e compositores Chico César e Gabriel, o Pensador, com "Cantáteis - Cantos elegíacos da amozade" e "Um garoto chamado Rorbeto", respectivamente.

A atração internacional é o cubano Tirso Saens, que autografará o livro "O ministro Che Guevara", onde relata o período em que ele trabalhou ao lado do herói revolucionário. E ainda haverá programação especial para as crianças, com destaque para a leitura pelos contadores de histórias do grupo de Daniela Chindler sobre Dom Quixote de la Mancha".

Como já é de praxe, as editoras oferecem descontos entre 20% e 40%. Serão 90 editoras distribuídas em 81 estandes, numa celebração literária abrangente e atrativa para o público adulto e infantil. A expectativa é de que mais de 20 mil pessoas visitem a feira.

Reprodução


João Ubaldo Ribeiro é o patrono do evento deste ano

PRIMAVERA DOS LIVROS - Feira literária organizada pela Liga Brasileira de Editores (Libre). Hoje e amanhã, das 10h às 22h. Jockey Clube Brasileiro - Praça Santos Dumont, 31 - Tribuna A, Gávea. Entrada a R$ 2. Estacionamento a R$ 5. Entrada franca para professores e bibliotecários (que comprovarem a profissão) e crianças até 12 anos.



Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/●

mônica loureiro

"Habana blues" / ★★

Outros sons de Cuba

Música cubana no cinema? Buena Vista Social Club. Não, nem só de cantores veteranos vive a ilha de Fidel Castro. "Habana blues" surge para mostrar uma face, digamos, mais contestadora e underground da cultura musical daquele país. O diretor espanhol Benito Zambrano - que estudou cinema em Havana - mostra dois amigos que recebem uma proposta para fazer carreira internacional. Tudo contado com muito rock, heavy metal, hip hop, reggae e música caribenha.

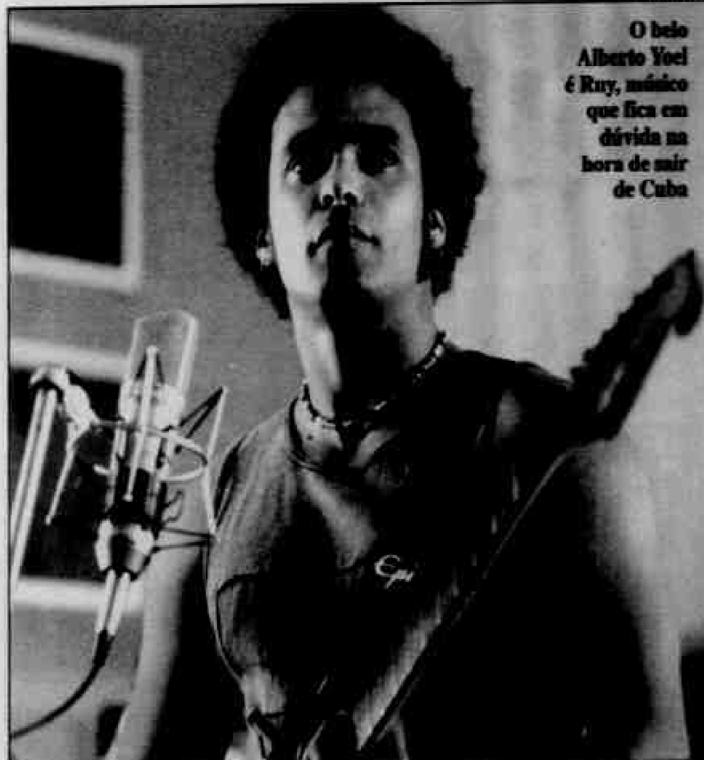
A trilha sonora, por isso mesmo, é o ponto forte. As bandas que aparecem são ótimas e o trabalho de dublagem é muito bem feito - nem se nota quem realmente canta ou não.

Benito faz um filme até certo ponto ingênuo, talvez pelo aspecto sonhador do universo que trata - a música como discurso contra a situação sócio-econômica. Ao relacionar música e imagens, repetidamente, torna-se óbvio.

Um aspecto um pouco mais incômodo no longa é o sentimentalismo carregado na amizade de Tito (Roberto Sanmartín) e Ruy (o estonteante Alberto Yoel García Osorio) e no casamento em crise do último com Caridad (Yailene Sierra). Cenas lacrimejantes, de um pedindo perdão para o outro e a questão ética de abandonar a pátria não são bem trabalhadas. Mas Benito ganha pontos ao final do filme, quando abandona o clima piegas e decide por um final doloroso como na vida real.

HABANA BLUES - De Benito Zambrano (ESP/FRA/CUB/2005). Com Alberto Yoel García Osorio, Roberto San Martin, Yailene Sierra, Zenia Marabal. Mostra Panorama. Hoje, às 21h30, no Estação Botafogo 1 (R. Voluntários da Pátria, 88 - 2226-1988). Segunda-feira (26), às 14h e 19h no Estação Paissandu (R. Senador Vergueiro, 35 - Flamengo. Tel.: 2285-7314).

Divulgação



O belo Alberto Yoel é Ruy, músico que fica em dúvida na hora de sair de Cuba

"Últimos dias" / ★★

Opção pela incógnita

O novo filme de Gus Van Sant é inspirado nos últimos dias de Kurt Cobain, vocalista do grupo Nirvana que se suicidou em 1994. Mas o diretor dispensa citações diretas ao roqueiro. Como em "Elefante", o espectador desconfia do que se trata, mas apenas por nuances subjetivas.

Blake (Michael Pitt), músico de uma banda, está num casarão no meio da floresta e vaga pelo local, aéreo e aparentemente dopado por alguma substância química. Na mesma casa, quatro amigos (uma delas simplesmente some da história sem explicações) evitam contato com ele. Surge uma mulher (Kim Gordon, baixista do Sonic Youth) que o chama para ir embora, outra liga (uma referência a Courtney Love?), empresários o pressionam e um detetive o procura. Mas o filme sugere que ninguém tem realmente empenho ou interesse em ajudá-lo.

Cercado por pessoas e situações medíocres, Blake não sabe como tocar a vida e talvez este seja um dos motivos do suicídio. O mundo patético ao qual Blake não se adequa é representado, por exemplo, pela robotização de um vendedor de anúncios de páginas amarelas, pela breguice da banda Boys II Men e a alienação de dois pregadores evangélicos.

Divulgação



A boa atuação de Michael Pitt (ao lado de Kim Gordon) valoriza a angústia de seu personagem

Van Sant, responsável também pelo roteiro e montagem, trabalha com câmera na mão, luz natural e evita closes no ótimo Michael Pitt, que está sempre de costas ou perfil, com os cabelos louros e desgrenhados tampando o rosto. Um recurso que sublinha o tormento do personagem, que apenas grunhe, cantarola, se desequilibra e cai.

Os poucos momentos do que se pode chamar de lucidez de Blake estão ligados à música. Uma cena interessante é quando ele toca várias guitarras, bateria e programa vozes. A tomada é feita de fora e pode-se ver o artista através de uma janela do casarão enquanto a câmera, muito lentamente, vai se distanciando.

O filme não pretende explicar a loucura e angústia de Blake, apenas o coloca na tela para que o espectador tire as próprias conclusões.

ÚLTIMOS DIAS (Last days) - De Gus Van Sant (EUA/2005). Com Michael Pitt, Asia Aegento, Lukas Haas, Scott Green, Kim Gordon, Nicole Vicius. Mostra Panorama - Domingo (dia 25): Odeon (Praça Mahatma Gandhi, 2 - R$ 10), às 21h45. Sexta (dia 30): Estação Ipanema 2 (R. Visconde de Pirajá, 605 - R$ 12), às 16h e 22h45. Sábado (dia 1): Estação Botafogo 1 (R. Voluntários da Pátria, 35 - R$ 12), às 14h.

palavras cruzadas



Mortacidade

Local da festa indígena do Quarup

Antiga riqueza do Vale do Paraíba

Responsável pela colonização da Região Norte no séc. XIX

Relação secular entre servos e cruzados

(?) Meredonça, marqueteiro

Pressuposto do inventor da Geometria Analítica

Cantora de "Do Jeito que Eu Quero"

(?)-teima, recurso da TV

Idole, em inglês

Ator de "Dança Comigo?"

Fotos destacados pela imprensa marrom

Iniciativa ambiental que tem evitado a extinção de tartarugas marinhas (BR)

Circulações de títulos de crédito

Deus-Sol egípcio

Romance de Máximo Gorki

Dela faz parte o suffi e o kassler

Barreira

Provável origem da vida

Desamizade rara no trabalho diligente

Palmeira amazônica de noz globosa

O dano de cada pessoa, no lelê

Versão de Kurosawa para "Rei Lear"

(?) vermelho, categoria de estrelas

Pai de Hipólita, rainha das amazonas

Excelente madeira de construção

(?) López, político e estadista paraguaio

Poeta "Os Estigmas de São Francisco"

Germânio (símbolo)

O preço mais baixo

Graciliano Ramos, escritor alagoano

Névoa que, poluída, forma o "smog"

Nitrogênio (símbolo)

Ave (?), estilo bem-vinda mas incomum

Organiza o "circo" da Fórmula 1 (sigla)

O de oxigênio é baixo na hipoxia

(?) Ford: vive Han Solo no Cinema

(?) Wynne, criador das palavras cruzadas

Emissor do Título de Eleitor (sigla)

Antiga cidade-estado da Suméria

(?) I, o Grande, fundador do Sacro Império Romano Germânico

Saudação informal

Preparação, em inglês

solução de ontem

			B		C			M	
E	S	T	O	C	O	L	M	O	
	S	O	L	A	R		I	G	
		C	A	N	E	L	O	N	E
	I	A		A		U		O	S
	L		F	R	E	I	O		F
V	E	R	N	I	S	S	A	G	E
	G	I		O	G		T	O	R
S	A	L	A	D		X		A	I
	L		R	A	D	I	O		C
C	I	D		T	U	I	U	T	I
	D		E	E			R	A	D
	A	N	D	R	E	A		X	A
	D		E	R	E		P	A	D
F	E	I	R	A	L	I	V	R	E

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Possíveis dificuldades envolvendo recursos conjuntos ou sexualidade. Mas há um propósito positivo por trás disso: que você seja sensível aos valores alheios e desenvolva compaixão, sensibilidade e empatia. Intimidade não é apenas física.

TOURO - Vênus aspecta Netuno, indicando tendência a ilusões, confusão emocional ou profissional. Tendência a idealizar excessivamente, tendo dificuldade para enxergar o real. Grande sensibilidade e sensualidade, mas com possíveis enganos sentimentais.

GÊMEOS - Para se expandir, aprenda a se concentrar. Os grandes anseios devem encontrar aplicação prática, senão podem se perder nas brumas da ilusão. Entenda o que a saúde diz a seu respeito, principalmente em relação às emoções, nativo de Gêmeos.

CÂNCER - Tendência a dificuldades em conciliar ternura e desejo. E o seu desafio harmonizar o carinho e a sexualidade, para uma expressão plena de afeto. Não esconda de si mesmo os seus desejos, faça uma reflexão sobre sexo e intimidade, nativo de Câncer.

LEÃO - Pode haver dificuldade em equilibrar questões familiares com relacionamentos, leonino. Você pode estar iludido acerca do valor de algo, talvez por idealizar em excesso as situações de caráter emocional. Intimidade não significa exclusivamente sexo.

VIRGEM - Está sendo exigido de você empatia, sensibilidade, ser capaz de auxiliar os outros, e ser também ajudado. Para isso, é preciso abrir o coração, permitir aproximação. A comunicação não se dá apenas por palavras, o acolhimento pode dizer muito mais.

LIBRA - Tendência a iludir-se. Possíveis enganos relativos a finanças ou recursos. Grande necessidade de afeto, que pode não ser correspondida, talvez porque você esteja idealizando as pessoas. Evite negócios que parecem sedutores, mas que podem enganá-lo.

ESCORPIÃO - Em seu signo, Vênus faz contato com Netuno, indicando conflito entre os seus valores e os de seus familiares, escorpiano. Tendência a ocultar, de si ou dos outros, os seus reais sentimentos. Cuidado com a tendência ao papel de mártir e de vítima.

SAGITÁRIO - Tendência a vivenciar dificuldades afetivas pela inconsistência acerca de seus sentimentos e desejos. Hora de refletir sobre o significado de afeto, de relacionamento e sobretudo o que tem valor emocional para você. Não seja defensivo, sagitariano.

CAPRICÓRNIO - Não se iluda acerca de aspectos financeiros ou emocionais. Tenha os pés no chão, mas não deixe de sonhar o melhor para si. Entretanto, evite deixar-se levar por propostas tentadoras, mas que não possuem lastro real. Reflita sobre isso, capricorniano.

AQUÁRIO - Netuno em seu signo faz aspecto com Vênus, indicando possíveis dificuldades pessoais ou profissionais. Não se deixe confundir por propostas aparentemente sedutoras, mas que podem estar escondendo pontos essenciais. Aumento na sensibilidade e mediunidade.

PEIXES - O regente pisciano, Netuno, faz contato com Vênus, simbolizando desafios emocionais, ou a realização dos seus ideais, nativo de Peixes. Você que é um ser sonhador por natureza, deve evitar deixar-se levar por ilusões ou fazer um papel de vítima.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

filmes na TV

sábado

Globo

Armadilha
16h15 - Entrapment. EUA/Ger/Ing/1999. De Jon Amiel. Com Sean Connery, Catherine Zeta-Jones, Will Patton, Ving Rhames.

Corações roubados
23h05 - Baby brokers. EUA/1994. De Mimi Leder. Com Cybill Shepherd.

Parece que foi ontem
2h55 - Seems like old times. EUA/1980. De Jay Sandrich. Com Goldie Hawn, Chevy Chase, Charles Grodin.

SBT

Hóspede por acaso
14h15 - Houseguest. EUA/1995. De Randall Miller. Com Sinbad.

Ataque ou defesa
18h - Switching goals. EUA/1999. De David Steinberg. Com Mary Kate Olsen, Ashley Fuller Olsen.

Os reis do mambo
23h30 - The mambo kings. EUA/1992. De Arne Glimcher. Com Armand Assante, Antonio Banderas.

Nos braços de estranhos
1h50 - Into the arms of strangers. EUA/2000. De Mark Jonathan Harris.

Record

Jovens pistoleiros
22h15 - Young guns. EUA/1988. De Christopher Cain. Com Kiefer Sutherland, Dermot Mulroney, Charlie Sheen, Lou Diamond Phillips, Jack Palance, Emilio Esteves.

domingo

Globo

Os excêntricos Tenenbaums
1h30 - The royal Tenenbaums. EUA/2001. De Wes Anderson. Com Gene Hackman, Anjelica Houston, Ben Stiller, Gwyneth Paltrow, Owen Wilson.

Ouvindo a morte chegar
3h20 - Baby monitor: sound of fear. EUA/1998. De Walter Klenhard. Com Josie Bissett, Jason Beghe.

Bandeirantes

Amor daquele jeito

0h30 - A new kind of love. EUA/1963. De Melville Shavelson.
com Paul Newman, Joanne Woodward, Thelma Ritter, Maurice Chevalier.

SBT

Suando frio
22h30 - Chill factor. EUA/1999. De Hugh Johnson. Com Cuba Gooding Jr., Skeet Ulrich.

Duzentos cigarros
3h15 - 200 cigarettes. EUA/1999. De Risa Bramon Garcia
com Paul Rudd, Ben Affleck, Christina Ricci, Jay Mohr, Kate Hudson.

Record

Harley Davidson e Marlboro Man - Caçada sem trégua
20h30 - Harley Davidson e Malboro Man. EUA/1991. De Simon Wincer. Com Mickey Rourke, Don Johnson.

canal 1

flávio ricco
• colaborou José Carlos Nery

Perigo na área

A respeito de nota aqui publicada na edição de ontem, muitos se manifestaram sobre as seguidas interrupções que a Record vem fazendo na transmissão do seu futebol. Tenho certeza que é com a melhor das intenções, essa idéia de apresentar um trabalho diferente da Globo, colocando os gols e informações de outras partidas quase que instantaneamente no ar. Só que isto tem que ser feito com certo critério. As interferências têm sido muitas e, pelo que já ficou demonstrado, sempre acabam comprometendo a transmissão principal.

Prova maior foi o que aconteceu na última quarta-feira. Luciano do Valle, atendendo instruções do seu comando, chamou um lance gravado da partida Flamengo e Fluminense e deixou de narrar, ao vivo, o segundo gol do Cruzeiro na derrota para o São Paulo, que ele transmitiu do Mineirão, em Belo Horizonte. Não pode acontecer uma coisa dessas. É bobeada e das feias. Já dizia o Boni em seus tempos de Globo, que nas transmissões do futebol, o número de interferências deve se resumir ao mínimo aceitável. Ele limitava bem o trabalho dos narradores, comentaristas, repórteres e até da retaguarda. Ninguém se metia a fazer mais do que era permitido. Hoje, sem o Boni por lá, não funciona mais assim.

Galvão Bueno é o melhor ou pior exemplo, sempre extrapolando esses limites e atropelando feio seus demais companheiros de trabalho. A Record tem que usar de muita criatividade e buscar seu próprio caminho, só que os conceitos atuais devem ser revistos o mais rapidamente possível.

Planejada

Fernanda Paes Leme entrou de vez na "América" e agora vai até o final da história. A Rosário deve ganhar espaço e importância nos próximos capítulos. E como não gosta de misturar trabalhos, só depois da novela é que Fernanda vai fazer cinema. Já tem um filme acertado.

Especial

Benedito Ruy Barbosa nem sabe se isso será possível, mas vai tentar uma participação especial de Raul Cortez na remontagem da novela "Sinhá moça".

Gatilho

Em função do bom resultado que a programação infantil sempre ofereceu à TV Cultura, a direção da emissora pensa seriamente em ampliar o seu espaço na grade. Pelo menos dois novos projetos podem receber sinal verde nos próximos dias.

Bronze

Daniela Cicarelli tem transformado o terraço do seu novo apartamento, no Itaim Bibi, em São Paulo, numa "praia" particular. É ali, sozinha, sempre a bordo do seu inseparável celular, que ela a toma o sol de todos os dias. Quando os compromissos permitem, claro.

Garantida

Guilhermina Guinle é outra que não fica sem trabalho, com o fim das gravações de "A lua me disse". Ela está garantida no elenco da minissérie "JK" e já vem participando das reuniões do elenco.

Divulgação



Fernanda Lima é a grande aposta da Globo, como Diana, a heroína de "Bang bang". A novela substitui "A lua me disse" e tem a missão de recuperar o ibope do horário - com muitos tiros, romance e humor

Mais um

Adriano Stuart também teve a sua participação na minissérie "JK" confirmada nos últimos dias.

■■■

Ele será dirigido por Dennis Carvalho, velho companheiro dos tempos da falecida Tupi.

Abrindo o jogo

Na entrevista concedida à revista "Flash", Adriane Galisteu não fez segredo de nada. Falou sobre tudo e adiantou que entre os seus objetivos futuros é ter um filho antes dos 35 anos. Ela está com 32.

Gravado

O senador Delcídio Amaral, presidente da CPI dos Correios, esteve quinta-feira na TV Globo - São Paulo, gravando uma entrevista com Serginho Groisman, que será exibida no "Altas horas" desta próxima madrugada.

Suspense

Glória Perez não entra em maiores detalhes e, por enquanto, tem evitado tocar no assunto, mas o falecido marido da personagem da Eliane Giardini em "América", o Sinval, é um dos suspenses que deve ser levado até o final da história.

■■■

Há uma aposta interna no Projac que ele ainda vai aparecer. E vivo, revelando que o filho teve a quem puxar.

bate-rebate

...Falei na dona Neuta, mas não disse que tem uma comunidade na internet formada por admiradores da viúva.

...A Record gravou em Juquitiba, interior de São Paulo, as mortes dos personagens do João Vitti e Luciano Faria na novela "Essas mulheres".

...A Bandeirantes vai mexer na sua programação do começo da tarde.

...A propósito: contrariando o que a princípio foi anunciado, Leonor Correa preferiu deixar a Bandeirantes. Saiu triste, mas tem outros pianos no gatilho.

...Dentro da Rede TV! existe um certo descontentamento com a nova programação de todas as tardes.

...A Globo confirma para o próximo dia 11, a estréia da microssérie Hoje é dia de Maria.

...A notícia saiu no site "Fuxico" na última quinta-feira: Roberto Jéferson poderá ter um programa na Bandeirantes.

...Até o site da Globo está jogando contra a novela do Miguel Falabella. Na página de "A lua me disse" existe o logo e várias fotografias da novela do Walcir Carrasco.

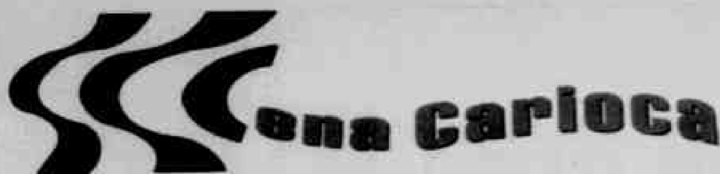
...Não é o melhor caminho: antigos programas do "SBT repórter" estão sendo remontados e, com novas cabeças gravadas pelo César Filho, devem ser colocados no ar.

...É aquele velho jeitinho de querer enganar o telespectador. Acho difícil. Várias dessas reportagens já foram reprisadas até quatro ou cinco vezes.

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.

VOCÊ NASCEU
PARA VOAR.

TAM



Cinéfilos que zanzam pela cidade

Loucos pelo festival contam como fazem para não perder os filmes e dão sugestões para os marinheiros de primeira viagem

Bruna Fantti e Kelly Valente

O maior evento de cinema da cidade atrai as mais diferentes tribos que lotam as salas de exibição do Festival do Rio. Há um grupo que corre de um filme para outro, com a programação debaixo do braço. Afinal, para os cinéfilos, este é o momento mais esperado do ano. Todos curtem à exaustão as mostras em cartaz, dando um jeito de assistir ao maior número de filmes.

O frenesi começa com os festivais de outros países - como Cannes, Veneza e Nova York - que servem de chamarizes para esses adoradores. As premiações são indicativos seguros na hora de escolher o que ver. É o caso da estudante de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro Juliana Amorin, 21, que trabalha com uma produtora independente de filmes, a "Se entrega, Corisco". Apaixonada pela sétima arte, não mediu esforços para conseguir tempo e dinheiro para assistir a seis ou sete filmes por dia no festival. "Faltei à faculdade entre os dias 12 e 16. Pedi aos professores para entregar alguns trabalhos adiantados e fiz resenha de dois livros para cobrir as faltas em algumas matérias". E esse esforço não foi somente na faculdade, comenta, antes de destacar que dobrou a carga horária no trabalho para compensar sua ausência nos próximos dias. "Cheguei a trabalhar 10 horas diárias para ficar livre na semana do festival."

A exaustão pode ser considerada um exagero por alguns, mas é rotina na vida da cinéfila, acostumada a participar de todos os festivais e mostras possíveis no País. "Onde tem mostra de filmes eu vou. Junto dinheiro, peço salário adiantado, faço minha mala e não penso duas vezes. A última em que fui, mesmo sabendo que teria a reapresentação de alguns filmes no Rio, foi o Festival Internacional de Curtas de São Paulo."

A maior recompensa para a estudante, que já tem um curta produzido com recursos próprios, "Um minuto, ou um segundo de cinema" - já apresentado no Festival do Minuto do ano passado - é conseguir assistir a obras que "são considerados raridades", pois não entrarão no circuito. Além, é claro, dos contatos com outros admiradores de cinema. "O que você mais encontra nas mostras são pessoas que assistem três ou quatro filmes e se julgam críticas de cinema. Os chamamos 'intelectuóides' ou 'sem lentes'", comenta.

Fotos: Jorge Reis



Juliana Amorim trabalha em dobro às vesperas do evento para compensar a ausência na produtora

Sanduíche com chuva - Em relação à saúde, Juliana diz que já adoeceu, mas a satisfação de assistir filmes valeu. "Engolir um sanduíche correndo, pegar chuva forte e ficar sete horas na fila esperando para comprar o ingresso é pouco, se comparado à minha satisfação", diz, com um sorriso enorme e segurando o roteiro que totaliza 105 filmes marcados para assistir no festival.

Outra cinéfila de carteirinha é Michelle Oliveira, estudante de Direito qye já está com tudo preparado para este festival. A cada ano, ela toma as providências para não ficar sem ingressos, perdendo tempo em filas diárias ou assistindo a filmes sem qualidade. Ela fica antenada com o que fez sucesso na França e na Itália e traça critérios de seleção muito claros para não cair em roubadas. "Não gosto dos filmes da mostra 'Fronteiras', então não os incluo na minha lista. Prefiro os da mostra 'Panorama', porque já sei que foram premiados em outros festivais. Feito isso, vou escolhendo os diretores e atores que conheço e gosto."

Michele conta que já sofreu muito até descobrir um método ideal, por isso dá outra dica aos que estão indo pela primeira vez! "Não escolha sessões com horários muito próximos, pois pode acontecer um imprevisto e você perder o filme ou não pegar um bom lugar na sala. Além do risco que corre de não aproveitar a sessão por estar preocupada com a próxima".

No total, Michele se programou para ver uma média de cinco filmes por dia, mas só conseguiu comprar 20 ingressos, pois alguns ainda não tinham sido confirmados. Ela acredita que o ideal para uma pessoa conseguir aproveitar o festival é assistir a quatro filmes por dia. "Essas pessoas que assistem a seis filmes não conseguem lembrar do que viram".

Não basta, porém, assistir aos filmes que vendem na bilheteria. Michele afirma que tenta assistir aos exclusivos para convidados como alguns da mostra Premiäre Brasil. "Sempre consigo convite com alguma amiga que trabalha ou que recebe", revela.

Preços mais altos - Por ter se tornado um evento muito badalado, Michele acha que os cariocas passaram a ir ao Festival como quem vai a uma festa de grande porte, só para dizer que foram. "No começo, era mais concentrado em cinéfilos. Com a popularização, as filas aumentaram e os preços também", afirma. Com as longas horas de espera para compra de ingressos, o público fiel do evento acaba fazendo amizade, também por outras afinidades. "Os cinéfilos que encontro no Festival do Rio gostam do mesmo estilo de música, por isso encontro eles também nas casas noturnas que freqüento, como a Matriz e a Bunker."

O DJ Eduardo Molder, 23 anos, que já tocou nas duas, é outro frequentador assíduo do circuito do Festival. Ele conta que para conseguir entrar nas sessões lotadas vale até sentar no chão. "Tem umas pessoas que, quando não conseguem ingressos, dão um jeito de invadir as salas", diz, sem entrar em detalhes. Para não precisar passar por isso, Eduardo começa a se organizar com muita antecedência. "Economizo dinheiro e tento fazer mais festas". Em outras épocas do ano, ele vê oito filmes por mês, número que se multiplica por quatro durante o evento. Para garantir o passaporte (todos se esgotaram no primeiro dia de venda), ele esperou horas na fila da venda antecipada. "Passo o dia na base do pastel, pipoca e o que aparecer para comer rápido". A loucura é para não perder a chance de ver os filmes que podem nem entrar em cartaz, que são maioria em sua lista. Assim como Michele, Eduardo o DJ de 23 anos procura ver os filmes com legenda eletrônica.



Michelle Oliveira reclama da alta nos ingressos e da ampliação das filas